



**SAINT CLAIR**

D A S

**ILHAS,**

O U

**OS DESTERRADOS**

N A

**ILHA DE BARRA.**

TRADUZIDO DO FRANCEZ

D E

**MADAMA DE MONTOLIEU**

P O R

**A. V. DE C. E SOUSA.**

**TOMO III.**



**L S B O A,**

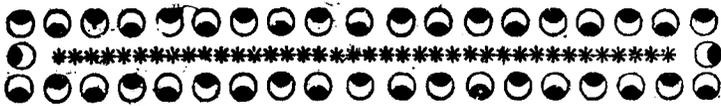
**NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.**

**1 8 2 7.**

*Com Licença.*

*ende-se em casa de Roland, Rua Nova dos Mar-  
tins, N.º 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.*





# SAINT CLAIR

D A S

## I L H A S.



### C A P I T U L O I.

Aquelles pequenos amaõ-se ; disse de Bourg , seguindo-os com os olhos ; ninguem o duvida senaõ elles mesmos. A sua innocencia naõ lhes deixa conhecer , que aquella amizade fraternal occulta huma paixãõ , que fará o destino da sua vida. Naõ queres , S. Clair , declarar brevemente a Randolpho , que pôde sem receio entregar-se a ella , e que será teu filho , pela escolha de teu coração , pelo amor , e maõ de Zina , e naõ pela natureza ?

Essa uniaõ he ha muito tempo , disse Ambrozino , o meu unico desejo ; se naõ tivesse alimentado estas esperanças , naõ teria deixado minha filha

entregar-se a hum affecto, que faria a desgraça da sua vida. — Eu o queria tambem, disse S. Clair; estimo Randolpho tanto, quanto naõ posso explicar, e agora se accrescenta o reconhecimento ao affecto verdadeiramente paternal, que sinto por aquelle amavel rapaz; mas sinto nisto hum cruel embaraço, e mais de huma vez hei deplorado o inconsiderado zelo do meu amigo Randolpho. Como justificar huma acção igualmente condemnada pelas leis, e pela honra? Como dizer a Lord John: Eis vosso filho, vosso herdeiro, a esperanza da vossa familia, que vos retenho ha dezoito annos? Como ousar dizelo, e queixar-me delles?

Como! exclamou Roberto Mac-Gregor levantando-se com vivacidade, mostrando-lhe o joven heroe que lhe entregas, dizendo-lhe: Eis o filho que vós dou; educado por vós, talvez como vós seria o opprobrio de sua familia; educado pelos nobres desterrados de Barra, será a sua gloria, e seu apoio. Deixa a Randolpho o cuidado de justificar meu irmão de huma acção, de que sem duvida agora recebe a recompensa de

em torno a nós erra a sua alma, e se vê a seu afilhado trilhar as vossas pizzas

O nobre guerreiro estava tão animado ao proferir estas palavras, que todos os assistentes ficáraõ commovidos. Sim, lhe respondeo S. Clair, meu orgulho lisonjea-se de huma tal vingança; muitas vezes hei pensado que a aguia lançada por sua mãe do ninho dos Roskelins, era o instrumento de que o Ceo se servia para restituir o lustre a esta familia nobre, mas aviltada; eu crio huma aguia audaz, cujas azas vaõ crescer, e estender-se, como dizia o velho Andrews, e os manes dos illustres Roskelins ficaraõ consolados; elles reviveraõ no meu joven Randolpho. Mas, Deos! como descobrir-lhe este mysterio? como dizer-lhe que he filho destes Roskelins que aborrece, daquella mulher que despreza, ainda que bem não saiba até que ponto he desprezível? Tremo, pensando no momento em que o saiba; em que aquelle coração tão puro, tão virtuoso, que aborrece o vicio, e os máos, conheça a quem deve a existencia; tremo do seu

primeiro momento de dôr, e indignação! Bem vêdes quanto me ama, poderei eu dizer-lhe: Randolpho, tu não és meu filho?

E accrescentarás logo, lhe disse Ambrozina: Randolpho, tu não és irmão de Zina. — No primeiro momento, disse S. Clair com ar triste, elle não acharia nessas palavras senão huma desgraça mais; ainda não lêo em seu coração, e Zina he por ora só para elle huma irmã estimada. Além disso, mãe demasiado crédula em sua ternura, tu amas teus filhos, só queres a sua felicidade, os obstaculos se desvanecem a teus olhos; julgas pelo teu os corações alheios: os dos Roskelins são diferentes: insensíveis aos sentimentos da natureza, jámais consentirão que seu filho, o seu herdeiro, se una com a filha do proscripto S. Clair; e a primeira prova que o meu educando lhe deve dar da sua virtude, será a desobediencia á sua vontade?

Ambrozina suspirou tristemente em silencio, seus olhos inquietos se dirigirão á praia, onde seus filhos passeavam. S. Clair continuou:

Naõ, meus amigos, disse elle, a tarefa penosa de huma revelaçã a Randolpho, excede ainda minhas forças; deixai-me respirar em paz alguns momentos, no centro da minha familia, e reflectir no modo de conduzir esta descoberta, o tempo póde variar muitas cousas.... Se aquella Eleonora .... naõ, naõ darei ao meu libertador a vergonha de nomear sua mãi, aquella.... Meus amigos, naõ quero ter segredos comvosco; em attençã a Randolpho, falei ligeiramente sobre a minha prisã, no indigno fim d'Eleonora; vou descobrir-vos o que desejo que elle sempre ignore, elle já conhece de mais as injustiças daquella, a quem envergonhado deverã dar o nome de mãi.

Todos promettêraõ segredo, e S. Clair continuou: Na segunda noite que fiquei preso no Castello, fui conduzido á grande sala, onde encontrei a Condessa. Suas maneiras eraõ menos asperas, e soberbas do que na vespera; ella principiou a conversa com hum socego, que me espantou. Montheit, me disse ella, tu tens zombado da mi-

nha fraqueza , e affrontado meu poder ; resolvi-me a convencer-te que não era huma inimiga tão desprezível como suppunhas ; eis a prova ; és meu prisioneiro. Nem a Condessa viuva, nem Lord Roskelin sabem , ou saberaõ da minha empreza , e do bom successo della ; de mim só dependes , e juro pelo Ceo, que te não quero mal. = Para que pois me detens aqui ? respondi eu.

Tu não me roubaste , e detiveste huma vez ? me disse ella ; a honra de huma rapariga em poder de hum homem , não estava mais compromettida do que deve estar a tua ? = Com vergonha o confesso , repliquei eu ; mas vós sabeis , Senhora , que não me prevaleci de semelhante situação. = Não, tu me amavas entaõ. Tu me offereste receber-me na primeira Capella que encontrassemos no caminho ; não foi assim ?

He verdade. Mas a que vem essa recapitulação das minhas faltas passadas ? = A fazer-te ver que a minha memoria conserva todas as circumstancias, a pesar de terem decorrido depois bastantes annos. = Vale mais , Se-

nhora, apaga-las na nossa lembrança. — Não penso assim, S. Clair, tu sempre foste guerreiro mais valeroso, que habil conhecedor de mulheres, sem o que não terias recebido tanto ao pé da letra a resposta d'hum a joven, que te havia dado seu coração, e que muito tempo te não recusaria sua mão. — Não respondi, e olhei-a com surpresa. Depois de curta pausa, continuou olhando fixamente para mim:

He necessario, disse ella, que o desterro não seja hum castigo rigoroso; apenas te vejo mudado; vejo ainda o gentil S. Clair. E tu como me encontras? Ou todos me lisonjeão, ou tu deves encontrar ainda alguns dos encantos da joven incendiada de Dumfries; S. Clair, seu coração, pelo menos, he sempre o mesmo. — Minhas idéas sobre a belleza mudáráo, respondi eu friamente; por tanto não sou juiz competente da vossa. — He a bella Ambrózina, de que estás de posse ha dezasseis annos, que fascina ainda a tua vista? disse ella com ironia. Conheço bem o coração dos homens para o acreditar. Ninguem te censurará por

haver desposado a bella herdeira de Kintail; mas a pesar da tua cólera, affirmo-te que nunca a amaste.

Se fosse hum homem quem avancasse essa falsidade, disse eu com furor, morreria ás minhas mãos! Juro pelo contrario, que nunca amei verdadeiramente senão Ambrozina, que ainda a prézo mais que a minha vida, e liberdade; que o tempo, e a posse tem augmentado meu amor, em lugar de minora-lo. Se todos tres fossemos livres neste momento, e a minha Ambrozina privada dos seus bens, e mesmo da sua belleza, mas ainda rica com as suas graças naturaes, e virtudes, com aquelle coração que a eleva sobre todas as mulheres, ella só seria a minha esposa, e se eu possuísse Imperios, com ella os repartiria.

A Condessa córou, e desmaiou successivamente; mas fez violentos esforços para disfarçar o que sentia, e me disse com frieza affectada, e sem olhar para mim: Talvez vos importune com a minha loucura, e lembranças: preferis que vos reconduzaõ á prisão? — Sem dúvida, Senhora, mas primei-

ro queria saber porque estou preso aqui? Tenho tambem lembranças, e não me recordo que em tempo algum da minha vida vos offendesse: mas se o suppondes, indicai-me o meio de reparar minhas injustiças?

Montheit, replicou ella com vivacidade levantando-se, e pondo sua mão sobre o meu braço, e fitando em mim seus olhos com huma expressaõ, que não posso definir, indica-me tu mesmo hum meio de reparar a avidez de meu pai, teu proprio orgulho, e minha inconcebivel cegueira, que me fixou por toda a vida no esplendor, e na miseria.

Naõ receio dizer-vos, meus amigos, que Eleonora era neste momento o ente mais perigoso para qualquer homem, que não fosse o marido de Ambrozina: experimentei, eu o confesso, hum momento de agitação passageira, seguida de huma invencivel repugnancia, e mesmo d'huma especie de horror. Retirei meu braço que apertava a seu coração. Senhora, lhe disse eu redobrando a frieza, he natural a hum bom pai procurar para sua filha o que

parece lisonjea-la, o que mostra desejar mais que tudo, o que o mundo chama grandeza. Quanto a meu orgulho, peço-vos que o esqueçais. A vossa repulsa teve para mim as consequências mais felizes, tenho-a abençoado toda a minha vida; e quanto ao que chamais vossa cegueira, não a pôde haver ha uniaõ com hum esposo da vossa escolha, que vos adora; e com filhos, hum dos quaes pelo menos, vos certifico, se distinguirá pelo seu valor, honra, e virtudes.

Ella sorrio-se com desdem: Pobre John! diz ella, bem se vê que o não conheceis; he o avesso de seu pai; e Mathilde que neste momento parece meiga, ingenua, submissa, sensivel, seu character não assentou ainda; quem sabe o que será? basta huma paixãõ para a mudar. Em outro tempo se dizia o mesmo de sua mãe. Ah! Montheit! para amar seus filhos he necessario estimar o pai. Não, S. Clair, não posso supportar a minha situação; dizei-me que farieis no meu lugar? Ella se deteve, e seus olhos estavam humidados de lagrimas; ella esperava tres

mendo a minha resposta, e aquella mulher altiva, que me retinha em seu poder, assemelhava-se a hum criminoso diante de hum juiz sevéro, de quem espera a vida, ou a morte.

Vós ides rir, meus amigos; mas eu experimentava huma especie de terror, e antes quèreria achar-me na batalha mais mortifera, que diante desta mulher, e soffria por me ver obrigado a continuar a conversa.

Naõ posso ser juiz em hum negocio desta natureza, lhe disse, eu que encontro a perfeita felicidade no seio da minha familia; a honra das casas illustres dos Roskelins, e Stuart vos conduzirá melhor no caminho que deveis seguir, que os conselhos de Montheit, ou se o quereis, do proscripto Mac-Crai.

Acabe esse nome! exclamou ella, e o maldito fantasma de orgulho que me conduzio a Roskelin. S. Clair, acrescentou ella, tu dizias em outro tempo, que querias conduzir-me pelo caminho da ventura; fechou-se-me para sempre esse caminho? naõ poderá tornar a abrir-se para Eleonora?

Creio, Senhora, que isso só de vós depende; mas abuso da vossa paciência, e vou retirar-me. — Entendo-vos, disse ella com furor, a minha presença he que vos he odiosa. He possível que o homem, que tantas vezes me jurou hum amor eterno, se tornasse insensivel á minha ventura? Oh! S. Clair, não sabes que ella depende de ti? — Eu me desviei della, e avisinando-me da porta chamei por Mac-Lellan, e lhe ordenei me conduzisse á torre. Elle entrou, a Condessa ficou com huma raiva muda: Mac-Lellan me conduzio. Assim findou a nossa segunda conferencia.

O outro dia te chamei Sansaõ, meu caro S. Clair, disse de Bourg rindo; mefices ainda melhor o nome de José. Homem de marmore! Se eu estivesse em teu lugar, em menos de huma semana teria voltado a Barra, trazendo prisioneira a minha altiva, e bella Condessa, se me dêsse na vontade.

Como assim? disse Ambrozina rindo.

Como? Primeiramente não teria dito durezas a huma tão bella mulher; em segundo lugar não chamaria por

Mat-Lellan ; em terceiro lugar . . . .  
mas vosso marido, cara Ambrozina,  
amava-vos extremosamente, para se  
conduzir como eu o faria, e conduzir-  
vos a sua cativa.

S. Clair não he Francez, disse Ha-  
milton ; para os da vossa nação basta  
ser mulher, e formosa. Mas prose-  
gue, Montheit ; a indignidade daquella  
mulher he sem exemplo, e sobre tudo  
na idade em que o fogo das paixões  
deve ter cedido o lugar aos sentimen-  
tos virtuosos d'esposa, e de mãe.

Tu te enganas, Hamilton, respon-  
deo de Bourg ; o pejo da mocidade  
contém huma rapariga ; mas huma mu-  
lher de trinta a quarenta annos, que  
se entrega ás paixões, não conhece  
freio ; he, segundo dizem, a epoca  
mais perigosa da sua vida.

Quanto são dignas de compaixão,  
disse Ambrozina, aquellas que não  
encontraõ o dever, e ventura reunidos  
em hum esposo adorado, e nos filhos  
queridos. Pobre Ellen ! Ella he es-  
crava de seus vícios, e de suas pai-  
xões desregradas ; mas creio que se  
encontrasse hum marido, que no prin-

cipio da sua união, quando era ainda joven, a conduzisse pelo caminho da virtude, viria a ser esposa virtuosa, mãe terna, mulher feliz, e respeitavel.

Agradeço ao Ceo, disse Montheit, por não me pertencer essa tarefa; o desterro, a prisão, a mesma morte, seriaõ preferiveis ao tormento de passar hum anno com mulher de semelhante character. Vou continuar, abbreviando, quanto seja possivel, huma narração que me causa horror. — Tivemos ainda muitas conferencias, e por alguns ditos de Mac-Lellan, acreditei que suas suspeitas excediaõ a verdade; oppuz sempre hum frio desdem aos avances de Eleonora; algumas vezes a achei socegada, terna, meiga, e parecendo só susceptivel de amor: outras vezes, abandonando-se á sua disposição natural, ameaçava-me de me entregar á Condessa viuva, a seu filho, e mesmo ao ferro de Mac-Lellan. Convenho em que a minha conducta era calculada para exasperar sua cólera; e não duvido que huma morte occulta encobrisse a vergonha da minha prisão, se Randolph, e meus amigos me não livrassem.

Em hum de nossos entretenimentos, chegou a dizer-me que detestava seu esposo; lançou-me em rosto não ter embarçado a sua união com elle; attribuiu a sua conducta á desesperação de se ver ligada a hum homem que aborrecia, e separada do unico que tinha amado, e de quem fôra amada, e que vio unido a outra mulher; o excesso do seu desvario a fez cahir a meus pés, para pedir-me pela minha vida, pela sua, que lhe restituísse os seus direitos a meu coração, que fugisse com ella para a parte mais distante do mundo.

Nenhuma expressão de reconhecimento adoeceu minha recusa; hum inveñivel horror se apossou de mim; a partei-me alguns passos, deixando-a na attitude de supplicante, e recordei-lhe que ella era mulher de meu irmão. Ella se levantou com furor: Vosso irmão! repetis ella, merece elle este nome, e a Condessa o de vossa mãe? e a sou mulher, e filha de hum, e outros elles me enganáraõ indignamente, asseverando-me que o verdadeiro herdeiro de Roskelin era filho de

Mac-Crai. Eu me lembro, S. Clair, tu me disseste então, que eu nunca seria verdadeira Condessa de Roskelin; tu só me disseste a verdade, e julgome com direito de quebrar hum laço fundado em erro, e entregar-me ao verdadeiro Lord Roskelin.

Vós não tendes já direito algum, lhe disse eu, e pertenceis a Lord Roskelin. Abjuro para sempre este nome detestado para mim, e meus filhos; os vossos nascêtaõ para usar delle, e eu lho abandono.

Em seu nome vos agradeço, respondeo ella com desprezo; possuo a unica prova que existe do vosso nascimento; nunca sahirá de minhas mãos... Absolutamente ignoro o que quiz dizer com aquella prova, nem tenho desejos de o saber.

Depois de huma conversa taõ viva, em que nos separámos igualmente descontentes, fiquei huma semana inteira sem a ver, com grande satisfação minha: no fim della, fez-me apparecer, e me disse friamente que hia entregar-me aos Roskelins, ou pelo menos informa-los que estava em seu poder.

Fazei o que vos agradar, lhe disse eu; mas recordai-vos que Jaques I. não existe já; que o joven Rei, pelo que sei, obra por si mesmo, e com justiça; meus bens já me foram restituídos; e ainda que de mim se possa dispôr por hum assassínio occulto, tenho filhos que não deixaraõ impune a minha morte; elles teraõ a coragem de vir reclamar seu pai, ou pedir vingança ao pé do Throno. Minha morte não pôde ser vantajosa á familia de Roskelin. A Condessa pôde entregar seu filho desconhecido á pobreza, e ao desterro, mas ella não ensopará suas mãs no sangue de seu filho; ella não consentirá a seu filho por ella enganado. Vós só deveis encarregar-vos deste crime. Livrái-me da vossa presença; prefiro a morte a vossas odiosas cadeas: vossos satellites, e vosso Castello, que foi testemunha da minha loucura, e da vossa ingratakaõ, he o lugar mais proprio para pordes o cumulo a vossos crimes.

Montheit! Montheit! exclamou elle, sim, recorda-me a minha ingratakaõ; tuas reprehensões saõ mil vezes

semanas tornou-se mais séria, e reservada; procurava sem dúvida os meios de dispôr de mim de modo que nunca pudesse ser descoberta. Ah! que viva socegada, jámais esta horrivel narração será repetida; e por honra de Randolpho, e pela minha propria, eu vos peço que a esqueçais.

Eu vos dou a minha palavra, exclamou Ross, de nem ao menos vo-la recordar. Quanto a mim, perdoo-lhe o máo tempo que passei nas Orcadas; devo-lhe hum amigo mais, porque posso contar como tal o joven Lord Ronaldse, de cujos soccorros nunca me esquecerei; e quanto aos pobres diabos dos Ilheos, companheiros do meu cativeiro, soube que, graças a Lady Ambrozina, tem razão de olhar este acontecimento como fortuna. Em quanto Montheit contava a sua mulher, e amigos a estranha conducta da Condessa, Randolpho, James, e Zina subião a collina proxima á ribeira. James se entreteve a atirar com o seu arco aos passaros, e seu irmão, e irmã se sentarão hum ao lado do outro, sobre hum rochedo que dominava o mar.

Meu caro irmão! lhe disse Zina, tu me pareces mais sério que de costume; desejavas tanto ouvir a historia de nosso pai, e agora a sabes; ainda que fosse tratado duramente, parece-me que não devemos ter mais inquietações, e tristeza; graças a ti, elle está entre nós, feliz, e livre de todo o perigo, e terá sem dúvida a prudencia de evitar todos os que para o futuro poderaõ ameaça-lo.

Eu o espero, respondeo Randolfo, e suspirou.

*Que significa esse suspiro, Randolfo, e o teu silencio neste passeio?*

Eu o ignoro, Zina . . . . minha propria loucura talvez.

Que seja razaõ, ou loucura o que assim te entristece, a tua Zina quer conhecer os motivos della, e tomar parte em teus sentimentos; explica-lhe teus pensamentos.

Boa irmã! Quasi tenho vergonha de dizer-to, ainda que certo de que se te pedir segredo, o não dirás a pessoa alguma: ella poderia desagradar a meu pai.

Jámais direi cousa alguma, meu

migo, que possa penalisar-te a ti, ou a meu pai; fala, abre-me teu coração; não posso comprehender o que te afflige, porque nunca tanto te estimámos como depois dos ultimos acontecimentos; a ternura de minha mãe, se he possível, redobrou; meu pai, todos os nossos amigos te estimaõ, te idolatraõ; e tua Zina . . . ella não podia amar-te mais; mas agora te respeita como hum protector.

Cara Zina! tuas meigas palavras me reanimaõ, mas todavia redobraõ minhas penas. Tu falas de tua mãe; eu tive tambem huma mãe; porque me não falaõ nunca nella? Com que impaciencia esperava na vida de meu pai a narraçãõ do meu nascimento, e dos seus amores com minha mãe! Eis-me mais que nunca abysmado em minhas dúvidas, e perplexidade. Porque não falou elle nella? Já estava desterado em Barra quando eu nasci; seus amigos deviaõ sabe-lo, e conhece-la, e todos guardaõ silencio: seria ella de hum character taõ odioso, que o coração de meu pai trema com as suas lembranças, e que sua lingua recuse

nomea-la? O que parece mais estranho, he que me parece que elle não teve paixão alguma mais que a da Condessa de Roskelin, e nunca formou outros laços senão com tua mãe.

Sim, disse Zina, he bem singular! alguma razão que lhe he particular, motiva sem dúvida o seu silencio. Na minha infancia acreditava que minha mãe era tambem a tua, depois da tua partida ella me desenganou, mas de-teve a minha curiosidade dizendo-me: Tu não conheceste sua mãe, he inutil nomea-la: basta que saibas que Randolpho he digno de todo o teu affecto, que o mais nobre sangue corre em suas veias, e estou certa de que ainda realçará a honra de seus antepassados.

Sendo assim, disse Randolpho, o mysterio que se me faz he ainda mais inconcebivel; nossos amigos me disserão o mesmo.

Quero dizer-te huma observação, lhe disse Zina, que fiz durante a enfermidade de minha mãe, que me conduzio a formar huma conjectura, que nunca disse a alguém. Sir Alexandro Mac-Gregor nos visitou; minha mãe

nos recommendou todos a elle, mas a ti mais particularmenté: Eu vos peço, dizia ella, se quereis que a alma do vosso amigo S. Clair repouse em paz, tende cuidado que o nosso Randolfo tenha parte com meus filhos em quanto lhe deixarmos; elle tem direito, eu o sei, a huma parte dos bens da familia de Mac-Gregor; irmão bom, e generoso, vós o tendes confirmado; mas Randolfo não realisaria a idéa que delle fórmose os accitasse.

Sir Alexandre jurou a minha mãe, que executaria quanto d'elle exigia; não se explicáraõ mais; mas disto colhi huma idéa, que vou communicar-te. Que direitos podias ter a huma parte dos bens da familia Mac-Gregor, a não ser por tua mãe? *Irmão bom, e generoso, vós o tendes confirmado*, dizia Ambrozina. De certo houve huma uniaõ occulta entre nosso pai, e huma irmã de Mac-Gregor, e elle não ousaria, por alguma razaõ que ignoro, nomea-la diante de seu irmão Roberto: recorda-te que meu pai deo sempre o nome de irmão a teu padrinho quando falou nelle.

He isso de certo, minha cara Zina, exclamou Randolpho, a tua intelligencia excede teus annos. Sim, tu adivinhaste minha mãi, e eu estou satisfeito; isto me explica porque me chamáraõ Randolpho. James Montheit fatigado da caça veio ter com elles, e voltáraõ para a fortaleza: Zina, e Randolpho estavaõ convencidos, que tinhaõ descoberto o mysterio, que tanto perturbava o libertador de S. Clair.



## C A P I T U L O II.

**E**m quanto a paz, a saude, e a harmonia reinavaõ entre os habitantes da escabrosa, e esteril costa de Barra, o pesar, a doença, a morte, e as discordias familiares visitavaõ o sumptuoso edificio dos Roskelins. Dois dias depois da fugida de Montheit, a Condessa teve huma cruel diversão á sua desesperação; recebeu hum proprio do Condé, a dizer-lhe que seu filho estava proximo a expirar.

Ainda que o coração de Eleonora

estivesse até então fechado aos doces sentimentos da natureza, e que não conhecesse, nem os deveres de esposa, nem os affectos de mãe, aterrou-a esta noticia mais do que esperava, e resolveo regressar immediatamente a Roskelin; além da sua inquietação por seu unico filho, conhecia que era occasião de recobrar o imperio que tinha sobre o espirito de seu marido, apressando-se a ir tomar parte na sua dôr.

Enganada em seus projectos com Montheit, cousa alguma a detinha no Castello do Valle; ella dalli partio no dia seguinte, com grande satisfação de Mary, contente por levar a sua mãe o pequeno thesouro, que havia recebido do seu amigo Randolpho, e poder falar-lhe nelle. A Condessa fez a jornada sem demoras; entrou no Castello para ouvir os desesperados gritos do Conde, e os gemidos de sua mãe, que duas horas antes da sua chegada, tinham presenciado a morte do unico herdeiro de seus avultados bens. Eleonora a pesar da sua insensibilidade ficou aterrada com este golpe; os gritos da consciencia se unirão ao pesar de ter

perdido seu filho, e have-lo abandonado; e aquella morte ainda lhe acarretava funestas consequencias á sua representaçãõ, e interesses. Se perdesse tambem seu marido, que parecia próximo a succumbir ao pezo da afflicçãõ, perdia aquelles bens á que havia sacrificado tudo. Os bens, e terras de Roskelin, sendo substituidas aos filhos varões daquela familia, passavaõ a parentes remotos: sua filha Mathilde não podia reclamar mais que hum dote proporcionado á sua qualidade: ella mesma tinha mui pouco quando casou, como já se disse, e podia cahir ainda em miseria: não tendo filhos ha quinze annos, poucas esperanças tinha de os poder ter ainda. Tudo o que lhe restava a fazer, era procurar por todos os meios cativar de novo Lord John, para que elle dispuzesse ao menos a seu favor dos bens de que podia dispôr, se morresse, ou se se prolongasse a sua vida, fosse senhora absoluta das suas immensas rendas. Ella pôz em uso todos os meios de seducçãõ, e o fraco Lord foi depressa subjugado pelo poder dos seus encantos, e espi-

rito, ainda mais do que antes da sua separação. Estava desesperado pela morte de seu filho, e a afflicção dispõe á fraqueza: foi por tanto facil a sua mulher recobrar depressa o seu imperio.

Receando que elle viesse a saber da prisão de Montheit, pela indiscrição de algum dos seus agentes, e dos successos do Castello do Valle, decidiu-se a informa-lo, occultando sómente os seus motivos. Desejando, lhe disse ella, provar-lhe por todos os meios o pesar de haver-lhe desagradado, tinha pensado que nenhum obsequio poderia fazer maior, que prendendo o seu maior inimigo; que hia enviar-lho em principio de reconciliação, no mesmo momento em que elle se pôde evadir da prisão. Alegra-me isso, exclamou Lord John com grande surpresa de sua mulher; os bens dos Roskelins são bastantes para mim, que não tenho herdeiros; lamento que se contestassem a Montheit os que tinha pela vontade de meu tio; o chefe era senhor de dispôr delles como bem quizesse. O Rei Jaques foi injusto com S. Clair; nós provocámos aquella injus-

tiça, e o Ceo nos castigou; não mais attraíamos sobre nós a sua cólera; elle poderia levar-nos nossa filha, a unica que nos resta.

O Conde tinha passado muitos mezes com sua mãe, e sempre dominado pela pessoa com quem vivia, tinha recebido della a opiniaõ, que a perda de seu filho era hum castigo directo do Ceo. Fossem quaes fossem os sentimentos da Condessa, ella os occultou, não replicou, e mostrou pensar o mesmo. A Condessa viuva, que não podia accommodar-se a viver com sua nora, õs tinha deixado, e voltado para Eusdale, no dia seguinte ao do funeral do joven Lord, sem conseguir da despotica Eleonora, que lhe deixasse levar Mathilde; só, mergulhada em pezar, pôde reflectir nas suas injustiças, deplora-las, entregar-se ao pé dos Altares a hum arrependimento tardio, e inutil, pois que não tinha a coragem de as reparar.

Mary conseguiu a custo de sua alma a liberdade de voltar para a companhia de sua mãe enferma, para cuidar nella. O tempo tinha hum ponto

apagado em seu coração as lembranças de Randolph; o filho de William, e Brigitte, que vivia em Roskelin com seu avô Ralph, acabou a cura. Elle começou a interessar-se falando-lhe em Randolph; e acabou por commove-la, falando-lhe de si mesmo. Mary julgou prudentemente que lhe convinha mais amar o neto do seu visinho, que o filho de S. Clair Montheit; mas ella ousou contar com a amizade de Randolph, e com a sua protecção quando casasse com William.

A soberba Eleonora, a pesar dos esforços que fazia para occultar o que sentia, não podia esquecer-se de S. Clair, e das repulsas desprezadoras, que d'elle havia experimentado: esta lembrança a perseguia em toda a parte, e perturbava seus successos. Que importa, dizia ella amargurada, que me chamem a belleza d'Escossia, e que o tempo, que destroe os encantos das outras mulheres, pareça augmentar os meus? Montheit os despreza, Montheit prefere Ambrozina, e em seus braços insulta minha louca paixão. Quero curar-me della, quero vin-

gar-me em todos os homens da sua indifferença, e que saiba que elle só pôde resistir-me. Segundo este projecto, persuadio a Lord John que huma viagem à Inglaterra, e a separação dos lugares em que acabava de perder seu filho, minerariaõ sua dôr; ella accrescentou, que alli podiaõ renovar as suas indagações sobre os roubadores de Montrose, e que talvez o descobriariaõ. Com esta esperanza foi facil persuadi-lo. Entregaraõ Lady Mathilde, que tinha entaõ dezasseis annos, ao cuidado da Condessa viuva. Sua mãi a não queria a seu lado em huma viagem, cujo fim para ella era estender suas conquistas, e subjugar todos os Cavalleiros Inglezes; nada se poupou para o conseguir.

Elles partíraõ seis mezes depois da morte de seu filho, com hum trem consideravel, as mais sumptuosas equipagens, e todo aquelle falso brilho de grandeza, que tinha sempre arrastado, e consolado Eleonora.

Os desterrados de Barra souberaõ estes acontecimentos por Sir Alexandre Mac-Gregor, que os veio visitar.

Naõ se alegráraõ com a morte do filho de seus inimigos, mas prevíraõ que Randolfo seria recebido como hum presente do Ceo, quando lhes conviesse restitui-lo á sua familia. Montheit naõ podia resolver-se ainda a isso: Talvez, dizia elle, a adversidade corrigirá seus pais, e os fará dignos de hum filho como Randolfo; deixemos á sua dôr o tempo de produzir este effeito. Estas reflexões obrigáraõ S. Clair a differir ainda a revelaçãõ do segredo importante, de que era depositario. Todavia Randolfo completou vinte e hum annos; era alto, bem feito, direito, e forte em todos os seus exercicios. Aquellas vantagens lhe attrahiaõ a estimaçãõ, e o respeito, e seu character, d'acordo com aquelle bello exterior, era franco, bravo, generoso, e sensivel; amava seus pais, e amigos com huma especie de paixãõ; mas a sua predilecçãõ por Zina augmentava-se diariamente, e algumas vezes inquietava Montheit, e sua mulher. Aquella menina encantadora, na idade de dezassete annos, era a flor, e o ornato das Ilhas do Norte; e semelhante

á roza que florece no deserto, se embelezava todos os dias, não desejando outros successos mais que a approvação de seus pais, e a ternura de seu caro irmão Randolpho.

James, e S. Clair retratavaõ a Montheit os dias da sua juventude; vivos, comprehendedores, temerarios, mas meigos, e doces, promettiaõ seguir suas pizadas no valor, e ter as graças de sua mãe. O joven S. Clair tinha todas as feições de sua avó, a Condessa de Roskelin. Se ella te visse, dizia algumas vezes Montheit, não poderia desconhecer-te; tu no-la restituarias, e nós cuidariamos da sua velhice, nós a fariamos mais feliz do que nunca foi.

Hum dos maiores prazeres desta familia compassiva, era espalhar beneficios. Não sómente a sua bolça estava aberta a todos os necessitados, mas seu coração se abria tambem para os infelizes, e sabia dar sempre a proposito soccorros, conselhos, e consolações. Ambrozina, e Zina, a pesar do rigor dos invernos, hiaõ ás diferentes habitações da Ilha, entravaõ nas ca-

banas, tratavaõ os doentes, animavaõ os afflictós, e mais de huma vez restituíraõ a huma desolada familia, hum pã, huma mãi, hum filho proximo a expirar, administrando-lhe a proposito remedios saudaveis; quando chegavaõ, a dôr, a molestia, e a desgraça desapareciaõ. Da sua parte, S. Clair, seus filhos, e amigos naõ poupavaõ, nem cuidados, nem fadigas, e affrontavaõ os perigos, quando as tormentas taõ frequentes nos mares do Norte, e sobre tudo perto das Hebridas, ameaçavaõ as habitações, e as frageis barcas em que os Ilheos se expunhaõ ao tormentoso mar; mais de huma vez os bravos desterrados tinhaõ tido a ventura de preservar alguns de huma destruição quasi certa.

Huma tarde em que toda a familia estava junta na grande sala, voltando de hum passeio, que hum vento do mar muito violento havia obrigado a abbreviar, a tempestade se augmentou gradualmente de fórma, que a torre de Macleod parecia proxima a arruinar-se; o bramido das ondas se reunia ao dos trovões, e de huma chuva

copiosa : ellas se elevavaõ á altura das collinas que bordavaõ a costa , batiaõ nos rochedos , e recuavaõ para voltar com maior furor. Deos ! Grande Deos ! diziaõ Ambrozina , e Zina estreitamente abraçadas , tende compaixaõ dos infelizes , que vaõ morrer neste mar irritado . . . . Não basta pedir , gritou S. Clair , he preciso obrar. Vinde , meus amigos , vejamos se poderemos salvar alguns de nossos semelhantes. A tormenta era taõ espantosa , que desta vez Ambrozina tentou deter seu esposo ; ella lhe estendeo os braços , elle lhe poz nelles Zina , e S. Clair , e recommendando-os a Hamilton , e Mãe-Gregor , sahio precipitadamente seguido de Ross , de Bourg , e seus dois filhos Randolfo , e James. A praia apresentava hum espectáculo de horror ; cada vaga alli conduzia fragmentos de navios despedaçados , ou os corpos dos infelizes que nelles vinhaõ , e que o mar rugindo lançava á praia.

Montheit deo as ordens necessarias , já para restituir á vida os que ainda respiravaõ , já para enterrar os que não existiaõ. Fez accender gran-

des fogueiras no cume das collinas; e sem pensar no perigo a que se expunha, correo a costa com seus filhos, e amigos, para ver se poderiaõ prevenir ainda alguma desgraça. A tormenta durou todá a noite com a mesma força, toda a manhã seguinte, e foi só no fim da seguinte noite que as nuvens sombrias esclarecêraõ hum pouco, e deixáraõ ver ao longe hum pequeno navio, que as vagas humas vezes levantavaõ ás nuvens, e outras precipitavaõ aos abysmos; elle procurava aproximar-se da costa de Barra, mas os esforços dos marinheiros eraõ baldados, e os Ilheos não podiaõ offercer-lhe outra assistencia mais que os fógos, e signaes nos lugares, a que mais facilmente podiaõ abordar; mas todas aquellas precauções foraõ inúteis; o navio atormentado pelas vagas, deo contra hum penedo pouco desviado da Ilha, e se fez em pedaços a seus olhos. Ainda que aquelle naufragio succedesse na parte mais perigosa da costa, a humanidade dos habitantes venceo os receios: Montheit, e seus companheiros lançáraõ á agua huma

forte canôa, e a pesar da resistencia das ondas, procuravaõ avizinhar-se dos infelizes naufragados.

Com grande trabalho, e perigo elles chegáraõ ao navio, e tiveraõ a ventura de salvar toda a equipagem, que consistia em cinco homens. Hum delles era mancebo, e bem vestido; que se julgue da alegria de Ross, do Cavalheiro de Bourg, e de Randolpho, quando a travez da sua pallidez, reconhecerãõ as feições de Lord Ronaldsa, que taõ bem os tinha tratado nas Orcadas, quando alli fôraõ procurar Ross, a quem os seus cuidados tinhaõ salvado a vida.

Apenas elles o nomeáraõ, S. Clair não se demorou, e testemunhou-lhe o seu reconhecimento, e alegria pelo ter podido salvar de huma morte certa. Lord Ronaldsa lhe exprimio tambem o que sentia. Eu vinha de proposito, disse elle a Ross, fazer-vos huma visita, tanto tempo retardada. Se não escutasse mais que o meu coração, já vos teria vindo ver; diversos embarços, consequencias da herança de meu pai, me tem retido nas Orcadas. Des-

de que pude sahir, bravo Ross, meu primeiro desejo foi ver-vos, renovar o conhecimento com vossos dois amigos, e ser por vós apresentado ao nobre Chefe Montheit, e sua familia.

Montheit lhe apertou a mão dizendo-lhe: Mylord, salvando hum de nossos amigos, nos salvastes a todos; formamos huma sociedade, que nem a mesma morte pôde separar; lisonjear-nos-hemos se Lord Ronaldsa quizer a ella unir-se.

O navio que Lord Ronaldsa acabava de abandonar, se afundou antes mesmo de terem ganhado a praia: desembarcáraõ felizmente, mas com trabalho; e se dirigíraõ á fortaleza. A tormenta amansava gradualmente; mas a sensível Ambrozina não tinha ainda recobrado o socego, quando os gritos partidos da praia lhe annunciáraõ que seu esposo, e seus amigos se haviaõ aventurado ao mar: todo o sangue se lhe retirou ao coração; suas faces estavaõ taõ pallidas como quando estava em Kintail expirando de dôr; levantava as mãos ao Ceo sem desviar os olhos da praia, mas não lhe escapou

huma só palavra de queixume, ou desconfiança, e a sua conducta nesta occasião aproveitou a Zina, que a olhava com admiração, e não ousou exprimir seus mortaes receios a respeito de Randolpho, e seu pai. Mãi querida, dizia ella a Ambrozina apertando-a nos braços, cedei á vossa inquietação, não succumbais aos vossos esforços para a occultar, não olheis para o mar terrivel. . . . Escutai, o vento abate, as vagas diminuem; meu pai em breve está salvo.

Voltará, disse Ambrozina, o Ceo terá piedade de nós: ah! se neste projecto generoso, neste rasgo sublime, elle succumbisse! . . . Infeliz Zina! desditosa Ambrozina! No mesmo instante Zina deo hum grito, e mostrou a sua mãe a canôa que acabava de arribar á praia; Hamilton, e MacGregor, que tambem vigiavaõ, vieraõ dar-lhe a mesma noticia. Ella quasi não podia suster-se, commovida tanto pelo excesso do prazer, como pelo do pesar; elles a conduziraõ á primeira sala, em quanto Zina corria ao encontro de seu pai, e seus irmaõs; o ven-

to agitava seus bellos cabellos louros em torno de seu rosto, animado pelas mais vivas côres, filhas da alegria, e da carreira. Quanto he bella minha irmã! pensava Randolpho vendo-a correr. Quem he aquelle anjo de belleza? perguntou Lord Ronaldsa a Ross. Elle o soube antes da resposta; ella estava nos braços de S. Clair. Meu pai, disse ella, sede bem vindo; apressai-vos a convencer minha mãe de que estais salvo; ella tem sido a imagem da morte durante a vossa ausencia.

Montheit apressou o passo depois de haver apresentado sua filha a Lord Ronaldsa: ella o saudou com embaraço, e correu a seu querido irmão, que não se apressava como d'antes, e parecia sério. Randolpho! caro Randolpho! disse ella encostando-se a elle, eu tambem soffri muito . . . e soffro ainda, accrescentou ella olhando-o. Vejo que não estás bom. Elle a assegurou, mas com menos ternura que de ordinario.

Toda a familia foi surprehendida encontrando Ambrozina á porta da fortaleza: hum meigo sorriso animava sua encantadora fisionomia. Ella se lançou

nos braços de seu marido. Oh! quanto me assustastes! lhe dizia ella, mas chegastes, esqueceo-se tudo. S. Clair lhe apresentou Lord Ronaldsa. Tu sabes, disse elle, quantas vezes desejei poder mostrar o meu reconhecimento áquelle que nos salvou James Ross; abençoò o Ceo, que me deo esta occasião: mas quanto tremo pensando quanto nos podia ser funesta! Lord Ronaldsa vindo visitar seus amigos de Barra, procurava a morte, a não ser hum milagre do Ceo.

Dizei do vosso valor, nobre Montheit, exclamou o Lord; a elle he que devo a vida.

Elles entrárao na torre, e toda a familia rodeou o hospede, que se rementia do naufragio, mas que sarou depressa. Randolpho o conduzio para o seu quarto, e lhe deo vestidos, porque os d'elle tinhao ido com o navio ao fundo. Ronaldsa não cessou de falar-lhe da belleza de sua mãe, das graças de sua irmã, e do merecimento de todos os habitantes da fortaleza. Ainda que tivesse sempre ouvido elogios, o que via os excedia todos. Não podia

evitar a surpresa, encontrando naquella costa escabrosa, homens, que pela força do seu character, virtudes, e conhecimentos poderiaõ ter hum lugar distincto no governo da sua patria, como á frente dos exercitos pelo seu valor, e habilidade; e mulheres cujas figuras, e maneiras ornariaõ a Côte mais polida.

Da sua parte, os desterrados admiravaõ naquelle joven Senhor hum arnobre, e interessante, huma fisionomia que annunciava as mais felizes disposições, e o natural mais amavel. Passáraõ huma noite agradavel, seguida de huma cêa, de que Ambrozi-na fez as honras com as graças de que era dotada.

Quando se terminou a comida, a rogos de S. Clair, ella pegou na harpa, e Zina na viola; cantáraõ hum dueto com vozes taõ sonoras, e melodiosas, que o seu hospede estava extasiado. Na verdade, exclamou elle quando acabáraõ, daria todas as Orcadas, para estar desterrado em Barra. Jaques I., enviando-vos para esta Ilha, fez della hum paraíso.

E, como o verdadeiro Paraíso, he habitada por Anjos, disse o Cavalheiro de Bourg, mostrando Ambrozina, e sua filha. He preciso dizer a verdade, accrescentou Montheit, não he a Jaques a quem devemos estes Anjos; são huma verdadeira dadiua do Ceo. — Elle deveria ser mais generoso na quantidade, disse rindo o Cavalheiro; dois Anjos são poucos para corrigir seis malignos diabos como nós.

Ambrozina, e Zina continuáraõ sua melodiosa musica; Randolpho, e James se ajuntáraõ com as flautas Escossezas. A' meia noite o concerto cessou: Ambrozina se levantou. Nós esquecemos, disse ella, que o nosso hospede, e seus libertadores devem necessitar de repouso, e que o bramido da tormenta não era tão suave como o nosso simples concerto de familia.

Milady, respondeo Ronaldsa, quando cheguei, julgava-me fatigado, além de minhas forças; mas vós possuis a arte de mudar o mal em gosto; nunca senti em minha vida menos fadiga, que neste momento. Ambrozina se inclinou, e retirou com sua filha: Mon-

theit, e Randolpho conduzirão Lord Ronaldsa ao seu quarto, e o deixarão, desejando-lhe huma boa noite.



### C A P I T U L O III.

O tempo continuou ainda alguns dias tormentoso, e chuvoso, e reteve os habitantes na fortaleza. Ronaldsa não desgostava; gozava melhor da sua sociedade reunida; o tempo voava docemente entre entretenimentos agradáveis, e melodiosos concertos. O encanto do joven Lord com todos os individuos daquela sociedade, augmentava-se diariamente: novo, rico, senhor seu absoluto, não procurou combater o sentimento que o arrastrava, e aproveitou a primeira occasião de falar em particular a Montheit, e de pedir-lhe o seu consentimento para dirigir seus votos a Zina, e offerecer-lhe sua mão.

Montheit reflectio hum instante. Vós infinitamente me honrais, Mylord, disse elle; conheço como devo a gene-

rosidade do sentimento, que vos faz de-  
sejar alliar-vos com a familia de hum  
proscripto. Antes de conhecer-vos pes-  
soalmente, o salvador do meu amigo  
Ross tinha já os mais sagrados direi-  
tos a meu reconhecimento; o elogio  
que de vós me tinha feito, e que a  
vossa presença taõ bem confirmou; tu-  
do o mais que hei sabido, me obriga  
a dar-vos o meu consentimento, se  
conseguirdes o de minha filha; porque  
nunca obrigarei meus filhos a dar a  
maõ contra a vontade de seu coração.  
Zina he nova, nunca vio mais que a  
sua familia, e meus amigos, que ór-  
lha como outros tantos pais; receio  
que neste momento qualquer mudan-  
ça na sua sorte a espante. Eu vos pro-  
metto todavia participar-lhe vossa hon-  
rosa proposta, e apoia-la dizendo a mi-  
nha opiniaõ, e o que penso de vós;  
mas repetindo-lhe o que vos disse, e  
he, que a decisaõ só della depende;  
porque no estado do matrimonio, que  
julgo o mais feliz de todos, he preciso  
que as duas partes se combinem, ou  
este paraiso não he mais que hum in-  
ferno.

Montheit, separando-se do Lord, entrou no quarto de sua mulher, e lhe participou tudo. Ambrozina suspirou profundamente. E o nosso caro Randolpho, disse ella, devemos abandonar a esperança nutrida ha tanto tempo, de fazer d'elle o nosso filho? Confesso-vos que isto custa ao meu coração; e mais lhe custará a elles, quando hum dia souberem que podiaõ ser unidos. Temo nos lancem em rosto haverino-nos aproveitado da sua ignorancia para ligar Zina, e separa-los para sempre.

Zina não será unida contra sua vontade, replicou Montheit; o Ceo me guarde de influir na sua escolha! Mas confesso, que depois de ter bem reflectido, e pelos motivos que precedentemente vos hei dito, desejo que seja favoravel a Ronaldsa: seu caracter, sua posição independente, tudo me assegura da felicidade de minha filha com este homem generoso, que não receia unir-se com a filha de hum proscripto. Bem sei que Randolpho pensaria da mesma fórma, e que o primeiro voto do seu coração, além do seu affecto por Zina, seria ser nosso

filho: mas Randolph, huma vez reconhecido pelos Roskelins, não será mais senhor seu, e não quero suspeitem que o roubei, e conservei comigo na esperança de o unir com minha filha; elles teraõ muito que reprehender-me, sem accrescentar mais este motivo. O destino de Randolph deve desvia-lo de Zina; talvez mesmo nós nos enganemos sobre a natureza de seu fraternal affecto; costumado desde a infancia a olhá-la como irmã, talvez nunca a ame de outro modo. Pesai estes motivos, cara Ambrozina, e se os approvais, encarrego-vos de prevenir vessa filha. Possa ella encarregar-se de satisfazer a dívida da amizade, fazendo a ventura do salvador do meu caro Ross!

Ambrozina costumada a ceder á razão de S. Clair, não oppoz objecção alguma, e prômetteo falar a Zina. Na manhã seguinte estando só com ella, occupadas em obras do seu sexo, quiz principiar a conversa.

O tempo continúa a ser máo, disse ella olhando para a chuva, que cahia em torrentes; o nosso novo amigo não

poderá taõ brevemente voltar ás Orcadas; que pensas tu delle, Zina? fórmas delle huma opiniaõ taõ vantajosa como eu? = Pensó que he bello, e amavel; naõ pensais o mesmo, minha mãi? = He o meu voto, respondeo ella, e fólgo de concordar contigo. = E de mais, Brigitte me disse que elle fora assaz generoso com seu marido, e com os que o ajudáraõ a salvar, e que seus proprios criados falaõ delle como do melhor dos amos.

Esse sincero elogio vale bem qualquer outro, disse Ambrozina, elle mostra hum coração franco, sensivel, e bom, he hum presagio feliz quando os criados de hum grande Senhor dizem bem delle; estaõ muito unidos para que possa engana-los, = Elles dizem tambem, continuou Zina, que he amado, e respeitado em todas as Orcadas, pela sua beneficencia, e affabilidade; além de que, portou-se taõ bem com o nosso amigo James Ross, e com Randolpho! Tudo isto reunido me dá huma boa opiniaõ de Lord Ronaldsa. = Eu experimento o mesmo sentimento, disse Ambrozina.

— E o que augmenta a minha estima, accrescentou Zina, he ver que parece amar, e respeitar meu pai, e que vos escuta, e ólha com huma admiração, que me faria ama-lo, quando não houvessem outros motivos.

Pobre Randolpho! pensava Ambrozina, juraria que só a elle via: S. Clair tem razão, não ha mais que amizade fraternal. — Gósto, disse ella a sua filha, ver-vos pensar assim deste joven Lord; elle fórma de vós igualmente muito boa opiniaõ. — Realmente, cara mãi? lisonjeio-me com isso; elle disse-o? — Não a mim: elle pensa taõ bem de vós, Zina, que hontem vos pediu a vosso pai para esposa.

Para esposa! exclamou Zina com espanto, deixando cahir a obra; para esposa! de certo não o pensava. Desejava que os ventos o tivessem conduzido a qualquer outra parte, que não fosse Barra.... He bem cruel: meu pai expõe sua vida por seu respeito, e em premio da sua humanidade, e hospitalidade, quer priva-lo de sua filha!

Vós falais sem reflexaõ, cara Zina;

ou acceitando, ou recusando esta oferta, ella deve lisonjear-vos.

Já que he assim, minha terna mãe, tudo está dito, eu a recuso. Não sei se a sua proposta me honra, o que sei he que me desagrada muito, e não poderei mais ve-lo com gosto.

Espero que o vereis, e o tratareis como hospede, e amigo de vosso pai. = Bem, disse Zina com os olhos arrazados de lagrimas; vós me falais agoniada! perdoai-me, eu o estimo, quereria poder ama-lo, mas....

Mas que, Zina, não disseste ha pouco, que o achavas bello, amavel, e generoso? = Sim, sim, sim, eu o disse, mas não presumia que tinha vistas interesseiras.

Ambrozina sorrio-se. Comprehando, Zina; elle fingia ser bello, he bem máo.

Vós gracejais, minha mãe; mas não achais que tem o rosto branco de mais para homem? Seus olhos azues são demasiado grandes, e languidos.... e sua figura.... elle não he tão alto como Randolpho, não he assim?

Não o observei tão bem como vós. Mas suppondo que estes defeitos exis-

tem, elles nada tiraõ á generosidade que lhe reconhecias, á nobreza com que me dizias sustentava a sua qualidade.

Naõ; mas se elle tinha hum fim, póde explicar-se que faz, em respeito a esse fim, quanto lhe agrada; e além disso nada sabemos d'elle senaõ pelos ditos de seus criados.

Elles raras vezes exaggeraõ as virtudes de seus amos. Mas naõ dizias tu tambem, que o respeitavas pela sua bondade com os habitantes das Orcadas? = Naõ estamos bem certas disso, minha mãi. = Se o estivessemos, dissè Ambrozina, entaõ poderias amarlo . . . . e sobre tudo porque honra teu pai, e me admira.

Cara mãi! naõ posso amar hum homem tanto, que por elle vos deixe.

Se esta he a unica objecção, Lord Ronaldsa a desfará, consentindo em viver comnosco; que tens a dizer a isto?

Minha mãi, vós gracejais comigo: mas devo dizer-vos, que naõ admirarei homem algum, que se naõ assemelhe a meu pai, ou a Randolpho.

O teu modelo está por tanto fixa-

do? tudo o que não se lhe assemelhar deve ser excluído.

Receio, disse Zina com inquietação, que meu pai esteja também irado contra mim; então aborrecerei Lord Ronaldsa, por ser a causa disso; mas se tivésseis a bondade de lhe falar a meu favor, elle me desculparia.

Montheit entrou neste momento. Não vos desarranjeis, eu vinha saber, minha Ambrozina, se tendes falado a Zina. Zina abaixou a cabeça córando.

Sim, respondeo sua mãe; mas na sua idade não póde haver huma opinião decidida; antes de conhecer os intentos de Lord Ronaldsa, achava-o bello, amavel, dotado de todas as virtudes: desde que soube pensava nella, todas as suas qualidades desaparecerão huma apoz outra, de sorte que não ficou o menor signal dellas. Em huma palavra, elle não he de seu gosto; ella não gósta nem de cabellos louros, nem de olhos azues, e não quer senão hum marido que se assemelhe comtigo, ou com Randolpho.

Cara mãe, disse Zina sorrindo-se, vós não estais irritada, porque grace-

jais; podeis censurar-me por seguir as vossas idéas sobre o merecimento, e encantos dos homens?

Eu estou agastado, Zina, disse Montheit, de que não vejas o nosso hospede com os mesmos olhos com que eu o vejo; pelo que delle sei, he tão virtuoso como nobre; e mais nos certificariamos se he o que parece, antes de lhe entregarmos a nossa filha. Toma tempo, cara Zina, para reflectir nisto, e não afflijas teu pai com huma repulsa positiva; estimaria ver a minha querida filha, a minha segunda Ambrozina, unida a hum esposo digno, e nobre.

Ah! para que desejar laços que desatarião os que unem minha sorte á vossa? Oh, o melhor dos pais! quero viver, e morrer convosco. Dizendo estas palavras, Zina pegou na mão de Montheit, que apertava com ardor, olhando-o com hum ar supplicante.

Minha cara filha! lhe disse Montheit, o casamento he hum dever para com a sociedade de que somos membros, e para com os pais que desejão ver seus filhos estabelecidos an-

tes de se separarem delles; os braços de hum marido amante, e bem amado, são o azilo para huma mulher joven, e virtuosa. Se o Ceo te privasse de tua mãe, e de mim, não necessitarias desta protecção?

Deos queira, exclamou Zina deitando-se de joelhos, que não viva tanto, que chegue a ver este dia de dôr; mas quando assim succeda, não tenho irmãos que me protejaõ? Ah! o meu caro Randolpho morreria antes que abandonar sua irmã, e soffrer que alguem a insultasse.

Amo-te assaz, Zina, disse Montheit agitado, para passar de conselheiro em hum negocio, de que depende a tua felicidade; darei a tua resposta a Lord Ronaldsa; mas se queres fazer-me a vontade, conduze-te com elle, como antes do seu pedido; elle te honra; e se não queres que seja meu genro, recorda-te ao menos que he meu amigo, e que salvou Ross.

Zina o prometteo, e depois de abraçar seus pais, pediu licença para se retirar, que lhe foi concedida.

Nunca ella amará senão Randolpho,

disse Ambrozina com os olhos razos de lagrimas , innocente como se acabasse de nascer , o seu coração desconhece o verdadeiro sentimento que a guia. Oh ! possa elle conduzi-la á felicidade ! ainda não perco estas esperanças. Randolpho a ama tambem , e saberá fazer-la feliz.

Naõ o duvido , minha Ambrozina , sei o que se póde esperar d'elle ; o melhor dos filhos , e dos irmaõs , será de certo o melhor dos maridos. Mas pensa tambem que deverias confiar a felicidade domestica de tua filha a Lord John , á Condessa Eleonora , e á Condessa viuva , e ainda quando se pudesse conseguir o seu consentimento para esta uniaõ , julgas tu que seus caracteres sejaõ proprios a felicitar a mulher , que tiverem em seu poder , sobretudo sendo ella filha de S. Clair Montheit ? Naõ , Ambrozina , nunca a nossa Zina entrará em huma familia , que a naõ receba como eu te recebi , como ella merece , abençoando o Ceo por lhe haver confiado aquelle thesouro.

Tens razaõ , caro amigo , disse Ambrozina ; mas entreguemos nossos

interesses a Deos, que nos unio; a pesar de tantos obstaculos, tudo póde succeder mais felizmente do que pensamos. Ella deo o braço a seu marido, e ambos entráraõ na sala, onde os esperava Lord Ronaldsa.



## C A P I T U L O I V .

**Z**ina, deixando seus pais, atravessava o corredor que conduzia ao seu quarto, quando encontrou Randolfõ; commovida pelo que acabava de ouvir, preferia estar só, mas elle a deteve. Cara irmã, lhe disse elle pegando-lhe nas mãos, não me fugirás agora, não te vi em todo o dia. Mas, meu Deos! que tens? Teus olhos estão vermelhos, e lagrimosos, eu te peço me communiques teus pesares. Nossos pais, ou algum de nossos amigos está doente?

Naõ, todos estão bons, excepto eu, disse ella pondo a mão na testa, tenho pesares. . . . Quero retirar-me ao meu quarto, e procurar descansar.

Antes que te retires, Zina, has de

dizer-me o que te afflige; quero saber o que te fez chorar.

Nada; huma bagatella que espero não tenha consequencias.

Para que occultar-ma, sou curioso em tudo o que respeita á minha cara Zina; se ella me ama, me contará essa bagatella.

Se te amo!... Pois bem... Lord Ronaldsa.... Ella hesita, córa, e cala-se.

Fala, em nome do Ceo, disse Randolpho impaciente. Que fez Lord Ronaldsa, que possa assim perturbar minha irmã?

Tem.... quer.... na verdade, nem sei como dizer-to, nem tu o acreditarás.

Meu Deos! dize o que he, Zina, tu me exasperas; fala, eu to peço.

Pois bem! Lord Ronaldsa.... affligio-me de morte.

Elle! eu o affligirei tambem de morte, disse Randolpho largando sua irmã, e levando a mão ao punho da espada: affligir minha irmã, fazer correr suas lagrimas: que recompensa dos esforços de meu pai, e meus para

salvar-lhe a vida! Insensato! ignora elle que te defenderei de qualquer ultrage até ao ultimo suspiro? Queria deixa-la, mas ella o deteve com força. Estás enganado, meu irmão, eu expliquei-me mal; Lord Ronaldsa não fez cousa que deva excitar a tua cólera.

Para que pois essas lagrimas, Zina? porque esse receio de confiar-te a mim? para que dizer-me que te affligio de morte? Chamas tu a isso huma bagatella? Tuas lagrimas, minha irmã, nunca seraõ isso para Randolpho.

Quanto és bom, e amavel, caro Randolpho! mas como dizer-te que a tua pobre Zina... Na verdade, estou tentada a acreditar que só para zombar de mim he que ousou....

Randolfo arrancou-se ainda dos braços de Zina, e quiz dirigir-se ao quarto do Lord. Zina correo atraz delle, e segurando-o, accrescentou: pedio-me para esposa a meu pai.

Sua esposa!... tu, Lady Ronaldsa.... será possivel! Sua maõ abandonou a espada, e se dirigio ao resto; ficou alguns momentos em silencio,

depois replicou: Elle quer desposar-te, dizes tu?... não ha nada mais?

Nada! E não he muito querer-me para si, roubar-me a meus pais, e separar-nos?

Randolfo suspirou. E que pensão nossos bons pais da sua proposta? disse elle depois de hum momento de silencio.

Dizem que ella me honra, que Lord Ronaldsa he virtuoso, e me faria feliz; desejavaõ que pudesse ama-lo; mas realmente o não posso; eu lho disse, e com a costumada bondade me desculparaõ: mas todavia receio que meu pai esteja irritado contra mim.

Naõ, Zina, elle he taõ bom! Mas elles tem razaõ, Lord Ronaldsa he bello, virtuoso, amavel, digno de ser por ti amado.

Seja o que quizer, com tanto que parta, e não volte mais. Tambem tu queres que o despose, e que vá para as Orcadas? Acreditava que me amavas mais.

Amo-te mil vezes mais do que a mim mesmo, cara Zina; mas não tinha ainda pensado que era necessario

que casasses, e já que isto he indispensavel, serei feliz se te vir unida a hum esposo como Ronaldsa.

As lagrimas de Zina rebentáraõ de novo. Naõ comprehendo esta necessidade de casar, disse ella; naõ poderei eu viver sempre com meus pais, e meus irmãos?

Enxuga tuas lagrimas, minha amavel irmã; nossos pais nunca te obrigaraõ a casar contra tua vontade; e já que naõ queres Lord Ronaldsa, elle nos deixará apenas o permittir o tempo.

Vou pois rogar a Deos para que o vento se torne favoravel. Naõ o aborreço porém, e faria mil votos pela sua felicidade, se tivesse a bondade de naõ me amar.

Randolfo nada replicou absorvido em seus pensamentos. Vós vos calais, lhe disse Zina, bom Deos! estais tambem agoniado comigo? Naõ me bastaria o pesar de contrariar meu pai? devia temer igualmente o vosso resentimento?

Meiga Zina, respondeo elle abraçando-a, socega, nunca na minha vi-

da tive menos resentimento do que neste instante.

Ah! tanto melhor, disse ella dando-lhe hum beijo na face, eis-nos bons amigos, sou feliz. Vou para o meu quarto; e peço-te, Randolpho, que se meu pai te falar nesta alliança, tomes o partido de tua irmã; pois te juro que antes morreria do que ser esposa de Ronaldsa.

Randolfo o prometteo, e ella se retirou. Por mais de meia hora elle passou pelo corredor, com os braços cruzados, e a cabeça baixa, mergulhado em reflexões as mais pensas; o infeliz mancebo acabava pela primeira vez de lêr em seu coração, e conhecer que não amava Zina como se deve amar huma irmã. Hum vivo sentimento de ciume contra Lord Ronaldsa, seguido da alegria de o ver rejeitado, a agitação que lhe havia causado a sincera ternura de Zina, a impressãõ de seu beijo, tudo quanto sentia lhe não permittia duvidar da natureza de hum sentimento, que julgava crime, e que resolveo arrancar de seu coração a todo o custo. A viva, e terna ami-

zade que sua irmã acabava de manifestar-lhe, sua obstinação em rejeitar o vantajoso estabelecimento que se apresentava, redobráraõ seu horror. Inocente menina ! pensava elle tremendo, teu coração, sem o saberes, talvez participa do meu funesto affecto ! Possa a pureza da tua virginal consciencia deixar-to sempre ignorar ! He preciso fugir-te, restituir-te á virtude, á tranquillidade : he o primeiro de meus deveres ; saberei preenche-lo ; feliz, mil vezes feliz, se este esforço me custar a vida, e se a minha morte te restituir a felicidade.

Mais satisfeito com esta resolução, foi reunir-se a seu Pai, e Lord Ronaldsa, que passeavaõ na praia. Montheit acabava de participar a seu hospede, a repulsa positiva de sua filha, palliando-a quanto lhe foi possível, e dando-lhe seguranças taes de estima, e amizade, que não pôde pelo menos offender-se. O seu sentimento por Zina era mais huma terna admiração, do que huma daquellas paixões, que fazem vencer todos os obstaculos ; elle a julgava encantadora, porque era im-

possivel ser de outra fórma. Era a primeira menina que lhe havia causado alguma impressã, e com quem havia vivido em meiga, e familiar sociedade: seu coração estava commovido; mas talvez lhe seria difficil decidir qual a pessoa daquella sociedade a que mais amava; cada huma o attrahia por esta, ou por aquella qualidade. A figura de Zina, seus dezassete annos, sua voz, sua viola, sua meiguice, e candura, deviaõ, sem dúvida, obter a preferencia; mas o que mais lhe agradava, he que desposando-a vinha a ser membro daquella familia, e daquella sociedade de amigos, a que cada dia se ligava mais; por tanto naõ ficou taõ afflicto como succederia a hum homem verdadeiramente amoroso. Nobre Chefe, disse elle dirigindo-se a Montheit, e Randolpho, que já estava com elles, já que naõ posso aspirar á felicidade de ser unido a vossa filha, reclamo pelo menos hum laço na vossa familia; peço ser o amigo, e irmão de armas de vosso filho; naõ sou muito mais velho do que elle, e o irmão de Zina me será caro. Randolpho, disse

elle estendendo-lhe a mão, não experimentarei duas repulsas em hum dia, de huma familia que desejo considerar como minha; dizei que acceitais o laço de fraternidade, que vos proponho.

Randolfo experimentou naquelle momento grande confusão; conhecia quaõ pouco era digno da estima, e amizade de seu generoso rival. Se lêsse em meu coração, pensava elle, longe de offerecer-me sua amizade, de mim fugiria horrorisado. Ah! esta amizade nunca será fundada em confiança. Antes morrer que deixar penetrar meu segredo! Estas tristes reflexões rápidamente feitas, não o embaraçaraõ de apertar a mão do joven Lord. Homem generoso, lhe disse elle em fim, acceito vossa amizade, com a esperanza de que a merecerei hum dia, acreditai meu coração; eu quizera, sim, quizera a todo o custo que fosseis meu irmaõ; minha irmã he ainda joven, e talvez . . . . foi-lhe impossivel acabar, articular hum desejo, que a virtude formava a pesar do coração.

Montheit gostou de ver fomentarse aquella uniaõ, ella lhe recordava os

primeiros tempos da sua intimidade com seus fieis amigos; falando com energia sobre a verdadeira amizade, e os bens que produz, e dizendo aos mancebos o que podia augmentar a sua mutua estima, voltárao para a fortaleza.

O jantar foi menos alegre do que de ordinario; entre Zina, e Ronaldsa reinava huma especie de constrangimento, e embaraço. Randolpho não comeo, falou pouco, e parecia não estar á sua vontade. O vento era favoravel, e o joven Lord annunciou a sua partida para o dia seguinte: Ross, e Montheit instárao para que ficasse mais alguns dias. Ambrozina, que via o padecer de Zina, instou pouco; mas Ross o fez com tanta vivacidade, e foi tão bem ajudado por Montheit, e Randolpho, que elle consentio em differir sua partida; mas conduzio-se tão bem com Zina, que ella socego gradualmente, e a tarde se passou agradavelmente.

Apenas todos se retirárao a seus quartos, Randolpho se lançou vestido sobre a cama, mas não pôde encontrar hum instante de socego. A noite se

passou em huma agitação que elle ~~per-~~feitamente ignorava; pois era a primeira vez que experimentava alguma cousa semelhante ao remorso; mil penosos pensamentos se apossáraõ da sua imaginação, e repelliráõ o somno. O sino da manhã chamou ao almoço os habitantes da fortaleza; levantou-se, e entrou na sala com as faces pallidas.

Zina conheceo logo a alteração das suas feições, e correo a seu encontro. Caro irmão, lhe disse ella, meu Deos! que tens? Teu rosto está tão pallido, teus olhos tão abatidos! Minha mãe, olhai para elle; suas mãos estão ardentes; certifico-vos que tem febre.

Randolfo forcejou sorrir-se. Não he nada, disse elle, tive esta noite sonhos máos, e he o que me indispoz.

Que loucura! brincas comigo, disse Zina. — Não; não me tens tu dito muitas vezes pela manhã, que tiveste de noite máos sonhos, e que isto te tornava doente para todo o dia? — Sim; mas tu não acreditas em sonhos, e estou certa que estás realmente doente. — Assevero-te pelo contrario que estou bom; assim descansa até que me queixe.

Todos reconhecêraõ a mudança que Zina havia encontrado na fisionomia de Randolpho, mas como elle affirmava que não estava doente, o deixáraõ secegado. Montheit, Ambrozina, e sobre tudo Zina, o observáraõ cuidadosamente, e víraõ a travez de sua fingida alegria, seus esforços, e seu incómodo. Elle depois do almoço, chamou Montheit á parte. Meu pai, lhe disse elle, consentireis que vos diga huma palavra em particular? Tenho a fazer-vos huma proposta, que espero approvareis. Montheit consentio, e sahíraõ ambos.

Montheit se assentou no seu quarto, e fez sentar Randolpho junto a si; esperou que falasse, mas o mancebo guardava silencio, e parecia indeciso. Finalmente depois de algumas palavras animadoras, elle disse com ar embaraçado: Perdoai-me, meu pai, mas eu quero deixar a fortaleza.

Deixar a fortaleza! respondeo Montheit espantado; por que razão? donde nasce esta repentina resolução?

Tenho idade para mostrar-me digno do nome que uso, e do nobre pai

que me deo a vida ; elle me traçou com seu exemplo o caminho que devo seguir. Lord Ronaldsa me disse, que se projectava o casamento do nosso joven Monarca, e Maria, sobrinha de Carlos o Atrevido ; que a Inglaterra está irritada com esta alliança, que motivará sem dúvida dissensões, e guerras. Vós não querereis, meu pai, que o filho de Montheit fique ocioso em Barra, quando a patria está ameaçada ?

Naõ, meu bom amigo ; tua coragem excede meus votos ; mas tudo está socegado ; ao primeiro movimento voarás aonde te chama a honra, e serás digno do nome que debes illustrar. Espero em breve Sir Alexandre MacGregor ; em caso de guerra servirás debaixo das suas bandeiras, já que me não he permittido ser teu guia.

Lord Ronaldsa, disse Randolpho embaraçado, deve deixar-nos por estes dois dias ; não poderei, meu pai, ir com elle ?

Tu me espantas, Randolpho ; que te havemos feito para que tentes deixar-nos com tal pressa ? Até agora acre-

ditei que nos amavas; ter-me-hei enganado?

Se vos amo ! exclamou Randolph com viveza ; o Ceo sabe até que ponto , e talvez elle censure o excesso. Estimo a minha familia mil vezes mais que a vida , e liberdade ; mais prézo ser vosso filho , que herdeiro do Throno da Escossia. Hum pai como vós faz a gloria de seus filhos. Quanto lamento aquelles que não ousaõ nomear seus pais , sem se envergonhar de lhes dever a vida ! O herdeiro de Lord Roskelin , por exemplo , he feliz pela ter perdido antes de conhecer os vicios de seus pais. Deos ! quaõ differente he a minha sorte ; e quanto feliz seria , se eu mesmo . . . . elle se deteve , e se envergonhou de seu pensamento.

Pois bem , meu filho ; já que te achas feliz comnosco , fica até que a necessidade te chame a outra parte.

Pelo amor do Ceo , meu pai , não insteis . . . . Se soubesseis . . . . Sou indigno do vosso affecto , aborreço-me a mim mesmo , e só apartando-me daqui he que posso recobrar a minha propria estima , e merecer a vossa.

Montheit suspeitou entã o que se passava no coração do mancebo ; esteve a ponto de tranquilliza-lo, descobrindo-lhe o segredo de seu nascimento ; mas , depois do que elle acabava de dizer de seus pais, receou a impressão daquelle primeiro momento. S. Clair não podia agasalhar a idéa de tornar a ver Eleonora, experimentar suas orgulhosas repulsas para com sua filha , e fazer daquelle casamento huma condição para lhe restituir seu filho, dando-lhe a sua cara Zina. Desejando porém que aquella inclinação findasse, julgou conseguiu-lo melhor deixando-o em hum erro , que abafava suas esperanças.

— Pois bem, replicou elle, parte, meu filho , já que pensas que a tua partida póde ser-te vantajosa ; peço-te sómente que esperes a chegada de Sir Alexandre , que não póde demorar-se ; conseguiremos de Lord Ronaldsa que o espere tambem.... Não mais te pergunto os teus motivos : sou teu pai, quero ser teu amigo, mas nunca teu inquiridor.

Randolfo se lançou aos pés de Montheit , e beijou sua mão. Randolfo,

continuou o Chefe, o caminho da honra he algumas vezes penoso, mas a recompensa he certa quando se segue com perseverança, e sem desvio; e em todas as occasiões pensa, meu filho, que não debes sómente combater, e vencer os inimigos da tua patria, mas tambem os que encontrares em teu proprio coração, na effervescencia das paixões da tua idade, de que ainda não conheces o perigoso imperio. O meio mais certo he huma vida activa, e utilmente empregada; recorda-te sobre tudo, de que és o filho querido de Montheit, d'Ambrozina, o irmão de Zina, de James, e de S. Clair, a quem debes o exemplo das virtudes.

Ao nome de Zina, Randolfo estremeceu; receou que seu pai tivesse descoberto seu funesto segredo; mas vendo-o socegado, o ficou tambem, e sómente replicou: Estai descansado, que Randolfo não será indigno do nome de vosso filho, ou deixará de viver.

Montheit o abraçou com ternura. Bem, meu amigo, disse elle, recebe adiantada a minha benção, e meus votos. Mas se esta guerra, que desejas,

naõ tiver lugar, aonde dirigirás teus passos? Quaes são teus projectos, Randolpho? Se naõ fores feliz em outra parte, espero que voltarás a Barra?

Voltarei, meu pai, disse o joven commovido, quando conhecer que mereço essa ventura, e que posso voltar com honra.

Nesse caso a tua ausencia naõ será dilatada, lhe disse S. Clair com alegria. Se em algum momento da tua vida, teu coração for opprimido por algum sentimento, recorda-te destas palavras: *O bem toca muitas vezes no mal, e o mal naõ póde existir, quando naõ somos desgraçados por nossas faltas.*

Montheit deixou o quarto antes que Randolpho pudesse responder-lhe. Oh! o melhor dos homens, exclamou elle, esforçaste em adoçar hum pesar, huma commoção que penetraste, mas sem adivinhar a sua causa; teu coração he assás puro para poder suspeitar huma tal depravação; até hontem eu mesmo o naõ suspeitaria. Conduza o Ceo bem depressa Sir Alexandre, e passe veloz o momento de huma separação cruel, e necessaria! Dir-te-hei hum eterno

adeos , minha Zina , minha adorada irmã ; não te tornarei a ver, nem a habitação em que volueo minha ditosa infancia ; só fugindo he que posso ter esperanças de esquecer-te ; até necessario será prohibir-me o prazer de pensar em ti. Sim, quero triunfar de mim mesmo , ou morrer.

Elle ficou só alguns momentos para acalmar a sua agitação ; mas vendo que suas reflexões não faziaõ senão augmenta-la , foi procurar James , e S. Clair. Deo com elles hum passeio , e conseguiu socegar em termos de poder procurar a companhia de seus amigos.

Montheit vio com prazer que estava mais socegado : elle falou livremente com Lord Ronaldsa , e lhe perguntou quaes eraõ seus projectos passando á Escossia.

Ainda que não seja Cortezaõ , respondeo elle , quero fazer-me apresentar em Stirling, onde julgo está actualmente o joven Rei ; meu braço , e bens estaõ votados á sua causa ; porque a oppressão da nobreza durante a sua menoridade me indignou deveras. O

Chancellor, e Governador estão declarados traidores, e não podem esperar o seu perdão senão da bondade do Rei.

Randolfo lhe communicou, que acabava de conseguir de seu pai a licença de seguir a bandeira de Sir Alexandre Mac-Gregor, que esperava que como bons camaradas se não separariaõ jámais.

Ronaldsa confirmou o mesmo desejo. Huma interessante conversação se estabeleceo entãõ entre os amigos desterrados, sobre politica, guerra, e diversos combates, em que se tinhaõ achado; os dois jovens inflammados com aquellas narrações, esquecêraõ por momentos, hum a repulsa, que tinha recebido, outro a descoberta, que em seu proprio coração havia feito.

Ainda que o vento fosse entãõ favoravel, Montheit obteve de Lord Ronaldsa a prolongação da sua demora em Barra até á chegada de Sir Alexandre Mac-Gregor, que teve lugar poucos dias depois.

Elle foi recebido com extrema alegria por toda a sociedade, mas sobretudo pelo joven Randolfo, que não po-

dia supportar sua actual situação; contrangido na presença de Zina, forçado a rejeitar suas caricias, ou receando ceder a ellas, e temendo a cada instante trahir-se, e illustra-la; sujeito a suas reprehensões ternas, a suas perguntas, e lagrimas, que abrandavaõ seu coração, conhecia cada vez mais a necessidade de separar-se della.

Apenas Sir Alexandre descansou hum pouco, cada hum lhe fez perguntas sobre o estado politico da Escossia, e dissensões da Côrte. Elle lhes disse que o Chanceller Livingstone, convencido de alta traição, tinha sido decapitado; que a Rainha mãi tinha morrido; que Jaques II. tendo dezoito annos, havia tomado as rédeas do governo, e consentido em desposar, cedendo á recommendação do Rei de França, a filha do Duque de Gueldre, o que não podia deixar de acordar o ciu-me, e antiga animosidade da Inglaterra contra a Escossia.

Com isso me alegre, disse Randolpho, as nossas espadas não estaraõ sempre na bainha. Lord Ronaldsa, e eu marcharemos juntamente á gloria; em

timo mais bater-me com estrangeiros, que tomar parte em alguma das guerras civís, que tantas vezes desolaõ a Escosia.

Entrego Randolpho ao vosso cuidado, Sir Alexandre, disse Montheit; completou vinte annos; suspira pela gloria, e não sei onde melhor pudesse adquiri-la, que debaixo das vossas bandeiras.

Será bem vindo, respondeo Sir Alexandre, não só por vós, e pela memoria de seu padrinho, meu irmão, que tanto o amou, mas por elle mesmo. — E pela lembrança de vossa irmã, que lhe deo a vida, pensou Randolpho, mas sem ousar dizê-lo. Elle se contentou de pegar na mão do velho guerreiro, que julgava seu tio, e levá-la a seus beijos, dizendo-lhe: Espero que não deshonrarei nem o nome de Montheit, nem o de Mac-Gregor.

Fico por isso, replicou Sir Alexandre, nem algum outro por maior que seja.

Nobre chefe, disse Ronaldsa dirigindo-se a Montheit, nem tenho pai, nem guia que me dirija no caminho

que tento seguir ; vossas bondades talvez-me tornem indiscreto ; far-me-heis o obsequio de apresentar-me ao vosso nobre amigo , como camarada de vosso filho ?

Sir Alexandre , disse Montheit , eis aqui outro joven soldado que vos apresento ; e que quer aprender de vós a ser valeroso guerreiro ; he Lord Ronaldsa das Orcadas ; desejava tambem ser meu filho , não pôde ser ; mas todavia nem por isso deixa de merecer a minha estima , amizade , e reconhecimento , pois foi elle que no tempo da minha desventura salvou o nosso amigo Ross.

Sua amizade me honra , disse Sir Alexandre apertando a mão do joven Lord. Montheit , só me resta hum desejo por ti , e por nossos camaradas , e he ver-vos ainda honrar , e servir a vossa patria. Tu tens supportado nobreménte o teu desterro , meu coração me diz que a hora do triunfo , e da liberdade não está distante.

Sempre nesses corações pensáráo uniformes , lhe disse S. Clair , o meu tambem me annuncia o mesmo.

Meu pai, disse James adiantando-se, tereis vós a bondade de perdoar-me, se me escapar de Barra com meu irmão Randolfo? Confesso-vos que tenho desejos disso.

Meu caro filho, lhe disse Montheit batendo-lhe no hombro, estimo o teu ardor, mas ainda és muito novo para entrar nos combates; não te faltaria, eu o creio, coragem, e zelo; mas he preciso força, e habilidade, e ambas te faltaõ.

Teu pai tem razão, disse Sir Alexandre, tem paciencia; volvendo annos, mais feliz que teu irmão mais velho, terás por guia, e chefe teu proprio pai.

Tornou-se geral a conversação, e muitos habitantes da fortaleza, que não estavaõ detidos por decreto, resolvêraõ tomar parte activa na guerra, para que se faziaõ grandes preparativos na Escossia.

Depois da cêa, Sir Alexandre contou a Montheit, que o Conde, e Condessa de Roskelin tinhaõ ha pouco voltado da sua viagem a Inglaterra, que Eleonora estava em continúas rixas

com seu marido, o qual não cedia já como escravo servil a seus caprichos; sua belleza começava também a diminuir, o que todavia não amaciava seu character. Quando voltou quiz levar consigo sua filha Mathilde; Lord John certo de que a atormentaria, não o consentio, e preferio que ficasse com a Condessa viuva, que extremosamente a amava, e que repartia sua vida com a educação da neta, e actos de devoção, e caridade.

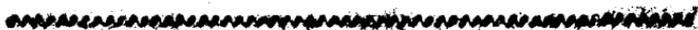
Como está Lady Mathilde? perguntou Ambrozina.

Quasi tão bella como sua mãe, respondeo Sir Alexandre; mas tanto meiga, sensivel, e modesta, quanto a Condessa he vaidosa, egoista, e violenta.

Ella he também prova, disse Ambrozina, que as boas, ou más qualidades não provém do sangue; que de mãos pais podem nascer filhos virtuosos; quem sabe mesmo se o Conde, e sua mulher não receberião da natureza felizes disposições, e bons caracteres, que a lisonja, e má educação corromperão pouco a pouco? Lord John

era o Idolo de sua mãe, que em nada o contrariava. Eleonora privada da sua, foi educada por hum pai avaro, e pobre, que continuamente louvava a belleza de sua filha, com que esperava fazer fortuna, e desprezava qualquer outra instrucção. A adversidade he talvez a mais util das lições; o nosso amigo S. Clair he prova desta verdade; e talvez a orgulhosa familia dos Roskelins fosse ferida por estas beneficis vistas da Providencia: possaõ as virtudes de seus descendentes fazer esquecer seus erros! Vem, Zina, deixemos nossos amigos combinar seus projectos.

Ella se levantou, desejou-lhes boa noite, e se retirou com sua filha ao seu quarto.



## CAPITULO V.

Quando Zina ficou só com Ambrozina, suas lagrimas detidas com esforço todo o dia, correrão em abundancia pelo materno seio; Randonhe...

tir, dizia ella soluçando, e he elle que nos quer deixar? Não pensais, minha mãe, que faria melhor se esperasse mais hum anno? James poderia ser então seu camarada.

Vosso pai, cara Zina, não acha ainda James com as forças necessarias para o exercicio das armas. Randolpho não está nas mesmas circumstancias, pois he mais velho seis annos.

Não, minha mãe, mas se formos tão felizes que meu pai consiga a liberdade, elle poderia então, como disse Sir Alexandre, ser o guia de meu irmão; elle melhor que Lord Ronaldsa, saberia dirigir seu valor, e no entanto elle poderia . . . .

Ficar na fortaleza, não he assim? interrompeo Ambrozina: tu lhe ensinarias a bordar, huma agulha nas suas mãos te espantaria menos do que huma espada; não digo bem?

Cara mãe, vós gracejais. Eu bem sei que tambem amais Randolpho, e que o lamentareis.

Sim; se o. dúvida o amo, mas como não ser amado, por elle, e pela mãe, mais que por satisfazer hu-

ma vã ternura; prefiro mesmo o ve-lo exposto ao perigo de ser ferido, e até morto, desempenhando o seu dever de valeroso Cavalleiro, que ve-lo a meu lado perder a mocidade em divertimentos indignos d'elle. Hum dia pensarei o mesmo por James, e S. Clair. Vale mais ser orgulhosa mãe de hum heróe morto no campo da honra, que estar rodeada de dez filhos inuteis á patria.

Randolfo, minha mãe, nos honrará com o seu valor, assim o creio; mas talvez o pagaremos bem caro. Que não seja eu rapaz! Sendo mais velha que James poderia ir com elle, não o deixar, defende-lo, e se succumbisse, cahir a seu lado traspassada do mesmo ferro. As suas lagrimas corrêraõ de novo, e sua terna mãe lhe unio as suas, vendo até que ponto aquelle joven coração estava penhorado, e pensando em tudo o que se oppunha á sua ventura; por entãõ porém tentou socega-la.

Tu o tornarás a ver com maior prazer, disse ella, quando voltar tu ao lar, e quando no seio do repouso contares seus perigos.

O Ceo nos conceda essa ventura! mas tambem podes nos não o ver mais; meu coração succumbe a esta idéa... Se Randolpho for morto, a felicidade desaparece! Mas todavia tem-me affligido mais nestes dias passados, do que em todo o resto da sua vida.

Como assim, minha filha? perguntou Ambrozina.

Conheci que se agoniou porque re-usei Lord Ronaldsa, e isto me causou pesar. Não tendes reparado, minha mãe, como depois tem sempre estado triste, e como me repellia, ou fugia de mim quando me aproximava d'elle? Apenas tem olhado para mim, quando tanto estimava ver-me! Os homens, segundo creio, não sabem amar tanto como nós: desejava que elle recusasse huma Princeza que quizesse casar com elle, se a não amasse; tomaria o seu partido contra todos, em lugar de encolerisar-me.

Não o duvido, disse Ambrozina; mas o dever de hum bom irmão he ver sua irmã Lem estabelecida. Elle estima Lord Ronaldsa, a quem não poderia objecção alguma se tu o houveres amado.

Aquella , minha mãe , he a mais forte de todas ; ouvi quando meu pai nos contou a sua historia , que vós nunca amareis Sir James Stuart , a pesar de ser hum bravo , e leal Cavalleiro ; mas amaveis meu pai , e eu quero tambem amar aquelle com quem casar , ou não casar . Nunca me esquecerão as provas de ternura que me destes , consentindo pudesse rejeitar Lord Ronaldsa ; espero que seja a ultima occasião da minha vida em que deixe de cumprir depressa vossos desejos .

Disso estou persuadida , minha cara Zina . Agora vai deitar-te ; ouço que os nossos hospedes deixaõ a sala . Entrega teu irmão ao cuidado de Deos , que tanto pôde protege-lo na guerra como na paz ! Socega , e da descanso aos macerados olhos .

Boa noite , minha mãe , disse Zina beijando-lhe a mão . Possa a bondade celeste vigiar Randolfo , conduzilo outra vez , e tornar-me digna dos bons pais que me concedeo .

Durante esta conversação Montfort , e Sir Alexandre tiverão outra conferencia a respeito de Randolfo .

não via sem terror occulto, aquelle fer-  
 vido mancebo lançar-se em hum mun-  
 do habitado por seu verdadeiro pai,  
 que podia encontrar, e contra quem  
 podia armar seu braço o profundo sen-  
 timento das injustiças feitas a S. Clair.  
 Fiz o que pude, disse elle a seu anti-  
 go amigo; ameacei-o com a minha  
 maldicão, se jámais provocasse Lord  
 Roskelin; mas quem sabe até que  
 ponto pôde ser provocado aquelle que  
 se julga meu filho, no caso de hum in-  
 feliz encontro? Então entrando em to-  
 das as miudezas da sua posição: Eis,  
 disse elle, os motivos que me embara-  
 çam de declarar até agora o seu nas-  
 cimento: desejaria que ou minha filha  
 fosse casada, ou que Randolfo tivesse  
 adquirido bastante gloria para a espa-  
 lhar em sua familia, e salvar-me de  
 qualquer suspeita.... Queria tam-  
 bém.... mal, a pesar do mal que me  
 fez, não devo desejar a sua morte; to-  
 davia bastantes obstaculos fugiriaõ se  
 a Condessa não vivesse; mas ella está  
 no vigor da idade, ainda que a violen-  
 cia das paixões tenha usado sua vida.  
 Que mal, grande Deos! devo apreen-

tarla ao meu virtuoso Randolpho! Em fim, meu amigo, eu vo-lo entrego, vigiai-o; e se houver necessidade, deixo-vos senhor absolutó de revelar este segredo.

Sir Alexandre concordou com S. Clair, e prometteo conservar cuidadosamente o deposito que se lhe confiava.

Dois dias depois o vento era favoravel; preparou-se tudo para a partida; Ambrozina despedio-se de Randolpho com o seu costumado valor, mas sem todavia poder conter as lagrimas. Vai, meu caro filho, lhe disse ella, vai onde te chama a honra, e possa ella conduzir-te á felicidade! Talvez não te veremos por muito tempo; mas lembra-te que Ambrozina he a mais terna das mãis; se lhe não deves a vida, tratou-te desde a infancia com toda a ternura maternal. Sem dúvida algum dia darás a outra o sagrado titulo de mãe, mas nunca ella te amará mais do que eu.

Randolfo dobrando hum joelho lhe bejon a mão. Nunca, disse elle, em o juro, estimarei outra mãe mais que Ambrozina; o Ceo me castigue se não

só instante me esquecer das vossas bondades! Minha irmã Zina, continuou elle, está vivamente afflicta por esta triste separação; ó minha mãe, concedei-lhe toda a ternura, todos os cuidados com que me honraveis; ensina-lhe com vosso exemplo, a supportar huma ausência necessaria, mas tão dolorosa para mim como para ella.

Zina cobrio com as mãos o seu rosto banhado de lagrimas, e não pôde proferir huma só palavra. Randolpho se aproximou della: Minha irmã, lhe disse elle, fala-me, eu to peço. Huma palavra, huma só palavra de despedida, cara Zina: que ouça ainda tua meiga voz abençoar-me!

Zina se lançou em seus braços. Oh! ó mais caro dos irmãos, que não possa eu acrescentar a teus dias, os que me são destinados! Mas já que isto não pôde ser, já que pelo contrario queres expôr teus dias nas batalhas, recorda-te ao menos algumas vezes de Barra, e de tua irmã.

O esforço que fez para proferir estas palavras acabou de aterra-la, e cahiu desmaiada nos braços de sua

mãe. Montheit no mesmo instante a tomou nos seus, e a transportou para o quarto de Ambrozina, que a seguiu; elle a entregou a seu cuidado, e voltou logo; e vendo a expressão da mais viva dôr em todas as feições de Randolpho, lhe disse com alegria: Seja Deus louvado, já estamos sem mulheres, ellas nada valem nas despedidas dos guerreiros, nossas espadas se embarçaõ em seus vestidos. Na volta porém as depomos a seus pés; este momento chegará, e choraremos d'alegria. Adeos, Randolpho, agora despeço-me de hum bravo mancebo, quando voltares abraçarei hum heróe.

Randolfo sem poder falar apertou-o a seu coração, fez o mesmo a James, e S. Clair, que lhe pegavaõ nas mãos, e não podiaõ separar-se d'elle; e sempre em silencio seguiu Sir Alexandre, e os mais que deixavaõ a fortaleza.

Elles se embarcáraõ sem demora, e chegáraõ brevemente ao porto de Ardmurchan. Neste tempo a tristeza, e saudades reinavaõ na fortaleza; Ambrozina, a pesar de seus esforços, não podia recobrar sua costuma de ale-

gria ; e Zina se abandonava á sua dôr sem constrangimento, e não conseguiu vence-la senão quando vio que affligia seus pais.

O ardor de todos os desterrados se havia exaltado com aquella partida, e com a narraçã dos preparativos de guerra resolvêrã unanimemente, fossem quaes fossem os resultados, que se a sua patria fosse ameaçada, quebrariaõ seu desterro, e iriaõ defende-la á custa da propria vida.

## CAPITULO VI.

**V**oltemos aos nossos viajantes. Depois de desembarcados, dirigiraõ-se para Stirling ; onde estava entã a Corte, para offerecer seus serviços ao joven Rei. Não amei seu pai, disse Sir Alexandre, mas não existe já, e voto a seu filho, verdadeiro herdeiro deste Reino, meu braço, e meus bens ; se se tornar tyrauno abandonarei sua causa ; mas só por este motivo, e nunca a Inglaterra só, poderá fazer mudar-me

de opiniaõ; eu vos exhorto, meus caros amigos, a seguir meu exemplo. Hum bom Rei, he a imagem de Deos sobre a terra, que deve encontrar em seus subditos outros tantos filhos promptos a sacrificar-lhe a vida, a mante-lo no Throno, e a empregar-se em seu serviço: hum tyranno, que abusa do seu poder, póde commetter injustiças, assim como hum Rei fraco, que se deixa guiar por malvados, não merece mais que abandono, e desprezo.

O caminho os conduzio proximos ao Castello de Montheit, e S. Clair lhes havia rogado se demorassem ahi alguns dias, para julgar do estado actual daquella nobre habitaçã. A ruina, e desolaçã reinavaõ naquella bella habitaçã ha tanto tempo deshabitada. A aguia de bronze dourada, apenas se percebia a travez das plantas parasitas que cobriaõ os muros do grande portal; e, na galeria onde estavaõ os retratos dos antigos Montheits, custou a Sir Alexandre o encontrar o do Tio amado de S. Clair, para o mostrar a Randolpho. Elle fez vir trabalhadores, mandou que se reparasse tudo, e que

se fosse habitado por seus donos. Antes da sua partida já tinha melhor apparencia.

O primeiro cuidado de Randolpho, foi visitar os bons Religiosos do Convento do Valle; teve o prazer de encontrar ainda vivo o Padre Thomaz, a pesar da sua avançada idade; alguns cabellos brancos como a neve, cobrião sua respeitavel cabeça, e sua barba prateada cahia sobre o peito. Randolpho prostrou-se ante o velho, pedindo-lhe a sua benção. Quando elle soube que era filho de S. Clair, levantou-o, abraçou-o; e suas lagrimas convêraõ. Meu filho, disse elle, possas tu possuir a bravura, e humanidade de teu pai! Mas lembra-te que he preciso moderar tua coragem com a prudencia, que he necessario ser liberal sem prodigalidade. Oh! se meus olhos antes de se fecharem para sempre, pudessem ver ainda no Castello do nobre Chefe o sobrinho a quem tanto amava! Mas poderei reconhecê-lo? Taõ dilatado des-terro lhe terá acarretado a velhice.

Seus amigos dizem o contrario, meu Padre; a felicidade domestica,

huma esposa adoravel, tem conservado sua mocidade ; todas as suas feições estão tão bem conservadas, que parece meu irmão.

Seja louvado o Ceo ! sempre justo em seus decretos , não permittio que seus crueis inimigos conseguissem sobre elle hum completo triumpho. Rogo-te lhe leves a minha benção ; dize-lhe que não cesso de dirigir ao Ceo votos pela sua futura felicidade.

O' meu Padre , respondeo Randolpho , vossos votos seraõ ouvidos. A menoridade do Rei passou ; temos toda a esperança que restituirá a liberdade a meu pai , e seus amigos ; porque nenhum delles a quereria receber só para si.

O Padre Thomaz não se cansava de ver o filho do seu discipulo, e conversar com elle ; Randolpho pela sua parte olhava com respeito aquelle homem veneravel , encanecido no exercicio da piedade ; julgava-se ditoso em falar com elle de seu pai, e da sua familia. Depois de haver passado algumas horas no Convento, o deo com promessa de o vir ver todavia, mas que se demorasse no Castello.

Sir Alexandre, e seus companheiros, depois de se haver demorado alli quinze dias, partirão para Stirling; pelo caminho, Randolpho lhe disse, que seu pai lhe tinha contado todas as aventuras da sua vida, e o mancebo manifestou a maior animosidade contra a familia dos Roskelins, pelas injustiças perpetradas contra Montheit. Sir Alexandre concordou com elle; mas, com grande surpresa de Randolpho, insistio com viveza em que elle não devia tirar a menor vingança; fundando-se mais que tudo nos laços de sangue que os uniaõ. Ainda que agora sejaõ desconhecidos, lhe disse elle, pôde vir hum dia, e talvez não esteja longe, em que Lord John reconheça a sua injustiça, e tu possas nel- le encontrar hum segundo pai.

Randolfo abanou a cabeça com huma especie de horror. Nunca, disse elle, aquelle que perseguio o nobre Montheit com tanto furor poderá ser por mim olhado como pai. Graças ao Céo, que não sou seu filho; maldiria a vida se tivesse de envergonhar-me de aquelles que me deraõ; quanto posso

fazer, he obedecer a Montheit, e a vós, Sir Alexandre, que verdadeiramente respeito como hum segundo pai, e sacrificar-vos meu vingativo ardor.

O velho guerreiro vio que ainda não tinha chegado o momento de poder revelar-lhe seu nascimento, e se calou.

Elles se avisinhavaõ do Castello de Stirling, de que apenas distavaõ duas milhas, quando ouviraõ o som de hum bozina de caça, e poucos instantes depois hum veado passou junto delles, perseguido taõ de perto pelos caçadores, que se precipitou em hum riolar-go, e rápido, onde foi nadando: alguns cães o seguiraõ, e se lançaraõ á agua: o resto da matilha se deteve, bem como os caçadores, á excepção de hum só, montado em hum soberbo, e fogoso cavallo: ou seja que não pudesse conte-lo, ou que elle mesmo fosse arrastrado pelo ardor da caça, entrou na agua pelas pisadas do veado.

Sir Alexandre, Lord Ronaldsa, e Randolfo se haviaõ retirado para o lado, para deixar passar a caça, e ge-

zar daquelle espectaculo. Mas toda a sua intenção se dirigio ao imprudente caçador, que deixava lançar o cavallo ao rio, e corria o maior perigo. Com effeito o animal levado pela impetuosa corrente do rio, e procurando ganhar a margem, fez hum movimento tal, que se soltou do cavalleiro, e o lançou no meio da agua, cuja corrente o levou rápidamente. Já huma consternação geral se havia apossado de todos os espectadores: mas apenas víraõ desapparecer o caçador, hum grito geral resoou de todas as partes: *He o Rei! he o Rei! está perdido sem remedio, não sabe nadar.* Todos os caçadores corrêraõ ao rio, mas ninguem se atreveo, para o salvar, a affrontar hum perigo certo, e que julgavaõ inutil, atenta a rapidez da corrente: de tempos a tempos se via o manto do Rei levantado pela força da agua; mas mergulhava-se, e desapparecia com rapidez incrível. Todos olhavaõ espantados: hum silencio de terror havia succedido aos gritos, quando de repente se vio no meio do rio, e mais abaixo do lugar onde o desgraçado Rei

devia estar, hum mancebo em camisa, nadando contra a corrente com huma destreza, de que nenhum dos espectadores tinha idéa; bem depressa elle pegou no Rei, que bracejava em vaõ. Era Randolpho. Aos primeiros gritos se tinha apeado, e despido, e corrido com toda a velocidade da sua idade, e presença de espirito espantosa, muito para baixo do lugar onde o Rei tinha cahido: lançou-se logo á agua, e nadou contra a corrente, com a habilidade que os Ilheos tem neste exercicio; elle chegou ao Rei, e conseguiu agarrar-lhe no manto. Seu primeiro esforço para levantar Jaques fóra da agua foi baldado; estiveraõ ambos a ponto de ser levados pela corrente. Os espectadores olhavaõ com mudo espanto, misturado de receio, e admiração. Randolpho resistio com força incrível, e conseguiu apartar-se hum pouco com a sua carga do fio da agua; entaõ ficando de fóra a cabeça do Rei, conheceo que ainda estava em si. Cingi-me com os braços, disse elle, ó meu Rei, ou vos salvarei, ou morrerei com vosco! O Rei taliz ma-

quinalmente o abraçou com força; então Randolfo nadando sempre tendo-o fóra da agua, chegou a hum banco d'areia, que os deteve. Com infinito trabalho, e ajudado pela corrente que rodeava aquella especie de Ilha, elle conséguiu subir a ella, e depôr alli o Rei, então completamente desmaiado, mas livre de perigo. Randolfo a pesar do seu cansaço, lhe prestou todos os soccorros que estavaõ ao seu alcance, esfregando-o, e animando-o com seu halito, até que os Senhores da caçada, Sir Alexandre, Lord Ronaldsa, e todos os que se achavaõ presentes, viessem a seu soccorro. A distancia do banco á margem não era consideravel, embrulháraõ o Rei nos capotes dos Senhores que o rodeavaõ, e o transportáraõ á cabana mais visinha. Randolfo, e seus companheiros o seguirãõ, esperáraõ a noticia de que havia voltado a si, e depois continuáraõ o seu caminho para Stirling. Sir Alexandre tinha sempre amado Randolfo, mesmo com prevençaõ; mas desde este momento decidio-se de todo a sua opiniaõ a respeito delle; vio que seria

hum homem illustre pelo seu valor, e humanidade, como pela sua qualidade. Lord Ronaldsa estava orgulhoso com o seu camarada, e não podia louvar assaz huma acção, que Randolfo achava tão simples, e natural, que não comprehendia porque lhe pudessem dar merecimento: todo o homem, ainda o mais vil, que visse em igual perigo, lhe teria inspirado o mesmo valor, e feito affrontar os mesmos perigos.

No dia seguinte chegou hum correio do Rei a Sir Alexandre, que tinha sido reconhecido por alguns Cortezaões; trazia huma ordem para que elle, e seus joyens amigos viessem ter com elle: ninguem havia podido dizer a Sua Magestade o nome do seu libertador; julgáraõ-no filho de Sir Alexandre: este recebeo o convite com prazer, e seguido de Randolfo, e Ronaldsa partio com o correio.

Pelo caminho souberaõ d'elle, que o Rei não achando os soccorros necessarios na cabana a que primeiro o conduziraõ, tinha vindo para Eudale, terra da Condessa viuva, que ficava visinha.

Sir Alexandre estremeceo , Randolpho córou , e deteve o cavallo : Meu nobre protector , disse elle , encarregais-vos de apresentar os meus respeitos a Sua Magestade , e dizer-lhe que a minha vida lhe pertencerá sempre ? Eu não posso ir a casa de huma mulher , que tão cruelmente foi injusta com meu pai , e que o não reconheceo .

Randolfo , respondeo Sir Alexandre , na ausencia de vosso pai , eu o represento , porque elle me deo este direito ; he pois em seu nome que reclamo a vossa obediencia ; quero me acompanhais a Eusdale , e vejais o joven Rei . Quanto á Condessa , pensai della o que vos agrádar ; mas lembrai-vos da sua idade , e arrependimento . Não me pertence decidir até que ponto aquelle arrependimento póde expiar suas faltas ; mas quem conhece os designios do Ceo ? quem sabe se a vista de seu neto , honrado com huma accção tão distipeta , como a de haver salvado o seu Rei , não póde obrar nella huma revolução que *passse vossas esperanças , e a obrigue a reconhecer finalmente vosso pai ? Vós lhe deveis esta experiencia , de vós a exijo .*

Sir Alexandre, respondeo Randolpho, sereis obedecido; vamos; mas declaro-yos que não levo a sua casa hum coração de neto, e que não a verei sem hum sentimento de aversão, e repugnancia. Deos! com que terno respeito, com que amor filial teria visto aquella que deo a vida ao melhor dos pais! Porque, porque he necessario deva olha-la como hum monstro de deshumanidade, que arrenega o seu proprio sangue, o seu primogenito? E que filho! hum heróe, de que qualquer outra mãe faria o seu orgulho, e gloria. Ferido por esta idéa, quiz ainda de-ter-se, e conseguir de seu velho amigo, não apparecer em Eusdale: aquelle insistio, ordenou, e assim insistindo, e mandando, chegarão á porta do Castello, onde logo foram introduzidos.

O Rei informado da sua chegada, mandou os introduzissem na sala onde estava assentado, rodeado dos principaes Senhores da sua Côrte, chegados de Stirling a felicita-lo pela sua salvação; no meio delles estava a sua hospedeira, a Condessa viuva de Roxburgh; bella ainda, a pesar das rugas da

idade, e fazendo as honras da casa com a nobreza, graças, e dignidade, que sempre a tinhaõ distinguido: a seu lado, sua neta Lady Mathilde Roskelin, juntava ás feições de Eleonora, huma meiguice, modestia, e expressão de sentimentos assaz sensível, e que ferirão no primeiro momento Lord Ronaldsa, e Randolfo; ambos sem o communicar, se espantáraõ de encontrar huma joven que podia disputar a belleza a Zina. A Condessa viuva conhecia muito bem a amizade dos MacGregor com S. Clair Montheit; mas não pensando que o ultimo pudesse ter hum filho daquella idade, conjecturou que o libertador do Rei era hum filho, ou sobrinho de Sir Alexandre, e os recebeu com extremosa politica.

Randolfo, a pesar de prevenido contra ella, não pôde ve-la sem commoção; sua semelhança com Montheit, seus cabellos brancos, sua velhice bella, mesmo o som de sua voz o interessáraõ; mas, cerrando o coração com a lembrança da dureza daquella mulher, seguiu Sir Alexandre á cadeira do Rei.

O joven Monarca estava ainda nãõ

to pallido, e fraco; não consentio que o velho guerreiro, e seus jovens amigos ajoelhassem, segundo o uso. He em meus braços, disse elle abrindo-os, que devo receber o meu salvador. Hontem, Sir Alexandre, vosso filho, pouco mais velho que eu, provou que tinha a coragem de hum homem, e eu tive toda a imprudencia de hum rapaz.

Meu Soberano, disse o velho, a desgraça de que hontem fomos ameaçados, deve esquecer-se na ventura deste dia; regozija-me, que o meu amigo tivesse nisto huma boa parte. Não posso reclamar os direitos de pai, elle não he meu filho; mas nem por isso o seu braço, e a sua vida estão menos consagrados a Jaques II.

E eu os acceito, replicou o Rei; ainda que não seja vosso filho, Sir Alexandre, não deixará por isso de ser meu amigo. Dizei-me, qual he o nome do meu corajoso libertador?

Chama-se Randolf, Senhor; o mais digno dos homens, e longo tempo o mais infeliz, o confiou a meus cuidados, para principiar a sua carreira nas armas, defendendo o Rei d'Escossia;

desde os seus primeiros passos no mundo, teve a ventura de poder provar-vos o seu zelo; he hum feliz agouro para o futuro.

Randolfo, disse o Rei dirigindo-se a elle mesmo, o meu reconhecimento he superior á expressaõ, faltaõ-me as palavras; mas felizmente tenho o poder de provar que naõ sou ingrato. Falai livremente; jámais poderei desempenhar-me com o meu libertador corajoso; devo-lhe a vida, elle me deverá a fortuna; e aquelle que lhe invejar meu favor, será inimigo do seu Rei.

Vossa Magestade, replicou Randolfo, engrandece muito o pouco que fiz; minha acçaõ naõ merece recompensa; eu a recebi quando tive a fortuna de salvar-vos; e salvar-vos, e servir-vos he a minha unica ambiçaõ.

Naõ, naõ, disse o Rei, sois muito modesto; mas naõ penseis, disse elle com alegria, que, ainda que naõ saiba nadar taõ bem como vós, naõ possá por-vos a nado, e terminar o longo naufragio de vossa familia. O poder de meus inimigos acabou com a *minha infancia; quero puni-los, e re-*

compensar meus bravos defensores. Dize pois, Randolpho, como posso pagar-te a minha dívida? Meu pai me deo a vida, tu segunda vez ma déste; quero tornar a tua feliz, absolutamente o quero.

Senhor, respondeo Randolpho, para mim nada desejo.

Para ti? repetio o Rei; tens que pedir-me para outro? Não importa, fala livremente, eu o consinto; e se o que pertendes está no poder de hum mortal, juro conceder-to. Tu tiveste em nada a vida salvando a minha; conto em nada o meu poder, se não puder emprega-lo a teu favor.

Bem! disse Randolpho, Vossa Magestade o ordena, e me anima; vou livremente exprimir-lhe o unico voto que meu coração fórma, o unico favor que tenho a pedir; elle he grande, mas não excede o poder, e a vontade do meu Rei.

Nem o seu desejo de obsequiar-te. Tu falas do voto do teu coração! Será por acaso a mão de alguma bella Lady, tua superior em qualidade, e bens? Se he isto, igualar-te-hei a ella, e casa-

remos no mesmo dia ; tu sabes que brevemente devo casar-me? . . . Então, não adivinhei ?

Naõ, Senhor, he hum favor que me he mais precioso que a vida, a riqueza, ou qualquer ventura que respeitasse a mim só. . . .

Dize pois, interrompeo o Rei com impaciencia.

Pois bem, Senhor, disse Randolpho lançando-se a seus pés, ousou pedir-vos a graça, e liberdade de meu pai, S. Clair Montheit, e de seus valerosos amigos, e companheiros de desterro, James Ross, Allan Hamilton, Robert Mac-Gregor, e o Cavalheiro Philippe de Bourg, que incorrêrão na desgraça de Vossa Magestade, e habitaõ na fortaleza da Ilha de Barra.

Eles não estaõ na minha desgraça, disse o Rei, porque ignorava este negocio, assim como . . . mas, disse elle detendo-se, que tem a Condessa de Roskelin? ella desmaia; que lhe fação respirar ar livre, ella parece doente.

Com effeito, a Condessa ao nome de S. Clair cahio quasi desmaiada

nas costas da cadeira; sua neta banhada em lagrimas a sustentava; Randolpho deo alguns passos involuntariamente, mas deteve-se, e quiz pedir a Lord Ronaldsa que fosse ao soccorro de Mathilde; elle o procurou com os olhos, e vio prevenido o seu pedido. O joven Lord, ao lado da encantadora Lady, lhe ajudava a suster sua Avó, procurava com ella faze-la voltar a si, encaminhava-lhe palavras consoladoras, e a ajudou a conduzir para fóra da sala. Este movimento a reanimou; passando por diante do Rei, lhe disse com huma voz taõ tremula, que apenas foi ouvida: Desculpai-me, Senhor, e continuai, por favor, o que a minha fraqueza interrompeo; he attributo da idade, e a consequencia da minha agitação sabendo . . . . o perigo que Vossa Magestade correo; bem depressa estarei restabelecida. Ella sahio vagarosamente, encostada de hum lado a Lord Ronaldsa, do outro a Mathilde. O coração de Randolpho ainda outra vez foi commovido de huma terna admiração, que teve necessidade de reprimir. O Rei continuou dirigindo-se a elle:

Compreendi acaso bem? Vosso pai, e seus amigos estão prisioneiros na Ilha de Barra, e ao que parece por seus nomes, são dos principaes nobres do meu Reino; por que accusação foram para alli mandados?

Antes que Randolfo pudesse responder, Sir Alexandre se adiantou, e disse: Elles não estão prisioneiros, Senhor, mas sómente desterrados. A sua historia he muito longa, e complicada para se contar agora; mas respondendo pela minha honra da sua innocencia, e do seu affecto a Vossa Magestade; jámais, Senhor, vos arrependereis da graça que Randolfo vos pede.

Em quanto Sir Alexandre falava, a Condessa entrou, e se assentou junto da porta; Lord Ronaldsa, e Mathilde ficáraõ de pé atraz da sua cadeira: o Rei tomou a palavra. Ouvirei esta historia mais de vagar, por agora o desejo de Randolfo, e a vossa palavra me bastaõ. Que tempo ha que estão desterrados em Barra?

Mais de vinte e quatro annos, Senhor, respondeo Sir Alexandre.

Esse tempo seria bastante, mesmo para expiar o maior crime, replicou o Rei; assim, Randolpho, o vosso pedido está concedido; elles estão livres. Quero que vós mesmo lhes leveis esta noticia; e espero conhece-los pessoalmente bem depressa.

Estão livres! exclamou Randolpho em hum extasi d'alegria, prostrando-se aos pés do Rei. O' meu pai! O' meus amigos, Ambrozina, Zina, meus jovens irmaãos! O' meu Rei! Randolpho he vosso para sempre; para sustentar vossa causa affrontarei todos os perigos; a mesma morte não poderá deter-me, ainda que se apresente com o aspecto mais horrivel. Oh! que não possa neste momento communicar a todos os Escossezes o ardor que me inflamma! O altivo Inglez fugiria diante do vosso invencivel exercito, como em Baurokburn diante do valeroso Roberto.

O Rei levantou Randolpho. Sua figura varonil, e nobre, a viveza de seus olhos, sua bella fisionomia animada pelo amor filial, e pelo da patria, o fazião semelhante ao Deos Marte

indo ao seu primeiro combate; elle attrahio a attenção de toda a assemblea: a mesma Condessa, orgulhosa de ser sua avó, não pôde conter hum profundo suspiro, pensando que não ousava declara-lo tal. Este desejo se offereceo pela primeira vez a seu pensamento; ella pediu interiormente ao Ceo que lhe dêsse este valor, mas ainda o não conseguiu; o combate porém de seu coração, tão vivamente se pintou em seu rosto, que o Rei a olhou com surpresa, e ficou convencido que ella tinha parte na historia dos desterrados. Elle se voltou para o lado dos Pares que compunhaõ o seu Conselho: Ordenó, disse elle, que a graça, ou antes o acto do justo chamamento dos desterrados na Ilha de Barra, seja expedido com todas as formalidades, o mais breve possivel, e que o possa assignar, e sellar. Randolpho deve ter impaciencia de partir; recebei as minhas despedidas; espero que depressa nos tornaremos a ver. Quanto a Sir Alexandre, e seus amigos, elles me esperaraõ em Stirling, para onde tencioo partir amanhã.

Sir Alexandre aproveitou este momento para apresentar ao Rei Lord Ronaldsa, como hum dos seus mais fieis subditos, e camarada de Randolpho. Se pudesse invejar alguma cousa a meu amigo, disse aquelle joven Senhor, seria a felicidade de ter salvado Vossa Magestade; mas d'hoje em diante pelo menos, consagrarei minha espada a defender a preciosa vida que elle conservou.

O Rei lho agradeceo; e apertando a mão de Randolpho lhe disse: Adeos, caro libertador; que propicios ventos te conduzaõ a Barra, e depressa te reconduzaõ a meu lado; em poucas horas receberás a ordem que chama teus amigos, e poderás partir. Levantou-se, e a assemblea se separou. Sir Alexandre, Randolpho, e Lord Ronaldsa voltáraõ para Stirling; mas antes de partir o ultimo, pedio á Condessa a licença de voltar a saber noticias suas. Sensivel ás attenções que elle lhe havia manifestado, mostrou teria gosto em o tornar a ver. Elle seguiu Randolpho, falou-lhe muito em Mathilde, espantou-se de que apenas ti-

vesse olhado para ella, em quanto Randolpho comsigo se espantava que pudes- se admirar tanto Mathilde, acabando de deixar, e amar Zina. Sua alegria, pensando que a hiá ver brevemente, e levar-lhe taõ ditosas noticias, não conhecia limites; elle a não podia conter, ria, e cantava. Apenas chegou a Stirling abraçou com transporte Sir Alexandre. Meu nobre amigo, lhe dizia elle, a vós devo a minha ventura; sem vossas exhortações não teria visto o Rei, não teria conseguido o perdão de meu pai, e nossos nobres companheiros.

Sir Alexandre o apertou vivamente ao peito. Randolpho, disse elle, tu excedes meus votos, e minhas esperanças; não sómente triunfaste dos inimigos de Montheit, mas tambem da insensibilidade de tua avó. Reparaste como a sua consciencia a arguia? Como alguns instantes seus remorsos opprimirão seu orgulho? Vi proximo o momento de a obrigar aquelle mesmo orgulho a reconhecer-te por seu neto.

Eu o vi, respondeo Randolpho, e com pesar me abstive de voar a seu

socorro ; foi necessario lembrar-me de tudo o que meu pai soffreo das suas injustiças.

Elle não tem soffrido só, disse Sir Alexandre, e ousou asseverar que sua mãe não tem gozado hum só instante de ventura ; atormentada de remorsos, não achou no filho por ella reconhecido, o que podia lisonjear a sua vaidade, e indemniza-la de quanto lhe havia sacrificado. Sua nora tem feito o tormento da sua vida, a morte acaba de roubar-lhe hum de seus netos, e o primogenito lhe foi roubado. Sabes esta historia, Randolpho ?

Sei parte ; Mary me contou alguma cousa della no Castello do Valle. Nunca se soube cousa alguma daquelle pequeno ?

Naõ, até agora ; seus pais estão persuadidos que morreo ; mas eu julgo que ainda vive, e tornará a apparecer.

Infeliz rapaz ! exclamou Randolpho ; quando souber a quem deve o ser, quanto não lamentará sua obscuridade ! Eu não quereria estar em seu lugar por todos os bens do mundo. Desejo por elle que não viva.

Sir Alexandre se calou ainda; e depois de hum instante de silencio, continuou: Eu te invejo, Randolpho, o prazer de seres portador das ditosas noticias que vais levar a Barra, e de boa vontade te acompanhara se as ordens do Rei me não detivessem aqui, e se não quizesse ser o historiador veridico da vida de Montheit, e não deixar esta tarefa a pessoas menos instruidas, ou menos honradas: mas conduz a Barra os meus parabens, diz a S. Clair, *que na narraçao que vou fazer ao Rei, limitar-me-hei estrictamente ao que lhe diz respeito, e que lhe deixo o cuidado dos outros desenvolvimentos que fará a seu tempo, e do modo que julgar mais conveniente.*

Randolfo o prometteo; bem vio que havia mysterio naquelle recado, mas estava muito occupado da sua ventura, e da idéa de tornar a ver seus amigos, e irmã, para prestar-lhe grande attenção.

Ronaldsa despedio-se delle com ternura, encarregando-o dos seus parabens para seu pai, e amigos; desculpou-se de o acompanhar com o

pesar que talvez causaria a Zina ; mas Frazer, aquelle que tinha acompanhado de Bourg em busca de Montheit, pediu a Randolfo consentisse acompanhá-lo : elles se preparáraõ para a viagem , esperando o diploma de perdão que o Rei devia enviar-lhe.

Elle chegou de tarde, expedido na fórma mais authentica ; Randolfo o metteo no seio , abraçou seus dois amigos, e a pesar da visinhança da noite partio com Frazer.

---

## C A P I T U L O VII.

**O** Rei, como tinha assentado, deixou a casa da Condessa na manhã seguinte, e voltou para Stirling. Sir Alexandre lhe contou brevemente no mesmo dia a historia das oppressões de S. Clair. O Rei o escutou com attenção, e interesse ; não disse então qual era a sua opiniaõ ; mas a benevolencia que manifestou a Sir Alexandre lhe deo as mais lisonjeiras esperanças.

A Condessa, só em Eusdale com

Mathilde, não estava tão socegada: a vista do joven Randolpho, apresentado na Côrte como salvador do Rei, a nobreza de sua figura, sua bella fisionomia, e a piedade filial que havia manifestado por seu pai banido, tinhaõ feito grande impressaõ em seu coração. Eis alli, tinha ella pensado, como seria agora o meu caro Montrose, se o Ceo o tivesse conservado; mas aquelle não he igualmente meu neto? E quando fosse verdade que tivesse queixas contra seu pai, não he elle innocente? Ah! S. Clair tambem o era quando de mim o repelli no instante de seu nascimento; quando, por minhas perseguições me puz na impossibilidade de o poder reconhecer, e de ser aos olhos do mundo a avó de seus filhos; tem ainda outros; Randolpho nomeou huma irmã, e irmãos menores; se acaso se lhe assemelhaõ, S. Clair he o pai mais feliz; e eu, grande Deos! eu que sou sua mãe, morro sem posteridade, sem ver reviver o nobre sangue dos Roskelins! eu o mereci bem, o Ceo com justiça me castiga. Ella se retirou a seu quarto

entregue a estes tristes pensamentos, e disse a Lady Mathilde, que queria descansar; ficou alli o resto do dia, encarregando a sua neta as honras da casa. Na manhã seguinte appareceo na sala para se despedir do Rei antes da sua partida. Elle não cessou de falar em Randolpho, exaltar seu merecimento, e dizer que aquelle rapaz, independentemente das recompensas que lhe destinava, podia ter pertensões a tudo: elle perguntou maliciosamente a Mathilde se não era do seu voto; esta respondeu córando, que seguia nisso o voto do seu Rei. O joven Principe falou depois com elogio de Lord Ronaldsa, mas sem perguntar o voto de Mathilde, que córou igualmente, e mais do que na pergunta sobre Randolpho: este havia excitado a sua admiração, e o Lord o seu terno reconhecimento pelos soccorros prestados a sua avó. Randolpho em lugar de a vit soccorrer se tinha retirado, e nem mesmo lhe havia dirigido a palavra, em quanto Lord Ronaldsa só com ella tinha falado, e com o modo mais amavel. Talvez ella não tivesse o mesmo

gosto que Zina, e preferisse os cabellos louros, e olhos azues. Fosse o que fosse, he certo que Lord Ronaldsa tinha obtido a preferencia; mas, como sempre acontece, falou pouco nelle a sua avó em huma conversa que tiverão, e muito em Randolpho.

Ellas ficáraõ assentadas na grande sala; a Condessa procurava recobrar o socego de seu espirito ao menos apparentemente, e para que Mathilde não conhecesse sua perturbação, se entreteve com ella sobre diferentes objectos. Mathilde ordinariamente alegre, e viva, estava entãõ pensativa, e melancolica, e só respondia por monosyllabos: a Condessa reparou em fim nisto. Mathilde, lhe disse ella, minha cara filha, que he o que hoje te occupa? não tens a tua costumada alegria; he perturbação occasionada pela vinda do Rei, ou pelo meu accidente? Graças ao Ceo, estou já boa.

Nem huma, nem outra cousa, cara Lady, respondeo Mathilde; se estou pensativa, não estou triste; alegro-me que se salvasse o Rei, e que o vosso incómodo não tivesse consequencias.

Confessais por tanto, minha filha, que estais pensativa; qual he a causa disso?

Tudo o que succedeo nestes ultimos dias, disse Mathilde, me motiva mil reflexões; o joven Rei taõ proximo da morte; taõ maravilhosamente conservado por aquelle valeroso mancebo, que a Providencia parece ter enviado de proposito para o salvar; e aquelle rapaz que recusa tudo o que he para si só! Oh! se meu irmão Montrose vivesse, se fosse semelhante a Randolpho, com que prazer ouviria gabar sua coragem, e repetir por todos seu elogio!

A Condessa voltou-se para limpar as lagrimas, que corriaõ sempre á lembrança de seu neto. Mathilde, sem o ver, e arrastrada pela admiração, continuou: Oh! quanto se devem ensoberbecer seus pais de que lhe pertença! Taõ joven, taõ bello, e já taõ corajoso! em quanto cobardes Cortezaõs tremiaõ, nas margens do rio, pelo perigo do Rei, elle se precipita á agua, e o salva com risco da propria vida!

He preciso confessar, disse a Con-

dessa embaraçada, que elle se conduzio nobremente. Sabeis de quem he filho?

Sim, minha Senhora, he filho de S. Clair Montheit das Ilhas, que vós todos chamais Mac-Crai, e de que muitas vezes ouvi falar em casa de meu pai com tanto desprezo; eu não o queria acreditar, tem o ar tão nobre! mas o Lord . . . . seu amigo . . . . aquelle que tanto cuidou de vós, minha mãe, e que não parece falso, nem mentiroso, me disse que elle era filho de S. Clair Montheit; que o pai tinha huma figura, pelo menos, tão nobre como a delle. E com tudo he hum impostor, não he assim?

A sabedoria de Jaques I. assim o julgou, disse a Condessa procurando encobrir seu rubor, pois o desterrou; mas os Reis não são infalliveis, podem tambem enganar-se. Eu não julgava que tivesse hum filho da idade de Raffollo; enganava-me; . . . . se bem me recordo, elle se parece. . . . Não deixa de inquietar-me este acontecimento; aquelle orgulhoso mancebo vai ganhar hum grande ascendente sobre o espiri-

to do Rei, seu pai he inimigo do vosso, e quererá vingar-se. Ah! vosso pai não tem filho que o defenda.

Naõ receeis isso, cara Lady; Randolpho nem he orgulhoso, nem máo; Mylord . . . . Mylord Ronaldsa . . . . creio se chama assim? me disse que a bondade, e sensibilidade de seu coração eraõ maiores que seu valor; disse-me que o amava como irmão, e que toda aquella familia se distinguia pelas suas amaveis qualidades.

Na verdade! disse a Condessa com tom de satisfação; mas retomando logo hum ar sombrio, e irritado: Essas pessoas taõ amaveis, disse ella, seraõ talvez crueis comigo.

Naõ, naõ, cara avó, respondeo Mathilde, naõ formeis essa idéa; Lord Ronaldsa me disse mais. . . .

Disse-vos, disse-vos, interrompeo impaciente a Condessa . . . . deverieis dizer-lhe, que eraõ inimigos de vosso pai, e obriga-lo a calar-se.

Naõ o faria, Milady, tinha desejos de o ouvir; toda a minha vida quiz saber a historia das desavenças de meu pai com Montheit; mas reprehendiaõ-

mê quando falava nelle. Lord Ronaldsa não a sabia; disse sómente que o Rei Jaques I. foi muito injusto com S. Clair Montheit: parece-me que tambem o acreditais; tereis vós a bondade de me contar isto?

A Condessa estava em martyrio. Não, Mathilde, disse ella, não a ouvireis de mim; mas, seja o que for, espero que não tomareis o partido dos inimigos da vossa familia?

Desejaria, respondeo Mathilde, não seguir outro partido senão o da paz, e da justiça. Ouço muitas vezes a minha mãe falar em odio, e vingança, e não posso comprehende-la; eu não sei o que he odio: se alguem me offende, choro; mas não, nunca pagarei mal com mal, elle me pesaria no coração. Tenho lido nos Livros Santos que me haveis dado, *que a vingança pertence ao Senhor*; deixemos-lha, elle a fará cahir sobre o culpado, elle que lê no fundo dos corações.

Hum repentino terror se espalhou nas feições da Condessa ao ouvir aquellas palavras; ella exclamou com huma especie de desvario, deitando a

cabeça para traz: A vingança do Ceo cahio; huma juventude de falsidade, e receio, meia idade de crimes, e desesperação, e velhice em remorsos, e hum fim espantoso como semelhante vida!

Mathilde espantou-se. Oh! meu Deos, dizia ella, cara avó, socegai, eu vo-lo peço. Se he isso o que espera nossos inimigos, são dignos de lastima; mas Deos por sua bondade tocará seu coração; elles se arrependeraõ talvez; e vós o sabeis, *hum peccador que se arrepende, he mais bem recebido de Deos, que hum justo que não tem necessidade de arrependimento.*

Mathilde, disse a Condessa reabrando-se quanto lhe foi possível, deixemos esta conversa; não me faleis mais neste negocio, elle faz o tormento da minha vida!

Queira o Ceo que possais esquecelo! disse Mathilde beijando a mão de sua avó; perdoai-me se despertei vossos pesares; aquelle joven Randolpho foi a causa disso; sua bella acção me tinha enthusiasmado.

Ainda esse rapaz! replicou ella.

Depois de hum momento de silencio, olhou fitamente para Mathilde, e lhe disse com meiguice: Minha cara filha, dize-me a verdade, não fez elle impressão em teu coração? tu me pareces muito occupada delle.

O rosto de Mathilde se inflammou a estas palavras. Não, com verdade, respondeo ella, não como pensais; admiro-o, e nada mais.... Penso sómente que desejaria ter hum irmão como elle, ou que, se o Ceo quizer que seja mãe, lhe pediria que meu filho se assemelhasse a Randolpho na coragem, nobreza, e amor filial. Mas não quereria fosse meu esposo, jámais tive semelhante idéa.

Basta, Mathilde, disse a Condessa, eu me retiro; diverte-te com a tua viola, ou, se o preferes, vai fazer hum pouco d'exercicio, o ar te animará; eu necessito de repouso.

Empregarei bem o tempo, respondeo Mathilde, e espero encontrar-vos melhor á hora de jantar. Os hospedes que temos agasalhado estes dias, vos tem fatigado; algum socego vos tranquillizará. Dizendo isto offereceo-lhe o

braço, conduzio-a ao seu quarto, e depois tomou o caminho de huma Capella, pouco distante do Castello.

O character de Mathilde a conduzia naturalmente á piedade ; excessivamente sensivel, e não encontrando junto a si pessoa com alma igual á sua, suas idéas se voltavaõ para o Ente Supremo ; ella encontrou na Religião a consolação, e forças de que tinha necessidade para poder soffrer o máo humor de sua mãe, e o espectáculo das contínuas disputas que havia entre o Conde, e a Condessa : suas frequentes demoras na companhia da Condessa, que para acalmar seus remorsos, só se occupava em exercicios de piedade, haviaõ nutrido aquella disposição. Apenas ella tinha algum pesar familiar, hia de-po-lo aos pés dos Altares, e voltava sempre mais socegada, e alegre, e mais resignada a supportar as violencias de Eleonora, as desigualdades de sua avó, e a fraqueza de seu pai, que a estimava, mas não a apoiava como devia fazer. Mathilde cuja intelligencia excedia seus annos, via seus erros, lamentava-os em segredo, e

pedia continuamente a Deos amaciarse seu vingativo coração, e conduzi-se a paz a suas almas. Esta vez mais commovida ainda pelo entretenimento que acabava de ter, e do que sentia em seu coração, assaz occupada do seu novo conhecimento, Lord Ronaldsa, conheceo mais que nunca a necessidade da oração; na pequena Capella junto do Altar, invocou o Ente Supremo para seus pais, e seus inimigos; ella igualmente lhe pediu illustrasse seu proprio coração, e que não consentisse que ella tornasse a ver aquelle que principiava a interessa-la, se aquelle sentimento devia ser criminoso; mais tranquilla, levantou-se, e fortificada com esta invocação, voltou a casa.

Durante este tempo, sua infeliz avó estava oppressa da angustia mais cruel; cada palavra da innocente-Mathilde tinha dado hum terrivel golpe na sua atormentada consciencia; parecia-lhe que era hum Anjo, que a tinha vindo advertir, que não devia tardar o instante do arrependimento, e das reparações; ella passeava pelo quarto tão perdida em suas reflexões, que

estive muito tempo sem poder fixar suas idéas. Finalmente lançando-se sobre huma cadeira, disse, com voz oppressa: He impossivel que o caminho da virtude me esteja fechado para sempre. Aquelle Anjo não acaba de dizer-me que o Ceo se alegra quando hum peccador se arrepende? Oh! porque não me terei atrevido a declarar minha fraqueza! Ha muito estaria esquecida, e eu desceria socegada á sepultura, rodeada dos cuidados, e benções de meus netos, que honrariaõ minhas cãs, e que agora talvez me amaldiçoão.... Eu conheci nos olhos daquelle joven Randolpho, na especie de espanto com que me considerava, que elle sabia o mal que fiz a seu pai, E Mathilde! Mathilde não esteve proxima a condemnar-me, e tomar contra mim o seu partido? que seria se ella soubesse!... O' meu Deos! eu que devia servir de exemplo a minha neta, conduzi-la' pelo caminho da virtude... he ella quem me faz córar de vergonha! Oh! aprouvesse ao Ceo que meu coração não tivesse sido insensivel á voz da natureza, ou que ella

nunca se tivesse despertado! Naquelle instante seus olhos se dirigirão a hum retrato de seu marido, pendente no quarto; pareceo-lhe que elle lhe lançava vistas d'indignação; hum involuntario movimento a fez cahir de joelhos, com as mãos levantadas para aquella pintura insensivel. Roskelia, exclamou ella, se tu pudesses animarte, e falar-me, tu me lançarias em rosto tua familia extincta, em quanto revives em filhos dignos do teu nome, que ignoraõ; minhas reiteradas mentiras, meus falsos juramentos, os males com que opprimi nosso innocente filho, o penhor primeiro do nosso amor, tudo o que me conduz á perdição eterna! E tu, talvez recebas o castigo da fraqueza com que acreditaste huma mãe desnaturalisada, e recusaste ceder á evidencia, quando meu digno irmão quiz abrir-te os olhos. . . . Vaõ fantasma da honra, quaõ caro heil pagado tua apparencia! mas o passado não póde esconder-se, e eu sem remedio estou perdida.

Mathilde encontrõu sua avó ainda mais agitada do que a tinha deixado:

naõ suspeitando a causa, tentou por todos os meios possiveis socega-la, e conseguiu, á força de attenções, restituir-lhe a tranquillidade ao menos na apparencia.

Randolfo, e Frazer foraõ sem se deter até ao porto de Ardnamurchan, onde, a pesar de estar o tempo tormentoso, fretáraõ hum pequeno navio, e se embarcáraõ para Barra. O navio os conduzio a Vaterse, donde ganháraõ immediatamente Barra em hum barco de pescadores. A noite estava muito adiantada quando chegáraõ; e desembarcando sem ser vistos, se dirigiráõ á fortaleza. Randolfo lançou maõ da bozina suspendida na porta, e tocou com tanta força, que os habitantes que estavaõ ceando estremecêraõ, e leváraõ maõ das espadas; o rebate foi de curta duraçaõ, o grito *seja bem vindo! he o nosso joven amo Randolfo*; rescou de todas as partes.

Randolfo! he impossivel! exclamou Montheit, em quanto Zina, immovel de surpresa, apertava sua mãi em seus braços sem poder proferir huma só palavra. No momento em que Montheit

hãa a sahir da sala, abriu-se a porta, e he Randolpho quem se lança em seus braços, e o aperta com hum transporte tal, que o Chefe quasi receou tivesse perdido o juizo.

As palavras de *caro filho, caro irmão, bom amigo, bravo Randolpho*, e-  
rão repetidas por todos; rodeavaõ-no, perguntavaõ-lhe o motivo da sua volta, excepto Zina que não podia ainda falar, e que esperava que elle se aproximasse; mas sem dar resposta alguma, soltou-se dos braços de Montheit, metteo com vivacidade a mão no bolso, tirou hum pergaminho, e com energico silencio o entregou ao Chefe.

Todos estavaõ mudos de espanto, até que S. Clair estremecendo á vista do sello real posto no sobrescrito, o abriu, e lêo com voz sobresaltada.

« Saibaõ todos pelo escrito presen-  
te, e assignado por mim Jaques II.  
« Rei d'Escossia, que reconhecendo  
« que devo a vida a Randolpho Mon-  
« theit, que ma conservou pelo seu  
« sacrificio, e valor, a pedido seu, e  
« depois de haver recusado qualquer

» outra recompensa, lhe concedo o  
 » perdaõ de seu pai S. Clair Montheit,  
 » e de seus amigos James Ross, Al-  
 » lan Hamilton, Roberto Mac-Gregor,  
 » e Filippe de Bourg, actualmente  
 » desterrados na Ilha de Barra, resti-  
 » tuindo-lhes todos os seus titulos, e  
 » direitos de Cidadãos, pedindo-lhes  
 » em recompensa os deveres de subdi-  
 » tos fieis. Dada no palacio de Stirling  
 » a 6 de Abril de 1448.

*Jaques II. Rei.*

A cada palavra daquella leitura tão  
 interessante para os espectadores, o  
 delirio da alegria, que transportou Ran-  
 dolfo, se apõssou de todos os assisten-  
 tes; abraçavaõ-se, felicitavaõ-se, ques-  
 tionavaõ Randolpho, e não esperavaõ a  
 resposta antes de lhe perguntar mais  
 alguma cousa sobre aquelle estranho  
 acontecimento; mas Randolpho, antes  
 de satisfazer sua curiosidade, se lan-  
 çou aos pés de Lady Ambrozina; ella  
 o apertou nos braços, implorando para  
 elle todas as benções do Ceo; Zina,  
 a innocente, e terna Zina, se lançou  
 a seu pescoço, em quanto James, e

S. Clair lhe pegavaõ nos braços ; e Montheit juntando-se áquelle grupo, lhe apertava a mão dizendo-lhe : Meu coração me disse sempre que só a ti deveria minha ventura. Assim o feliz Randolpho rodeado de tudo o que amava, olhado por cada hum como hum Anjo tutelar, estava no momento mais ditoso da sua vida. Caros pais ! caros amigos ! exclamou elle em fim, não trocaria esta hora por hum seculo de vida ; pela vez primeira gósto de ver correr as lagrimas de minha mãe, e irmã, são lagrimas de prazer ! Oh ! possaõ nunca derramar outras !

Na verdade, disse Montheit, somos bem pouco rasoaveis ; temos supportado a desgraça como homens, e recebemos a ventura como crianças ; façamos por socegar. Elle se aproximou á meza, e enchendo hum cópo : Ao Rei Jaques, exclamou, e ao nosso libertador Randolpho ! Hum grito geral de alegria se levantou, todos enchêraõ os cópos repetindo a saude de S. Clair ; até Ambrozina, e Zina fizeraõ o mesmo.

As saudes de agua fresca, disse de Bourg, me conviriaõ agora melhor

do que as de vinho; meu sangue se precipita nas veias, e meu coração pulsa com rapidez tal, que não sei onde estou. Peço-te, Randolpho, que nos contes quanto te aconleceo; julgo estar sonhando; tua narração nos restituirá a razão.

Desejára que me dispensassem esta noite, respondeo elle; o excesso de alegria me tolhe a expressãõ; sãbeis o essencial pelo diploma do Rei; que vos importa o mais?

Naõ, naõ, replicou Montheit, assim como de Bourg, terei febre até que obtenha a explicaçaõ de tal milagre; naõ posso esperar para amanhã, nem tua mãi, irmã, e amigos; morreriamos d'impaciencia, e naõ encontrarías a quem contar a tua historia.

Pois bem, respondeo Randolpho, deixo esse cuidado a Frazer, vio tudo, e poderá instruir-vos; todos se voltãõ para elle, que os informou de todos os successos, desde que haviaõ partido.

Durante aquella narração, Randolpho estava assentado entre Ambrozina, e Zina, com as mãos dellas entrelaçadas.

das nas suas, e em resposta a todos os elogios que lhe davaõ, as levava a seus beijos. Entre a innocente alegria de seu coração esquecia-se do horror, que de si mesmo havia concebido, julgando amar sua irmã além dos limites de hum amor fraternal; naquelle momento elle a confundia em seus sentimentos, com todos os outros individuos da sua familia, e não experimentava algum que fosse penoso.

Acabada a relação, as felicitações, e elogios recommençaõ; Randolpho os embarçou, dizendo que o mais breve que pudessem ir agradecer ao Rei seria util: Quanto a mim, parto amanhã; depois do inapreciavel favor que Jacques me concedeo, seria culpavel se me mostrasse negligente em provar-lhe o meu affecto. Não tardaremos, como espero, em nos reunir em Stirling?

Não, disse Montheit, não será assim; não queremos separar-nos de ti com tanta brevidade; não appareceremos na Côrte senão debaixo dos auspicios do nosso libertador. Que dizes, *Ambrozina?* podemos partir amanhã

com elle? Nenhum de nós dormirá esta noite; não he por tanto melhor passá-la a cuidar nos arranjos?

Naõ serão longos, disse Ambrozina; a mulher de hum soldado deve estar sempre prompta; as Senhoras da Côrte talvez motejaraõ nossos antiquados trajos; mas se ellas uos vencem em elegancia, nós as venceremos em ventura.

Sempre Lady Ambrozina será a mais simples, e amavel das mulheres, disse Hamilton.

Accrescentai, disse Montheit, que he a unica mulher em que o tempo não tem influencia; elle respeitou as graças do seu espirito, tanto como as da sua figura: a minha Ambrozina deve estar sempre na moda: ella he quasi a mesma, que a bella herdeira de Kintail, quando no torneio appareceu com tanto brilho. . . .

E eis o meu talisman, disse ella, pondo a mão sobre o coração de seu marido, he aqui sómente onde nunca mudarei, mas, accrescentou ella rindo, o ar da Côrte já se vai apossando de vós, e os agrestes Ilheos tornaõ-se

lisonjeiros. . . . Ah! esta Ilha, esta cara Ilha, estamos certos de não ter saudades della?

Nós a encontraremos em toda a parte em que estivermos juntos, lhe respondeo Montheit; he tempo de fazer invejar a minha dita; vamos preparar-nos. A'manhã, meus amigos, cada hum leve o indispensavelmente necessario; quero que os nossos móveis, e provisões sejam distribuidos pelos nossos pobres Ilheos; deixarei aqui William para fazer esta distribuição, e voltarei brevemente a despedir-me delles; não levemos senão as pessoas indispensaveis, as outras se nos reunirão em Montheit, ou em Kintail.

Ambrozina approvou aquelles arranjos: Brigitte que estava impaciente por ver seu filho, e que não deixava a sua querida ama, a ajudou com zelo; Randolpho, e Frazer foraõ descansar, e foraõ os unicos que se deitáraõ. Mas mil diversos sentimentos agitavaõ o joven para poder conseguir repouso; entregue a si mesmo, encontrou de novo em seu coração, o crimi-

noso sentimento que o atormentava, tremeo; e já que a sorte o aproximava de Zina, resolveo a todo o custo obriga-la a desposar Lord Ronaldsa, para sacrificar-se todo ao serviço do seu Rei, e da sua patria, e expiar no perigo, e tumulto das batalhas, huma paixão taõ condemnavel, por huma vida, ou morte gloriosa. Pela manhã todos se reunirão na sala, alguns dos habitantes que preferiaõ ficar em Barra, se despedirão dos nobres desterrados: William ficou alli para executar as ordens de seu amo.

Hum navio veleiro, e vento favoravel os conduzirão feiizmente ao porto, onde se provêraõ de cavallos, e logo se dirigirão a Montheit, onde foraõ recebidos por seus subditos como resuscitados. O Padre Thomaz, á noticia da chegada de seu querido discipulo, fez hum esforço superior á sua idade avancada, e veio á frente dos habitantes ao encontro da ditosa familia. Montheit apeou-se, abraçou-o com ternura, e lhe apresentou sua mulher, e filhos, que o velho admirou, e abençoou, depois voltando-se para S. Clair

lhe disse : Nobre Chefe, e digno amigo ! vossas desditas foraõ grandes, mas ainda maiores tem sido as benções do Ceo; vossa bella familia recompensaria hum seculo de trabalhos; possaõ suas virtudes, e felicidades exceder os vossos, e os meus desejos. Naõ tenho a desejar para mim mais, que reunir-me brevemente a vosso tio bẽm amado, e velar com elle sobre vós, como vossos Anjos tutelares.

Demoráraõ-se hum só dia com aquelle Padre respeitavel, e no seguinte partíraõ para Stirling, onde o Rei os esperava com impaciencia.

## CAPITULO VIII.

**C**hegados ao palacio encontráraõ logo Sir Alexandre Mac-Gregor; depois de mutuos abraços, elle lhes disse que era a hora da audiencia, e que hia informar o Rei da sua chegada. O Monarca estava sentado no centro dos Senhores da sua Côrte, e recebia o Embaixador de França, que lhe trazia as

felicitações do seu Soberano pelo seu proximo casamento com Maria, filha do Duque de Gueldre.

Terminado aquelle negocio, e retirado o Embaixador, Sir Alexandre aproximando-se do Throno, lhe disse que os seus amigos de Barra tinhaõ chegado, e pediaõ ser admittidos á sua presença.

No mesmo instante, disse o Rei; que não percaõ hum minuto; tarda-me ver o meu amigo Randolfo, e quero que elle tenha o prazer de ser o introductor da sua familia.

Sir Alexandre obedeceo; e ainda que Randolfo desejasse fosse elle o introductor, foi preciso ceder ás ordens do Rei; elle entrou primeiro na sala, seguido da sua familia, e amigos.

Chegando ao Throno ajoelháraõ, e Randolfo disse: Senhor, eis os meus amigos que apresento a Vossa Magestade; nossas accões, melhor que nossas palavras, vos testemunharaõ nosso reconhecimento.

Naõ o duvido, respondeo o Rei, levantai-vos. Na guerra, de que somos ameaçados, sou eu o feliz em con-

seguir tão valentes defensorés; e fitando os olhos em Ambrozina, e Zina: He tua mãe, e tua irmã sem dúvida? disse elle a Randolpho. Tu não me havias dito quanto a minha Côrte hia ser ornada. Não posso comprehendêr como meu pai teve força para desterar-vos, a não ser para desviar de si o perigo, disse elle saudando Ambrozina, que abaixou os olhos com modestia.

Senhor, replicou Montheit, não foi tão cruel, ou tão prudente; elle desterrou guerreiros que o haviaõ offendido em hum momento de desesperaçãõ; mas Ambrozina foi dezoito annos prisioneira voluntaria.

Vós sois o Chefe Montheit, disse o Rei, a julgar pela vossa semelhança com Randolpho.

E como elle prompto a expor a minha vida por salvar o meu Rei, respondeo Montheit com viveza, meus filhos dirãõ o mesmo, acrescentou elle, fazendo avançar James, e S. Clair, a quem o Rei estendeo a mão. Elle se voltou para as Senhoras: Como he passivel, disse elle a Ambrozina, que tenhais sido dezoito annos companheira

do bravo Montheit? todos vos julgarão irmã daquella linda menina. Espero todos os dias a minha esposa, e muito me obrigareis ajudando-me a recebe-la; e se possuir só metade das vossas qualidades serei feliz.

Zina còrou, e tornou-se mais bella. Randolpho, que não pôde deixar de olhar para ella, tão perturbado se sentio, que foi obrigado a desviar os olhos.

Nossa Soberana será a mais bella, e feliz das mulheres, se nossos votos forem ouvidos, disse Zina com meiga timidez.

Eu vos agradeço, respondeo o Rei. Então voltando-se para os outros deterrados, a que ainda não tinha dirigido a palavra, lhes disse cousas obsequiosas. Recebeo os agradecimentos de todos com alegria; e os informou depois que os Inglezes tinham principiado as hostilidades na fronteira, e que se devia em breve levantar hum exercito.

Senhor, disse Montheit, peço-vos licença de voltar ás Ilhas donde parti subitamente, e sem me despedir dos meus bravos Ilheos; neste tempo meus

amigos visitaraõ seus dominios, onde hum taõ longo desterro quasi os tem tornado estrangeiros. Na volta desta digressaõ, que apenas levará hum mez, nossos braços, e vidas estaraõ á vossa disposiçaõ.

O Rei consentio, e a Côrte se separou.

No dia seguinte Ross, Mac-Gregor, Hamilton, e de Bourg acompanháraõ S. Clair, e sua familia ao Castello de Montheit, deixando Randolph, e Ronaldsa, que deviaõ partir para a fronteira com Sir Alexandre.

Zina no momento da partida reunindo todas as suas forças se despedio de seu irmão com bastante firmeza; e lançando em seus hombros huma banda de setim branco bordado de ouro com as armas, e divisas dos Montheits, lhe disse: Adeos, meu querido irmão, possa o Ceo guardar-te, dirigir-te, e restituir-te outra vez a nós; mas se o teu valor imprudente te attrastrar a perigos inúteis, recorde-te esta banda a tua cara Zina, que a bordou para ti, jurando não te sobreviver.

Randolfo a apertou em silencio e

Seu coração, depois se arrancou com esforço de seus braços; aquella banda bordada por Zina, semelhante á toga de Hercules, parecia abraza-lo com hum fogo devorante; esteve tentado a lança-la longe de si, hum momento de reflexão o deteve. He o dom de huma irmã; cada ponto bordado por sua mão me recorda isto; eis aqui a aguia dourada; eis a bella divisa que nos he commum, *eleva-se, ou morrer*. Sim, eu me elevarei acima desta fraqueza; serei, quero ser hum digno, e verdadeiro Montheit; e esta banda, recordando-me a cada instante o meu nome, e o unico laço que possa unirme a Zina, e Montheit, me fará progredir no caminho da honra, e do dever.

Os amigos de S. Clair só hũa dia descansarão em Montheit; a excepção do Cavalheiro de Bourg; que, tendo propriedades em Escocia, estava mais intimamente ligado á sua sorte, todos foraõ para os seus dominios, e S. Clair partio com o Cavalheiro para as Ilhas, e Kintail.

Ambrozina, a pedido de Montheit, depois da sua partida voltou com seus

filhos para Stirling, onde estava reunida a Côrte, e toda a Nobreza do Reino. Os Roskelins deviaõ estar alli; mas a noticia da volta de S. Clair Montheit, e da sua familia os havia detido. A Condessa viuva tinha encarregado Lord Ronaldsa, que frequentemente a visitava em Eusdale, e que voltava cada vez mais encantado de Mathilde, de apresentar seus respetos ao Rei, e de dizer-lhe que a sua idade, e fraqueza a impossibilitavaõ de apparecer na Côrte. Lord John igualmente havia sido encarregado por sua mulher, a soberba Eleonora, de a desculpar com motivos de saude, se ella ficasse em Roskelin; mas sempre caprichosa em suas vontades, chegou a Stirling apenas soube que S. Clair alli não estava. Tinha secreta curiosidade de yer aquella Ambrozina, a quem tinha sido sacrificada. Veio esperançada em que os annos, os desgostos da solidão, e o ar desabrido de Barra teriaõ destruido, ou pelo menos alterado sua belleza: ella teve o desprazer de a encontrar quasi taõ formosa como quando se haviaõ separado.

Sua amavel fisionomia tinha o sello da felicidade, e só sua figura, bum pouco menos esvelta, annunciava que ella era mãe dos encantadores filhos que a rodeavaõ, e que promettiaõ herdar do valor de seu pai, e das graças de sua mãe. Eleonora teve de mais o pesar de os ver taõ favorecidos do Rei, que queria ter sempre consigo hum filho de S. Clair, e que nunca falava sem entusiasmo da belleza, e virtudes de Ambrozina, e Zina. Hum espectáculo tal devia sem dúvida despedaçar o coração vingativo da zelosa Eleonora. Ella não pôde supporta-lo mais tempo, e declarou a seu marido queria voltar para Roskelin, e levar sua filha Mathilde para lhe fazer companhia.

O Conde achou na sua ternura filial, e paternal, força para resistir a sua mulher; sabia quanto affigiria sua mãe tirando-lhe Mathilde em hum momento em que a sua idade, e saúde necessitavaõ dos soccorros de sua netta; sabia tambem quanto esta seria infeliz entregue aos caprichos de sua mãe; declarou por tanto a sua mulher,

com huma firmeza, a que não estava costumada, que sua filha ficaria em Eusdale. Eleonora partio com a raiva no coração, jurando vingar-se do esposo que lhe resistia, da sogra que a contrariava, e mesmo da innocente filha, que sem dúvida preferia ficar com sua avó. Que não diria ella se pudesse imaginar os verdadeiros motivos do Conde de Roskelin para deixar Mathilde na visinhança de Stirling, e não a deixar partir com ella? Depois da morte de seu filho, o seu rancor para Montheit havia minorado; parecia-se com seu pai, e seu character era mais fraco do que máo. Arrependeo-se da constancia com que havia perseguido aquelle pobre inimigo; e a conducta da Condessa viuva depois de tantos annos, os remorsos que não podia encobrir, mais de huma vez o tinham induzido a pensar, que não era impossivel que S. Clair fosse effectivamente seu irmão; mas tinha interesse na continuação da negação; contentando-se com dizer, que ainda que o seu nascimento fosse obscuro, a adopção authentica do General Montheit lhe da

va direito a usar daquelle nome, e emparelhar-se com os primeiros Nobres do Reino. Elle estava na partida de caça em que o Rei correo o maior perigo; testemunha da coragem com que Randolpho o havia salvado, o foi tambem do reconhecimento do Rei, e do ardor com que aquelle mancebo pediu a perda de seu pai; levantou-se em seu coração hum sentimento de ciúme pela ventura de S. Clair, de ser pai de hum filho tal, outra idéa seguiu a esta, e se apossou completamente de seu espirito; foi a de ser pai de Randolpho unindo-o com Mathilde, e fazendo entrar por meio deste casamento, os bens do Chefe Montheit na sua familia, pondo como condição, que o seu primeiro filho teria o nome de Roskelin.

A volta de S. Clair, o favor do Rei que diariamente se augmentava para com aquella familia, e, mais que tudo ainda, huma desconhecida attracção que o arrastrava para Randolpho, tinhão dado mais consistencia aquelle projecto, de que estava continuamente occupado. O odio inveterado de

Eleonora para quanto era Montheit, e sobre tudo para Randolpho, que lhe havia roubado seu pai, era taõ sensivel, que Lord John receou deixar Mathilde com ella; elle nem mesmo ouso de falar neste projecto a sua mulher, certo de que se enfureceria; mas assentou de aproveitar a primeira occasiaõ de o communicar á Condessa viuva, e muitas razões o persuadiaõ a que não encontraria nella obstaculo, e que approvaria seus intentos. Infelizmente Randolpho não correspondia ao seu affecto; elle por obediencia a Sir Alexandre não procurava occasiões de mostrar-lhe a sua repugnancia a quanto era Roskelin; mas todavia não procurava a sua amizade, e o evitava quanto lhe era possivel. Hum dia porém que passeava a cavallo com Lord Ronaldsa nos arredores de Stirling, Lord Roskelin se lhe aggregou; Randolpho contrariado por semelhante encontro, guardava silencio, e deixava falar o seu amigo, que desejava agradecer ao pai de Mathilde. Lord John, mais occupado da sua idéa, e dos meios de adoçar o bravo mancebo, que

do seu cavallo, não attendeo a huma raiz, contra a qual o animal enbicou de sorte, que o Conde cahiria, se Randolpho, por hum rápido movimento mais prompto que a reflexão, não passasse hum braço em torno d'elle para o suspender, e com o outro fizesse levantar o cavallo, a pesar do risco que corria abandonando as redeas do seu, e empregando ambas as mãos para evitar a quéda do Conde. Lord John córou mais de prazer que de temor; hum movimento involuntario lhe fez apertar ao peito a mão de Randolpho. Feliz, mil vezes feliz, exclamou elle, o pai de tal filho.

Aquella palavra recordou a Randolpho a quem tinha feito o serviço; seu coração era bom para se arrependêr; mas não pôde deixar de responder-lhe com hum signal de azedume: Meu pai, Senhor, necessitava com effeito de achar no coração de hum filho, o amor, o respeito, a justiça que merecia, e que tantas vezes lhe foram denegados: este bom pai me approvaria se visse prestar-me hum ligeiro serviço a seu inimigo, elle que me prohi-

bio a vingança; e he só a sua approvaçãõ o que eu desejo. Elle picou o cavallo, e retirou-se a galope, antes que o Conde pudesse responder-lhe.

Lord Ronaldsa demorou-se algum tempo com este; fez-lhe os maiores elogios de Randolfo; disse tambem algumas palavras de Mathilde; e depois foi reunir-se a seu amigo, e deixou o Conde desejando mais que nunca que se effeituasse seu projecto, e não duvidando que o coração de sua filha o approvasse. Ah! aquelle coração pertencia já a Lord Ronaldsa; a pesar de seus esforços, e combates, Mathilde via de dia em dia crescer seu amor, e cada visita do joven Lord a tornava mais fraca, e elle mais perigoso; o joven Lord pela sua parte se lhe entregava com paixãõ tal, que a não pôde encobrir a seu amigo. Randolfo se espantou de que a sua cara Zina fosse com tanta brevidade esquecida; elle não sabia as differenças que ha no amor. Zina tinha aberto o coração de Ronaldsa á impressãõ d'amor; mas não tinha sentido senãõ por Mathilde aquelle sympathia, que no primeiro momento decide da sorte de toda a vida.

Na volta do passeio encontráraõ Sir Alexandre , que lhe advertio deviaõ preparar-se a partir com elle para se unirem a Sir John Douglas , que marchava para as fronteiras d'Inglaterra com hum corpo d'exercito ; e na mesma tarde se despediraõ do Rei , contando sahir pela madrugada. Jaques se enterneceo : Espero , disse elle apertando-lhes a maõ , espero que brevemente nos tornaremos a ver ; pagaria caro a Corõa , se ella me custasse amigos como vós. E voltando-se para Ambrozina , e Zina , que forcejavaõ conter suas lagrimas : Participo da vossa dôr , lhes disse elle , e pelo que experimento na separaçõ de Randolfo , comprehendendo quanto huma irmã , e mãi taõ ternas devem sentir. A esperança contrabalança o receio , respondeo Ambrozina ; e minhas lagrimas serião bem mais an-argas , se o meu Randolfo naõ seguisse o caminho que lhe marca a honra , e o amor do seu Rei ; meus filhos James , e S. Clair , estaõ vendo com inveja a sua partida , a pesar das promessas de seu pai , que a sua vez naõ tardará muito. = Vós , Senhora.

sois digna de ser mãe d'heróes, que augmentarão a honra da vossa geração; se tiver filhos, quero confiar-vos o cuidado da sua educação; vós os fareis entusiastas da gloria, da virtude, e da belleza.

Ambrozina recebeu aquelles cumprimentos com modestia, e não se ensoberbeceu. Ah! pensava ella, que não esteja aqui S. Clair; elle se gloriaria de ouvir louvar a sua Ambrozina!

## CAPITULO IX.

**E**m quanto a ditosa, e amavel Ambrozina ganhava todos os corações na Côrte d'Escossia, Eleonora, só no seu Castello, corria suas grandes salas com huma agitação, e furor, que nada podia socegar. Oppressa por todas as paixões vingativas, que não deixão hum instante de repouso à alma que as experimenta, ella mesma se teria privado de huma vida odiosa, se a esperanza da vingança ainda a não sustentasse. Formando planos, que no mes

mo instante rejeitava, ou pela impossibilidade de os conseguir, ou porque a horrorisavaõ, não sabia em que deter-se, e a incerteza augmentava ainda seus supplicios. Suas noites sem somno, e seus dias sem repouso, alteravaõ insensivelmente a sua constituição; huma espantosa magreza cavou suas faces, e destruiu suas bellas feições; seus olhos abatidos não tiveraõ mais brilho que o de huma febre contínua, que dava a suas vistas alguma cousa de espantoso; hum vermelho ardente revezava por intervallos em seu rosto huma pallidez mortal; seus beiços estavaõ descórados, e não se sorriaõ senaõ com amargura.

Ella não podia dissimular a si mesma taõ visivel mudança, e sua raiva se augmentava. He esta, dizia ella algumas vezes passando por defronte de hum espelho, he esta a bella Eleonora? Não, não augmentarei o seu triumpho com o da minha humilhação; não posso supportar ver-me a mim mesma; e occultando o rosto nas mãos, hja encerrar-se no quarto mais retirado, e receava mesmo mostrar-se a seus cria-

dos, que não a amavam, tanta que tentassem abrandar seus pezões. A boa Mary sómente hia ve-la as vezes que podia desamparar sua mãe enferma; Eleonora também algumas vezes a procurava na sua simples habitação; ella julgava apaziguar sua consciência levando-lhe soccorros; mas ella o fazia com aquella altivez, e ostentação que diminue o valor do beneficio, e a velha Sara Grand dizia a sua filha, que antes queria ter necessidade de alguma cousa, que receber a visita da sua altiva Senhora.

Ellas recebêraõ outra que foi melhor acolhida, e lhes causou mais prazer. Randolfo, e Ronaldsa passando perto de Roskelin, o primeiro não pôde resistir ao desejo de ir visitar a sua boa Mary: elle o propoz ao seu amigo, e lhe pediu se informasse della na Aldea de Roskelin, onde não queria ir se ella não estivesse alli. Ronaldsa perguntou na primeira cabana noticias de Mary Grand, que tinha sido criada grave da Condessa, disserão-lhe que actualmente tratava de sua mãe, e lhe mostraraõ a sua habitação pouco dia

tante do Castello. Elle foi buscar seu camarada, e o conduzio para lá. Randolpho bateo de vagar á porta, e com grande prazer reconheceo a voz de Mary, que o mandava entrar; abrio, e Mary, repartida entre a alegria, surpresa, e confusão, deo hum grito que espantou bastante sua mãe; aquella não podia bulir-se de huma grande cadeira, em que cahio quasi desfalecida com o grito de sua filha.

Cara Mary, disse Randolpho avançando, não reconheceis já o vosso amigo do Castello do Valle? Elle não se esqueceo de vós, alegra-se de tornar a ver-vos. . . . Mas aquella he vossa mãe? Pobre mulher! creio que a temos atemorizado.

Meu bom Senhor, disse Mary, porque não cuso já chamar-vos meu amigo, e vos peço perdão de o ter feito, porque ignorava a vossa qualidade; mas se tomei a liberdade de consagrar-vos amizade quando julgava poder fazê-lo, quaes devem ser meus sentimentos para com o mais generoso bemfeitor! Minha mãe socegará, logo que souber que sois vós, de quem tantas

vezes lhe tenho falado. Carã mãi, lhe disse aproximando-se della, não tenhais medo, he o generoso Randolpho, que tão bom foi comigo quando estava com a Condessa, e que, como vêdes, se não esqueceo da pobre Mary; he verdade que tambem me não esqueci del-le, e reconheço todas as suas feições, tão gravadas na minha memoria; mas está tão crescido, que no primeiro momento. . . .

A boa mãi abriu os olhos, fitou-os naquelle de que sua filha tantas vezes lhe havia falado, e o prazer de o ver pareceo minorar suas dôres. Nobre Senhor, disse ella, ha muito tempo o vosso nome he pronunciado, e abençoado nesta casa; o dinheiro que des-tes a minha filha nos tem sustentado até agora; Mary pôde abandonar sua soberba ama, cuidar de sua mãi enferma, e não lhe deixar faltar cousa alguma, graças á vossa bondade.

Vós me tornais feliz, boa mãi, falando-me assim, respondeo Randolpho, puxando huma cadeira, e sentando-se ao seu lado, em quanto Mary offercia outra a Lord Ronaldsa; mas af-

**D**ig-me o encontrar-vos taõ doente, sem todayia mostrardes grande idade.

Naõ; naõ he a idade que me torna assim, meu bom Senhor, apenas tenho quarenta e cinco annos; e tenho muito ainda que soffrer; fiquei sempre doente desde a commoçaõ, e pesar que tive ha vinte annos, quando os ladrões roubáraõ o joven Lord Montrose, filho primogenito do Conde de Roskelin, que eu criava: o pobre menino dormia no meu collo na liteira da Condessa viuva, quando aquelles malvados nos detiveraõ, e me obrigáraõ a entregar-lho. Jámais me pude consolar disto: pobre pequeno! elles de certo o esganáraõ; era bello como hum Anjo, e irmão de leite de Mary; se visse de certo a dotaria. Deos sabe com tudo, que naõ he por este motivo que eu o lamento.

E tendes razaõ, boa mãi, respondeo Randolpho, eu o substituirei: Mary naõ he minha irmã de leite, mas he minha irmã adoptiva, e por este titulo he que me atrevi a offerecer-lhe o dinheiro, e que offereco a ambas o vir viver em Monheit, com minha exes-

lente mãe, que vos receberá como amigas. Não he a vossa filha a quem devo não sómente a vida, mas o que he mais precioso para mim, a de meu pai? O bom ar de Montheit, e os cuidados de minha mãe, e irmã vos curaraõ; e quando apparecer hum bom marido, o dote de vossa filha não faltará.

A mãe Grand chorou de alegria; Mary agradeceo, e disse depois: Se William Ralph soubesse que M. Randolpho estava aqui, correria a ve-lo.

William! exclamou Randolpho, o filho da minha boa Brigitte? = Sim, está com seu avô. = Folgarei ve-lo, he da minha criação; mas não quereia ir ao Castello.

Eu vou chama-lo, disse Mary; voltaremos logo; elle vive no primeiro pateo; Lord Roskelin deo alli hum quarto a seu avô; comigo se agonia-ria se não visse o seu caro Randolpho. Ella sahio correndo. Lord Ronaldsa a seguiu para ver o parque, e pensar sem dúvida na sua cara Mathilde, no lugar do seu nascimento. Apenas sahiraõ, a boa mãe principiou a contar

a Randolph os amores de sua filha, e William: por elle he que soubemos quem vós ereis, e foi dizendo tanto bem de vós, que nos agradou: já estariaõ casados pela minha vontade, e do velho Ralph; mas estes bons rapazes não querem deixar-nos, e esta casa não he sufficiente para todos.

O Castello de Montheit he grande, disse Randolph, e.... A porta se abriu com bulha, e a Condessa Eleonora entrou perguntando onde estava Mary. Hum grande véo cobria o seu rosto, e a embarçou de ver logo Randolph, que a reconheceo pelo som da voz, e que desejaria estar dalli bem distante; elle recuou alguns passos, e se chegou á janela, esperando que sahiria não encontrando Mary. Ella não tarda, minha Senhora, disse a pobre impotente. Sinto não poder levantar-me para vos offerecer huma cadeira; se o Senhor o quizesse fazer?

Randolph não podendo recuar, hia dar-lhe huma cadeira, e sair. Quem tendes vós cá? disse ella levantando o seu véo.... Deus!... Randolph Mons

theit ... e cahio sem sentidos nos seus braços; porque vendo-a desmaiar, não pôde dispensar-se de a soccorrer, elle a sentou na cadeira, e continuou a sustenta-la. Foi então que reparou na sua grande mudança, e que a piedade substituiu o horror que ella lhe inspirava. No Castello do Valle attrahio-o a sua belleza, agora o seu ar de soffrimento, e padecer; e estava surprehendido de ver suas lagrimas proximas a correr. Ella tem ar de padecer, disse elle, soffre ha muito tempo? Que repentina mudança! era tão bella!

Ah! sim, respondeo a mãe, belleza não lhe faltava, mas todas as cousas tem seu tempo. Meu Deos! que faremos agora, eu não posso bulir-me? Ella indicou a Randolpho em que armario encontraria vinagre; elle o administrava; quando William, e Mary chegáraõ; entregou a Condessa a seus cuidados, e certo de que a sua vista a tinha reduzido áquelle estado, sahio, e foi reunir-se a Lord Ronaldsa. William correo ao Castello a chamar os criados da Condessa, e huma cadeirinha em que a conduzio passada meia

hora. Randolpho a vio passar, e enfrou outra vez em casa de Mary, que achou chorosa. A Condessa recobrando os sentidos, a tinha coberto de injúrias; a visita de Randolpho era, dizia ella, huma prova certa da sua intelligencia no Castello do Valle; Mary tinha sido sua cumplice, e a causa da fugida do prisioneiro. Ella se retirou furiosa, dizendo que a não queria ver mais.

Melhor, disse Randolpho, mais depressa ireis para Montheit; encarrego William de conduzir-vos para lá; a boa mãi póde ir de liteira; e eis aqui, disse elle entregando-lhe huma bolça, com que pagar a jornada.

Quanto seis bom, e generoso! lhe disse Sara apertando-lhe a mão. Com este movimento a ponta da banda de Randolpho pousou sobre a mesinha da boa velha. Perdoai o meu atrevimento, disse ella pegando-lhe, consenti examine este bordado.

De boa vontade, respondeo elle; he o donativo, e obra de huma irmã, a quem estimo mais que a vida.

Sim, he a mesma, disse ella examinando-a, eis aqui a aguia dourada.

eis a bella divisa, eis as letras R, M, he a mesma cousa. Perdoai a minha curiosidade, estas são as armas de Montheit?

Sim, boa mãe; mas eu tambem sou curioso; dizel-me por favor donde as conheceis?

Eu o digo, replicou ella. Eu tinha herdado de minha mãe hum bello lenço de seda bordado de ouro, semelhante á vossa banda, a mesma aguia, a mesma divisa; sómente em lugar da letra R, havia hum segundo M. Este lenço lhe tinha vindo por hum modo célebre.

A curiosidade de Randolpho ainda mais se excitou; mostrai-mo, boa mãe, disse elle.

Ah! respondeo ella, já o não tenho; tive a loucura de o ceder áquella má Condessa, que o quiz absolutamente, depois que soube o modo por que minha mãe o tinha conseguido. Minha mãe era parteira, e vivia em Edimburgo. Eu estava com ella, e teria doze annos, quando hum homem vestido de marinheiro, veio huma manhã procura-la para assistir ao parto

de sua mulher, que vivia nos arrabaldes; ella o acompanhou, e foi introduzida em hum quarto taõ escuro, que apenas podia distinguir os objectos. A mulher estava sobre hum leito, e a pesar das suas dôres não proferio huma só palavra; mas a pesar da obscuridade, minha mãi pôde conhecer assaz que era mulher de hum marinheiro; este nunca appareceo junto della. A sua roupa branca era finissima, e tinha hum capotilho de veludo, e aquelle bello lenço. Ella deo á luz hum rapaz, que outra mulher que alli estava, e se dizia sua irmã, levou para fóra sem demora, e sem o mostrar á mãi; a minha sahio, pagáraõ-lhe, dizendo-lhe que não era necessario que voltasse. Minha mãi tinha na cabeça hum lenço de seda branca, que poz, quando chegou, aos pés da cama; quiz pegar nelle, e pela escuridade, trouxe o da parida. Chegando a casa, tirou-o, e o metteo em huma gaveta; e só hum mez depois he que conheceo seu roubo involuntario; ella não sabia o nome do marinheiro, mas recordou-se da sua casa, e quiz levar-lhe o len-

ço; já alli não havia gente: disserão-lhe na vizinhança, que se chamava Mac-Crai, e que tinha partido com sua mulher, e filho, sem se saber para onde. Tornou por tanto a trazer o lenço, que sempre conservou com cuidado, pensando que algum dia poderia concorrer para alguma descoberta util a alguma familia nobre. Depois da morte de minha mãe, casei com hum homem desta aldêa, que morreo deixando Mary de hum anno; viuva, e sem bens, fui para o Castello de Roskelin criar o joven Lord Montrose. Hum dia contei confidencialmente á Condessa a historia do lenço; quiz velo, e me disse sabia a quem pertencia, e não me deixou em quanto lho não dei. Senti sempre have-lo dado, e nelle pensei quando vi na vossa banda a mesma bordadura.

Randolfo convenceo-se que aquelle lenço tinha pertencido á Condessa viuva: admirou o acaso, ou antes a Providencia, que aclara as cousas mais occultas, e pensou que aquella era a prova que Eleonora dizia tinha entre as suas mãos, e de que não queria desapossar-se.

Ronaldsa lembrou a Randolpho que era tempo de partir. Elle abraçou a boa ama de Lord Montrose, quasi com tanta ternura, como se fosse elle a quelle a quem ella tinha dado o leite; elle abraçou igualmente a linda Mary, e lhe fez prometter que partiria logo para Montheit, e contaria a seu pai a historia do lenço. Adeos, Mary, disse elle, espero brevemente tornar-vos a ver casada com William. Dizendo isto montáraõ a cavallo entre benções da mãe, e lagrimas da filha. Galopáraõ para ganhar o tempo perdido, e chegáraõ nessa mesma noite a Stirling, encontráraõ Sir Alexandre, e de lá partíraõ para a fronteira, onde se reunia o exercito.



## C A P I T U L O X.

O rancor da Inglaterra contra a Escossia, excitado de novo pela alliança desta ultima Potencia com a Franca, não se limitava já a ameaças, e as hostilidades haviaõ começado da parte dos

Inglezes d'hum modo espantoso. A infeliz Cidade de Dumfries, foi segunda vez incendiada em hum ataque dirigido pelo Conde de Salisbury, e a de Dumbar foi tambem maltratada pelo corpo d'exercito ás ordens do Duque de Northumberland.

Os Escossezes ás ordens de Sir John Douglas entráraõ em Inglaterra, queimáraõ a Cidade de Alawia, e destruíraõ todos os visinhos Condados.

D'ambos os lados eraõ necessarias novas levas, ajustou-se hum curto armisticio; e a companhia d'Alexandre Mac-Gregor voltou para Stirling, onde estava o Rei Jaques. Todos os Nobres que não estavaõ no exercito compunhaõ a sua Côrte, e o Conde de Roskelin vio voltar Randolfo com prazer. Elle havia conseguido de sua mãe que deixasse Eusdale; ella, e Mathilde tinhaõ vindo para Stirling. Lord John tinha insinuado a sua mãe algumas palavras do seu projecto, que não foraõ repellidas: ella tinha feito o elogio de Randolfo, e mesmo o de S. Clair, e muitas vezes falava a sua netta no valente mancebo. Aquella con-

essa não lhe desagradava; ella augmentava todo o bem que d'elle se dizia; e o amigo de Lord Ronaldsa parecia interessa-la muito. A fraca saude de sua avó não lhe permittia apparecer na Côrte; ella não teve occasião de ver Ambrozina, e Zina; mas Lord Ronaldsa, que continuava suas visitas á Condessa viuva, disse ás jovens tanto bem de huma, e da outra, que já estavam dispostas a amar-se.

Ainda Montheit, e seus amigos não tinham voltado, quando a Cidade huma manhã foi mergulhada na maior consternação. As guardas das torres vieraõ participar, que hum exercito, que parecia consideravel, se dirigia em marcha para ella, vindo do lado do Norte; do alto das torres o distinguiaõ pelo brilho das armas: humas vezes cobria os planos, ou costeava os outeiros, e annunciava naquella distancia huma massa brilhante em movimento.

Cada hum, assustado com aquella noticia, a recebeo conforme o seu character; huns subíraõ aos outeiros para verem o perigo com os proprios olhos: outros se agitavaõ para pôr em segu-

rança o seu precioso: os mais valerosos desembainháraõ as espadas, e se ajuntáraõ á pressa, preparando-se á defeza. A' frente dos ultimos estava Randolpho, e Ronaldsa, que não podiaõ comprehender o socego de Sir Alexandre, taõ prompto de ordinario a correr ás armas: desta vez elle deixava obrar os mancebos, e sorria-se dos seus preparativos, e geral receio.

Aquelle formidavel exercito, dizia elle, ainda está longe; o nosso está prompto a recebe-lo, deixemo-lo avisinhar. Lord Ronaldsa, e Randolpho acabão de dar provas de habeis guerreiros, e bons Cavalleiros, que partaõ a galope, que reconhçaõ o inimigo, e que voltem a dizer-nos o que temos a temer, e como deveremos recebe-los.

O Rei o consentio, e os dois amigos encantados com aquella commissaõ, partíraõ com ardor. A tarde estava adiantada, e o que podiaõ esperar era chegar á vista do exercito antes da noite, mas promettêraõ voltar logo, e saber o número, e destino daquelle corpo, depois de falar ao commandante.

altáraõ na madrugada seguinte, e entráraõ o Conselho reunido para os ouvir; entráraõ fatigados, e cobertos de pó. Antes que proferissem huma palavra, já todos estavaõ socegados.

Vejo nos olhos de Randolfo, que nada tenho a recear, disse o Rei: falla, qual he o número do exercito? donde vem? a quem ameaça? por quem he commandado?

Senhor, respondeo Randolfo socegado, o exercito consiste em seiscentos homens de Kintail, e Montheit, seguidos de mil habitantes das Ilhas do Norte; estas duas divisões são commandadas por meu pai, e pelo Cavalleiro de Bourg.

A ala direita consiste em quinhentos homens, dependentes de Ross, e conduzidos pelo seu nobre Chefe Sir James.

A ala esquerda contém igual número, commandada pelo bravo Allan Hamilton; e a retaguarda he composta de seiscentos homens, conduzidos pelo irmão de Sir Alexandre, o digno amigo da minha juventude, Roberto Mac-Gregor. Assim Vossa Ma-

gestade, que julgava ter a realeza exercido inimigo, e formidavel, contar com tres mil e duzentos vallos bravos, zelosos, e promptos a ramar a ultima gotta de sangue e defeza do seu Rei, e da sua patria.

O joven Rei enterneceo-se. Falaste-lhe? perguntou elle.

Sim, Senhor, desde que vi suas bandeiras desenroladas, reconheci-as, e procurei seus Commandantes: elles me encarregaraõ de participar a Vossa Magestade, que querem acampar a quatro milhas, e que alli esperaraõ as ordens de Vossa Magestade.

Pois bem, disse o Rei, eu mesmo irei levar-lhas. Sir Alexandre, disse elle voltando-se para o bravo veterano, vós quizestes causar-me huma surpresa agradavel, pois penso estaveis no segredo?

Sim, Senhor; e foi só com este fim que os meus amigos deixaraõ taõ depressa a vossa Côte: mas Raudolfo mesmo não sabia de seus intentos.

E Lady Ambrozina sabia-os? perguntou o Rei?

Elta os sabia, Senhor; S. Clair

em segredos com ella; e no caso que se espalhasse o boato de que marido recrutava, e seus inimigos fossem aproveitar-se disso para assustar, veio a Stirling com seus filhos como refens voluntarios.

Nobre, e digna mulher! disse o Rei; ella realisa quanto os novelleiros dizem de heroínas. Ide, Sir Alexandre, a sua casa, e pedi-lhe da minha parte, e a sua filha, e filhos, que queiraõ acompanhar-nos na visita que vamos fazer aos Chefes.

O veterano accitou com prazer semelhante commissão; alguns Cortezaõs tímidos, ou invejosos, quizerão dissuadir o Rei de ir pessoalmente ao campo de Montheit, mas elle foi surdo a seus ditos; e chegando a noticia de que estavaõ acampados, ajuntou-se huma brilhante cavalgada, e partio. Lord Roskelin não pôde acompanhala, hum bilhete de sua mãi o advertio de que a Condessa Eleonora acabava de chegar doente do corpo, e do espirito, e que lhe pedia viesse procurar socega-la. Era a agitaçaõ de seu espirito que a conduzia a Stirling; seu

encontro com Randolfo tinha acco-  
de a desesperar ; estava convencida  
que tinha vindo de proposito afflic-  
la, e vingar-se talvez da prisão  
Montheit ; e, perseguida por este  
ceio, tomou o partido de vir pôr-se  
salvo em Stirling. Quiz a sua desdita  
que chegasse para ser testemunha do  
triunfo da familia Montheit. A caval-  
gada passava por baixo das janelas da  
Condessa ; e a pesar da raiva que a  
devorava, não pôde resistir á curiosi-  
dade de ver hum espectáculo, que foi  
para ella hum verdadeiro supplicio, e  
seu justo castigo. Os telhados das ca-  
sas de Stirling estavaõ cobertos de po-  
vo, e o caminho cercado de especta-  
dores. Adiante marchava huma guar-  
da para abrir caminho, apoz seguia-se  
huma musica guerreira ; e depois os  
primeiros Officiaes da Côrte precediaõ  
o Soberano, montado em hum soberbo  
cavallo, tendo Lady Ambrozina á di-  
reita, e á esquerda Lady Zina : atraz  
delles Randolfo entrè seus dois irmãos  
James, e S. Clair, depois Sir Alexan-  
dre, e Lord Ronaldsa ; finalmente to-  
dos os Senhores da Côrte, e huma nu-  
merosa comitiva.

Aquella vista fez differentes effeitos no espirito dos habitantes do palacio de Roskelin: o Conde olhava em silencio com hum sentimento de inveja, pensando nos meios de concluir huma reconciliação entre elle, e os Montheits, e fazer o casamento que devia elevar sua familia.

A Condessa viuva, a seu pesar, teve hum sentimento de orgulho vendo a gloria de seus descendentes; e desde aquelle momento talvez se decidiu em seu coração o projecto de os reconhecer. Quanto á Condessa, não pôde exprimir-se o excesso do seu furor; ella desejava ter o poder de aniquillar com huma vista a raça inteira dos Montheits; e recuando da janela com hum movimento de horror, foi sentar-se no fundo da sala, para arrancar-se pelo menos a hum espectáculo, que o seu orgulho, e paixões desordenadas de seu coração lhe tornavaõ insupportavel.

A innocente, e sensivel Mathilde tinha tambem que guardar seu segredo: ella não vio logo senão Lord Ronaldsa. . . . Todavia foi logo ferida pe-

Na vista de Ambrozina, e Zina, que encantadoras mulheres! exclamou ella; vêde, vêde como o Rei se olhando para ellas! Como lhes Não me espanto; se estivesse em lugar d'ella a mão, Corôa, e coração, áquella formosa menina.

Desgraçada! gritou a Condessa com hum accesso de raiva; ousas falar assim desta familia detestada! eu os amaldiçoô a todos, e a ti mesma com elles, se comigo os não amaldiçoas.

Mathilde tremeo, juntou as mãos, e levantou os olhos em silencio. Que dizes, Eleonora? disse Lord Roskelin; não estás em ti; na idade de Mathilde não se deve conhecer o odio.

Muito bem, Senhor, abaixai-vos também ante os novos favoritos; uní-vos a esta insensata, para desejar que a filha do vosso inimigo seja vossa Soberana.

São os desejos de huma criança, respondeo o Conde; o Rei está proximo a casar con. a Princeza de Guedre, e a filha de Montheit deve casar, segundo dizem, com o amigo de seu irmão, Lord Ronaldsa. — Pobre Mathilde

.. Ella descórou tanto, que seu  
 julgando que aquillo era procedi-  
 duras palavras de sua mãe, lhe  
 se retirasse para o seu quar-  
 ella obedeceo gostosa.

Nada mais faltaria, disse a Con-  
 dessa com huma ironia amarga, que  
 dar vossa unica filha áquelle Randolpho,  
 ao filho natural de S. Clair, e não du-  
 vido que não tenhãis tido a baixeza  
 de conceber semelhante idéa.

O Conde córou, e respondeo com  
 bastante socego: Quizesse o Ceo que  
 aquelle valeroso rapaz fosse, ou viesse  
 a ser meu filho! seu valor honraria o  
 nome de Roskelin.

Eleonora bateo o pé com furor:  
 Permittisse o Ceo, disse ella, que eu  
 morresse no momento em que tomei  
 este nome aborrecido, em que me li-  
 guei a hum homem tão vil, que he  
 capaz de ter semelhantes desejos!

Senhora, disse a Condessa viuva  
 com dignidade, pensai que esse ho-  
 mem he vosso esposo, que he meu fi-  
 lho, e respeitai o homem da vossa es-  
 colha.

O homem da minha escolha, Sa-

nhora, foi vosso filho primogenito, e nunca o mais novo. Vossa falsidade e vossas intrigas me conduzirão á minha perda. . . .

Eleonora, disse Roskelin, he-lhe melhor retirar-te ao teu quarto; e desorientada, o retiro, e a tranquillidade socegarão vosso espirito. Vinde, eu vos conduzirei. Ella o empurrou com cólera, e despreso.

Eis a consequencia da vossa fraqueza, meu filhó, lhe disse a Condessa; sabei huma vez fazer-vos respeitar, e a vossa mãe, ensinai a esta mulher. . . .

Peço-vos, minha mãe, que não augmenteis meus pesares. Eleonora está doente; vós mesma não estais boa; e esta agitação póde prejudicar-vos a ambas. A Condessa viuva se calou, e poz a mão na cabeça:

Se vos doe a cabeça, lhe disse a nora com hum tom macio, mas com hum diabolico sorriso, poderemos apertar-la com hum lenço bem curioso que possuo; e que talvez vos restitua a memoria: he de seda branca bordada d'escarlate; tem as armas, e a di-

dos Montheits, e está marcado  
dois M.M. Eu o tenho de huma  
jeira que assistio a Kati Mac-Crai,  
aquella que a representava quando  
ahir veio ao mundo.

A Condessa ficou taõ aterrada com  
aquellas inesperadas palayras, que naõ  
põde responder cousa alguma. A pesar  
de tantos annos decorridos, recordou-  
se da perda daquelle lenço, e da in-  
quietaçã que lhe tinha causado; na-  
quelle momento lhe foi menos penosa  
aquella descoberta, mas indignada com  
a insolencia de sua nora, voltou-se pa-  
ra seu filho, e lhe disse friamente:  
Tens razaõ, Roskelin, tua mulher es-  
tá muito doente, desvaria; mandai  
chamar hum Medico, eu a deixo em  
socego. Sahio do quarto, e o infeliz  
Conde tentando debalde socegar a fu-  
riosa Eleonora, se retirou tambem, e  
lhe mandou as criadas. Ella opprimida  
pela sua propria violencia, e conflicto  
das suas paixões, teve convulsões se-  
guidas de hum desmaio.

Apenas Mathilde soube o seu esta-  
do, correu a prestar-lhe todos os soc-  
corros; Eleonora se enterrou, e gra-

dualmente socegou; mas não consentio em deitar-se, nem mesmo ir para o seu quarto.

O Rei, e sua companhia avançavaõ, quando huma milha distante do acampamento, virão cinco homens a cavallo que se dirigiaõ para elles, e que depressa reconhecêraõ; eraõ Montheit, Ross, de Bourg, Hamilton, e Mac-Gregor, sem companhia alguma.

Chegados junto do Rei, se apeãraõ, e o saudáraõ com respeito: Sede bem vindos, lhes disse elle, mas porque não nos esperastes? nós hiamos ao vosso campo.

Senhor, respondeo Montheit, soubeamos com vivo reconhecimento a honra que nos querieis fazer, mas receando que a condescendência de Vossa Magestade não fosse geralmente approvada, e não se suscitassem dúvidas sobre a nossa lealdade, resolvemos desterrar todas as suspeitas, vindo entregar-nos em vosso poder.

Bravos chefes! replicou o Rei, esta conducta, e todas as vossas accções vos põem a coberto da calumnia. Não tenho de certo bem recebidos aquelles

que o tentassem fazer ; concedi-vos toda a minha confiança , e sou quem se entregue em vosso poder ; conduzi-me ao vosso acampamento.

Montheit , e seus amigos se inclinaram , e montando a cavallo tomáram o caminho do campo , onde foraõ recibidos com repetidas acclamações : *Viva , viva Jaques II. ! morraõ todos seus inimigos , e os de Escossia ! Vivaõ nossos bravos Commandantes ! por elles conduzidos queremos vencer , ou morrer !*

O Rei atravessou o acampamento , exprimio o seu reconhecimento a todos aquelles bravos defensores , e deo ordens para que fossem providos á sua custa de todas as munições , que pudessem faltar-lhes , ou em armas , ou em vestidos.

Depois de haver-se demorado alli algumas horas , voltou para Stirling com a sua companhia. Montheit , deixando o commando geral a de Bourg até ao dia seguinte , acompanhou a sua familia , e o seu Rei. Passáraõ de novo por baixo das janelas da Condessa , e Eleonora quiz ainda alimentar o seu odio , e seu furor olhando-os : a pesar

dos rogos de seu marido, e sua filha, ficou á janela. A ordem da marcha tinha mudado; o Rei vinha entre Alexandre, e Randolfo; depois vinha Ambrozina, Montheit, e os filhos. O espectaculo da sua mutua afeição, que apparecia em suas vistas, e daquella bella familia, de que estavam rodeados, ferio mais profundamente o coração da desgraçada Eleonora, do que quando a sua rival estava ao lado do Rei. O da innocente Mathilde recebeu tambem hum golpe bem sensivel; apoz Ambrozina, e Montheit, vinha Zina, e Lord Ronaldsa; o ultimo levantou a cabeça passando por baixo das janelas; mas Mathilde não o vio; ella se tinha retirado deixando escapar hum profundo suspiro.

A Condessa tinha visto tudo com profundo silencio. Quando a cavalgada passou, levantou-se, e voltando-se para seu marido: Senhor, quero no mesmo instante retirar-me para Roskelin. Não posso respirar o ar que respira esta orgulhosa familia.

Mathilde adiantou-se: Minha mãe, consente que vos acompanhe? não es-

tais boa, e não devo deixar-vos partir só. Meu pai, peço-vos que o consintais. — Lord Roskelin gostou tanto da resolução de sua mulher, que não poz a menor objecção; a cada instante receava alguma nova scena com sua mãe; elle foi convence-la a separar-se por algum tempo da sua neta. A Condessa sentio esta separação menos do que elle esperava: todavia receando a violencia de sua nora para com Mathilde, exigio de seu filho, que as seguisse a Roskelin, para a proteger, e reconduzi-la se fosse desgraçada: elle o consentio, e fez preparar tudo para a partida.

Eleonora ficou surprehendida com a resolução que elle tomou de a seguir; mas, não tendo nem direito nem poder para o impedir, teve de ceder. Mathilde abraçou sua avó, e montando a cavallo, apartou-se de Stirling, e de Lord Rohaldsa, com a firme resolução de procurar esquecer-se d'elle.

A Condessa viuva gostou de ficar só; tinha necessidade de reflectir sobre a sua situação actual, e sobre a resolução, que a cada instante se for-

tificava, de reconhecer publicamente seu filho primogenito S. Clair Montheit. Ella tinha procurado desviar Lord John, cuja vista a fazia ainda balançar em tirar-lhe direitos, que ha tanto tempo possuia; mas estava indignada da fraqueza que mostrava com sua mulher, e de lhe haver imposto silencio na disputa da vespera. A sua cólera para com a nora lhe apresentava a satisfação de a humilhar, tirando-lhe com huma só palavra, aquelle titulo, e bens com que tanto se ensoberbecia. Ella crê, pensava consigo, infundir-me respeito, e medo com aquelle lenço em que me falou, e que seria huma prova contra mim; antes mil vezes accusar-me a mim mesma, que ser por ella accusada. O dado está lançado, he tempo de reparar hum erro que me fez muito culpada, recompensar as virtudes de S. Clair, e punir John da sua desprezivel fraqueza, e a orgulhosa companheira da sua insolencia. Mathilde só a interessava: ainda que seus caracteres não fossem semelhantes, a doçura, a piedade, a verdadeira sensibilidade daquella jo-

ven, tinha muitas vezes acalmado a violencia de sua avó, e ganhado o seu affecto: ella teria ainda demorado a sua confissão, em attenção a Mathillo, mas tinha meios de a indemnizar dos bens de que hia priva-la; e se o projecto de casamento com Randolpho pudesse verificar-se, então nada se perderia.

O contraste entre a familia de Roskelin, e de S. Clair, concorria para a acabar de decidir. Este ultimo tão valeroso, tão universalmente respeitado, e tão ternamente amado de todos seus amigos, que o olhavaõ como hum ente superior; aquella mulher idolatrada por seu marido, admirada por todo o mundo, e tanto acima de todas as mulheres; aquelle filho primogenito já coberto de gloria, o salvador do seu Rei, a esperanza da sua patria: o joven James, o retrato de seu pai, que ardia por seguir suas pizadas; o pequeno encantador S. Clair, que tanto se parecia com ella: aquella bella Zina, que podia aspirar aos primeiros partidos do Reino. Este quadro se apresentava sem cèssar ante seus olhos,

e lhe dava toda a força, e valor de que necessitava para confessar seus erros. De noite, os mesmos sonhos contribuíam a fortificar sua resolução: ella via humas vezes seu marido, outras seu irmão, reprehender sua irresolução; outras vezes julgava ver toda a familia de S. Clair, em figuras de Anjos, rodea-la, e acompanha-la ás moradas celestes; acordava então mais socegada, e decidida áquella custosa confissão, que resolveo fazer durante a ausencia de Lord John, e de Mathilde.



## CAPITULO XI.

**O** exercito de Montheit, depois de alguns dias de descanso, se preparou a partir para a fronteira. O Conselho privado se ajuntava todos os dias para regular as operações daquella campanha; e o Rei conheceo bém depressa que os seus novos amigos lhe seriaõ tão uteis hum dia para o governo dos seus Estados, como agora o eraõ para os defender.

Na vespera da sua partida, estando o Rei só no seu gabinete como o seu Chanceller, foi advertido que huma mulher em grande luto, de nobre figura, mas que tinha o rosto coberto com hum véo espesso, pedia ser admittida á sua presença. O Rei mandou que a fizessem entrar; despedio o Chanceller, e fez sentar a mulher, que parecia de qualidade, e tremia visivelmente. Esperou que falasse, mas durante alguns minutos não ouviu senão suspiros; cansado daquella scena muda, pediu-lhe o informasse do negocio, que fazia desejar-lhe entrete-lo em particular.

Senhor, disse ella com huma voz suffocada, mas que pareceo-surprehen-der o Rei, venho revelar-vos o que faz ao mesmo tempo a minha vergonha, e a minha gloria; venho accusar-me de huma falta imperdoavel, que os remorsos da minha atormentada consciencia podião sós obrigar-me a declarar.

Senhora, lhe disse o Rei, conheço a vossa voz; com tudo posso apenas acreditar meus ouvidos; elles talvez

me enganem, e peço-vos me deixeis ver o vósso rosto.

Senhor, estou preparada para isso, e sereis satisfeito; o receio da censura do mundo, huma invencível altivez, hum ardente desejo de ser citada como modelo das mulheres, me impellirão ao crime, e me fizeraõ desconhecer a voz da natureza; não gozei desde então hum momento de felicidade; mas se a quizer esperar na outra vida, e salvar minha alma da perda eterna, he tempo de arrepender-me, e reparar minha falta. Não vos tendes enganado julgando ouvir a voz da Condessa de Roskelin; he a mesma, disse ella largando o véo, que vem aos pés do seu Soberano fazer a confissão de huma falta, com tanto cuidado occultada pelo espaço de quarenta e cinco annos. Digne-se Vossa Magestade poupar-me os detalhes; mas juro diante de Deos, que tenho por muito tempo offendido com o meu silencio, e de que ouse implorar a misericordia, que S. Clair Montheit he meu filho, e do falecido Lord Roskelin. Em hum momento de fraqueza lhe dei os direitos de esposo

antes do nosso casamento; foi obrigado a deixar-me; e ir a França; prolongou-se a sua ausencia, não pude supportar a vergonha de ser mãe antes de ser esposa; para a occultar a todo o mundo, neguei meu primogenito, separei-o de mim, e o votei á baixeza de huma condição servil; disse a Lord Roskelin que tinha morrido ao nascer; e jámais pude resolver-me a retractar-me de semelhante mentira, estava certa que seu sentimento paternal o obrigaria a revelar huma falta, que a severidade de meus principios, e minha reputação de virtude faziaõ mais digna de condemnação em mim, do que em outra qualquer mulher. Se não houvesse tido outro filho, talvez tivesse o valor de reconhecer aquelle; mas Lord John possuia toda a minha ternura, e não pude até agora resolver-me a desherda-lo, por hum filho desconhecido, cujo nascimento prematuro me cobria de vergonha.

Contáraõ-me essa historia, disse o Rei; mas confesso que sem a vossa declaração, não a podia acreditar. O Chefe Montheit tem os seus titulos de

nobreza em seu coração, e para mim não necessitava de ser outra cousa que o mais bravo, o melhor de meus vassallos, e o pai de Randolpho; mas estou encantado por ver que vós mesma estejais decidida a reparar o mal que lhe tendes feito.

Ah! Senhor, a reparaçãõ he impossivel; tenho sido o tormento da vida de meu filho, e jámais ousarei olhar para elle; privei-o do seu direito de primogenitura; e sem meu digno irmão, que o Ceo enviou a seu soccorro, o herdeiro dos Roskelins, sem educação, seria pescador em Lewes. Não cessei de persegui-lo, privei-o da mulher a que tinha dedicado seus affectos, para a dar a seu irmão; mas nisto mesmo o Ceo que vigiava nelle em falta de sua mãe, me inspirou; privei-o de huma furia, e elle achou hum Anjo. Não contente de lhe ter roubado a fortuna dos Roskelins, que de direito lhe pertencia, disputei-lhe a que recebêra de seu tio, meu digno irmão, e tirei-lha para a entregar tambem a Lord Roskelin. Em fim eu o persegui a ponto de o obrigar a faltar ao respei-

to a vosso pai, que o bannio para as Hebridas, envolvendo seus amigos na sua desgraça; a não ser seu filho, alli estaria ainda, e o melhor defensor do vosso Throno teria vivido, e morrido na obscuridade, e no desterro. Ah! Senhor, pensais vós que tantos males possam ser perdoados? Seria hum esforço superior á humanidade, e só espero perdão do Ceo, que conhece meu arrependimento.

Montheit tem o mais nobre caracter, Senhora, e não o julgo vingativo.

Ah! Vossa Magestade não sabe ainda tudo. Privado dos bens, que seu tio lhe havia deixado, relegado nas Ilhas, devia ao menos julgar segura a sua pessoa; mas minha nora, com não sei que pretexto, achou meio de o prender; graças ao Ceo, e a seu filho Randolpho, pôde evadir-se, e prevenir o golpe que cahiria sobre a minha cabeça; a sua vida escapou, e eu o vejo rodeado de filhos tão bellos como valerosos, em quanto meu segundo filho não tem senão huma filha, que não pôde fazer reviver seu nome, e sua nobre familia.

O Rei comprehendeo no mesmo instante, que o orgulho dos Roskelins tinha tanta parte na confissão da Condessa, como o seu arrependimento. Senhora, lhe disse elle, far-se-ha justiça: Montheit, e seus amigos partem amanhã, eu os acompanho até Edimburgo; devem deter-se alli alguns dias, terminaremos então este negocio. Respondo pelo seu respeito para convosco, mas exijo a vossa presença; ha meios de conciliar os interesses de ambos os vossos filhos; se Lady Mathilde, por exemplo, casasse com o meu amigo Randolpho, ainda que primos! huma dispensa póde conseguir-se facilmente.

Penso que he o Ceo quem inspira essa idéa a Vossa Magestade; esse casamento seria o objecto de meus mais ardentes votos; proposto por vós, Senhor, não póde encontrar obstaculos.

Farei quanto depender de mim, respondeo o Rei; mas ponho como primeira condição a vossa presença em Edimburgo. Por agora, Senhora, retirai-vos, socegai vosso espirito; nunca he tarde para se fazer bem; em

tres dias nos veremos em Edimburgo. Dou-vos palavra que tudo se fará conforme aos vossos desejos.

Ahi apparecerei, Senhor, disse a Condessa inclinando-se, e já me sinto mais socegada : ella se levantou, e sahio.

O Rei, com prudencia superior á idade, não participou o que acabava de succeder, nem a Montheit, nem a pessoa alguma. Partirão todos na manhã seguinte, e chegados á Capital, o Rei resolveo, sem perda de tempo, arranjar aquelle negocio. Lady Ambrozina tinha acompanhado tambem seu marido com seus filhos até Edimburgo; dalli queria voltar para o Castello de Montheit com sua filha, e seu filho mais novo. James havia conseguido acompanhar seu pai.

No segundo dia depois da sua chegada, foi enviado hum correio ao Castello de Roskelin, com ordem ao Conde, Condessa, e Lady Mathilde, para se apresentarem no palacio do Rei em Edimburgo, para hum negocio importante.

A Condessa viuva que já tinha

chegado, Montheit, Ambrozina, Randolpho, e Zina, recebêraõ igual convite. Nenhum dos individuos das duas familias suspeitou o fim daquella reu-  
niãõ, á excepção da Condessa viuva: ella tremia, mas não recuava.

Todos obedecêraõ á ordem, excep-  
to a Condessa Eleonora, retida na ca-  
ma por huma febre nervosa, conse-  
quencia das suas agitações; foi neces-  
saria a ordem positiva do Rei, para o-  
brigar Mathilde a abandona-la. Mon-  
theit, e sua familia foraõ os primeiros  
que chegáraõ: elles encontráraõ o Rei  
na grande sala do palacio, com o seu  
Chancellor, e tres dos primeiros Ma-  
gistrados do Reino; mas por entãõ  
não houve explicação alguma: depois  
delles chegou a Condessa viuva, com  
vestido de luto, e penitencia que ha-  
via adoptado, e que causou huma gran-  
de surpresa á familia de Montheit, bem  
como o acolhimento que o Rei lhe fez,  
pois a foi esperar, lhe deo a mão, e  
a fez assentar a seu lado. Elles não fi-  
cáraõ sem receios de que achasse ain-  
da com seus artificios meios de os pre-  
judicar.

Por ultimo apparecêraõ Lord Roskelin, e sua filha; o primeiro estremeo vendo semelhante assembléa, mas socegando, deo ao Rei as desculpas de não poder vir a Condessa por motivo de molestia. Hum profundo silencio que succedeo, os encheo a todos de hum terror involuntario; foi finalmente o Rei quem o rompeo.

Meus nobres amigos, disse elle levantando-se, temos a discutir hum negocio importante, que não exige outras testemunhas mais que aquelles a quem diz respeito, e alguns Senhores versados nas leis do seu paiz, e cujo voto nos será necessario. A minha consideração com a casa illustre de Roskelia he grande, e o meu reconhecimento para com Montheit, e seu filho Randolpho não tem limites; assim entrarei neste negocio com huma perfeita imparcialidade.

A Condessa viuva de Roskelin, aqui presente, estimulada pela idade, e arrependimento, quer, antes da sua morte, fazer hum acto de justiça, e de verdade; ella declara por tanto diante de Deos, a quem toma por testemu-

nha da verdade da sua declaração, que S. Clair, primeiro conhecido com o nome de Mac-Crai, e depois com o de Montheit, he seu filho primogenito, e do falecido Conde de Roskelin, seu esposo; que por hum motivo de vergonha, e por conservar sua reputação de virtude, ella occultou seu nascimento; disto pede perdaõ a Deos, á memoria de seu falecido esposo, ao filho por ella rejeitado, e mesmo ao outro a que enganou. Parece-me, nobres Lords, que o testemunho de huma mãe em caso de semelhante natureza, não pôde deixar dúvida alguma, tendo sido o seu juramento, segundo dizem, precedido do de seus confidentes, e cúmplices, a quem tinha o filho sido confiado. Faldai, Lady Roskelin, confirmais, ou negais o que hei dito.

A Condessa se levantou, tirou o véo, e com os olhos baixos, mas com huma voz firme, disse, pondo a mão sobre hum Crucifixo que havia trazido:

Dissestes a verdade, Senhor; S. Clair he meu primogenito, filho do Lord Conde Roskelin, e herdeiro de todos os seus bens pelas leis do meu paiz.

Quem poderia pintar o effeito daquellas palavras sobre os que as ouvirão? Lord John, no primeiro instante pareceo consternado, a ponto de não poder proferir huma palavra; Montheit exclamou: « O' minha mãe! posso pronunciar já este nome! » Elle se adiantou depois alguns passos, e disse com nobreza: « Ainda que meu coração receba a maior ventura recobrando huma mãe de que tanto tempo esteve privado, afflige-me que Vossa Magestade fosse incommodado por semelhante objecto. Não duvido que sou filho do Conde de Roskelin; porém meu generoso tio, dirigido pelo Ceo, me tirou da obscuridade a que estava condemnado, e me deu hum nome mais caro a meu coração, eu o confesso, que aquelle que me havia destinado a natureza; hum nome honrado por suas virtudes, que me anima a imita-las, e que não deixarei em toda a vida. Assim a bondade de meu tio, e ousou dizelo com orgulho, o affecto da herdeira de Kintail, me enriquecêraõ além de meus desejos; tenho hum dominio immenso em Montheit, outro maior

em Kintail; tenho subditos, vós o vêdes, Senhor, promptos a morrer pelo seu Chefe, e sobre tudo pelo seu Rei; em fim, o que põe o cumulo á minha felicidade, tenho huma mulher, e filhos, acima de quanto possa dizer; que me resta a desejar? a amizade de minha mãe; se ella ma concede, se me dá seu coração, o titulo de filho, nada mais quero. Deixai ao Conde de Roskelin seu titulo, e seus bens, não os pertendo, e ninguem tem direito de envolver-se em nossos arranjos de familia. Declaro pois por mim, e por meus filhos, que para sempre renuncio ao titulo, ao nome, e á fortuna da familia de Roskelin, e que estou prompto a assignar este protesto. Lord John Roskelin pôde ainda ter hum filho, a honra da sua velhice, e o herdeiro da sua fortuna.

Jámais! jámais! exclamou Lord Roskelin, o Ceo me castigou, ferio-me no que mais estimava. Generoso S. Clair, não me atrevo a dizer meu irmão, vossa conducta deve cobrir-nos de confusão; recebei o que de direito vos pertence, e deixai-me viver na obscuridade.

Montheit se lançou em seus braços. Meu irmão, disse elle, esqueçamos o passado; não tenho que lamentar-me de vós; devieis julgar-me hum impostor. Desgraçado o filho, que sem as mais evidentes provas, ousasse conceber suspeitas de sua mãe!

A Condessa estava proxima a desfalecer. Meu filho S. Clair, disse ella com voz tremula, não me deixeis morrer sem o vosso perdão. . . . Ella tinha apenas acabado, quando elle estava a seus pés. O' minha mãe! respondeu elle, esse perdão, eu o juro, prevenio vosso desejo; concedei-me o das vivacidades involuntarias, a que deixei arrastar-me pelo fogo de huma mocidade inconsiderada; não devia esquecer-me que ereis minha mãe, e não sou o sentio de censura.

Vós tendes razão, Senhor, disse ella recobrando as forças, meu filho he verdadeiramente nobre, e virtuoso, e lançando-lhe os braços. Meu filho, meu primogenito, disse ella, recebi o meu primeiro beijo, e a minha primeira benção; possa ella repousar em tua cabeça, e merecerem perdão os erros de

tua mãe! Já o terror que sem cessar me perseguia parece apartar-se de mim, já meu coração, e minha alma estão alliviados. Conduze-me tua mulher, teus filhos, oh! quanto desejo ver-me rodeada da tua familia, da minha!

Ambrozina se levantou, e veio lançar-se a seus pés, assim como Randolpho, Zina, James, e S. Clair; a Condessa os abraçou todos, huns apoz outros, com hum sentimento maternal. Ramos despresados de huma bella arvore, exclamou ella, possais vós prosperar, estender-vos, e transmittir á posteridade hum nome que minhas faltas só tem deshonrado, que vossas virtudes vão elevar! Haveis florecido em hum deserto, mas nem por isso sois menos dignos de brilhar nos palacios de vossos antepassados. S. Clair, disse ella dirigindo-se a elle, eu te approvo, e te agradeço o deixar a teu irmão os bens de que a minha falsidade tanto tempo o fez possuidor; mas aqui, na presença do Rei, peço que ainda que por ti, e pelos teus renunciés ao nome, e bens dos Roskelins, se meu

filho John morrer sem filhos, elles voltam a ti, e aos teus, como herdeiros legitimos. He necessario que o consintas, e assignes; pois estou certa de que teu filho Randolpho os não aceitará sem teu consentimento. S. Clair pegou então no braço de Randolpho, avançou para seu irmão, abríraõ-se seus beiços, hia pronunciar: *Aqui te restituo teu filho, teu herdeiro*; o coração de Ambrozina palpitou com força; mas, com grande surpresa sua, seu marido foi tocado de huma idéa que o fez mudar de rosto, e de intenção; huma pallidez repentina se espalhou em suas faces. Repito, disse elle, que por mim, e por meus filhos, renuncio para sempre aos bens dos Roskehins, e tomo por testemunha desta solemne obrigação a Randolpho. Mas o tempo vóa, devemos partir, e nossos interesses familiares devem ser secundarios quando se trata do interesse do Estado. Meu irmão, abençoai este mancebo, acrescentou elle apresentando-lhe Randolpho, elle vai expôr-se ao perigo das batalhas; quem sabe se voltaremos? Randolpho abraça meu irmão,

olha-o como hum segundo pai. Lord John vio naquellas palavras o complemento de seu projecto favorito, apertou Randolpho em seus braços, dizendo com voz firme: Abençoó teu filho, possa elle quando voltar, ser tambem o meu! possa o Ceo vigiar sobre elle, e reconduzi-lo!

Sím, disse o Rei alegremente, á volta da campanha tudo se arranjará; huma uniaõ entre as duas familias, continuou elle olhando para Mathilde, e Randolpho, me parece o melhor meio; que dizeis, Lord Roskelin? e vós, meu bravo amigo?

He o maior dos meus desejos, respondeu o Conde.

Senhor, disse Montheit, no descanso da paz, será tempo de falar em casamento; agora rogo-vos que não introduzais pensamentos de amor nesta joven cabeça, elles enervaõ o valor.

Esperaremos por tanto, respondeu o Rei, que possamos unir os mirtos, e os louros. Vinde, Lady Roskelin, recobrai o animo, tudo irá bem, e segundo os vossos desejos, vos vereis reviver nos filhos de vossos netos. Não

estejais confusa, deveis ensoberbecer-vos por ter dado a vida a hum heróe.

Vossa Magestade me honra muito, disse ella suspirando; a vergonha he te-lo desconhecido tanto tempo; agora que pude reparar meus erros, quero expia-los em hum Convento, para onde tento retirar-me.

Naõ! naõ! minha mãi, exclamou Ambrozina pegando-lhe na mão, vós nos deveis huma longa divida de amor maternal, e nós vos devemos huma de submissaõ, e affecto filial; pedimos que nos deis a preferencia, e venhais viver connosco. A habitaçaõ dos vossos antepassados, aquella em que nascestes, vos deve ser cara; acompanhai-nos para Montheit; na ausencia do meu caro S. Clair, tratar de sua mãi me tirará metade do pesar, e meus jovens filhos vos distrahirão do vosso.

Ambrozina! disse a Condessa, tu a filha da minha amiga, posso tambem chamar-te minha filha! tua bondade penetra meu coraçãõ, he possivel que possas esquecer. . . .

Naõ penso senãõ na minha actual felicidade, interrompeo Ambrozina,

ella não será completa se não attendeis meus rogos. Montheit unirá ás minhas suas súplicas; e se não nos ouvirdes, ousarei pedir ao Soberano se penha da nossa parte.

Já o está, Ambrozina, disse o Rei. Vossos olhos, e palavras tem hum poder irresistivel, e a Condessa o experimentará.

Eu vos rogo, minha mãe, que aprendais a conhecer a minha familia; empenho a minha vida em que quando voltar vos hei de encontrar com hum verdadeiro coração de avó, disposta a estraga-los.

Já sei, respondeo a Condessa estendendo os braços a seus netos, a felicidade de que me hei privado: ah! meus filhos, vós encantais, e despedais meu coração; sim, irei viver convosco, sendo certo que o desejais.

De todo o coração, respondeo Montheit beijando-lhe as mãos com respeito, e ternura. Conheço a magia da minha encantadora Ambrozina; sei quanto sereis feliz com ella; desde o momento que chegou a Barra, meu destino foi hum paraíso; os dias passam

vão como horas, e os annos como dias.

Em verdade, vós me dais, disse o Rei, appetite de casar-me, porque depois de tantos annos experimentais ainda o mesmo encanto.

Possais vós ser tão feliz como eu, disse Montheit, e achar huma segunda Ambrozina! Vem, meu irmão, disse elle a Lord Roskelin, vem! que a minha amizade, a de tua cunhada, e de nossos filhos te consolem da privação desta ventura! O Ceo póde ainda guardar-te algumas que não pensas; abre teu coração á esperanza! Mathilde, minha amavel sobrinha, vem provar a teu pai que ainda lhe restão prazeres.

Mathilde caminhou; estava pallida, e agitada pelo que acabava de succeder, tinha comprehendido os projectos que a seu respeito se formavão; e ainda que admirasse seu primo Randolpho, seu coração não era delle; todavia vencendo-se quanto lhe foi possível, beijou a mão de seu tio, e a de Lady Ambrozina. Minha cara tia, lhe disse ella, já vos amava, e admirava antes de saber os laços que nos uniam e a

vós também, minha amavel prima. Zina correspondeo a suas caricias; huma reconciliação completa entre as duas familias; substituiu o odio, e a inveja que tanto tempo as havia separado. O Rei acabou a sessão dando a todos os parabens: Se todos os homens, disse elle, appellassem sempre para o tribunal da sua consciencia, os juizes, e as leis seriaõ inuteis; havemos terminado hum negocio, que poderia occupar os Tribunaes da Escossia, até que os bens das duas familias passássem para o poder dos Advogados.

Todos se despediraõ do Monarca, e se recolhêraõ a suas casas. Montheit recolhendo-se achou seus amigos juntos, que o esperavaõ com impaciencia, desejosos por saber o para que o Rei o tinha chamado. Póde julgar-se da sua surpresa, ouvindo o succedido; elles abraçaraõ o seu caro Montheit, applaudiraõ a sua conducta. Randolph, e Ronaldsa sahiraõ a tratar dos preparativos para a sua jornada: Ambrozina se retirou com seus filhos.

E Randolph, disseraõ juntamente todos os amigos, quando ficaraõ no

com S. Clair, sabe já do seu nascimento? Não consolaste teu irmão, apresentando-lhe seu filho?

Pouco faltou, respondeo S. Clair; tinha já aproximado Randolpho de seu pai, hia falar; huma instantanea reflexão me deteve; muitos outros motivos se accumuláraõ para obrigar-me á continuacão do segredo, vou participalos. Todos conheceis o valor ardente de Randolpho, valor guerreiro que o precipita nos perigos; não podemos porém desconhecer, caros amigos, o que encubro a Ambrozina, e he que esta campanha será mortifera, e talvez hum só d'entre nós não voltará. Se Randolpho deve morrer no campo da honra, não he melhor que seu infeliz pai só lamente nelle hum sobrinho, e não tenha a chorar segunda vez seu filho? E quanto mais cruel não seria esta perda agora! Partimos amanhã; não lhe restituiria a felicidade de seu pai, senão para o privar della no mesmo instante! Quem sabe se elle poderia perdoar-me tão longo segredo; se esta amizade fraternal que entre nós vai estabelecer-se, não acabaria no seu

começo? Quero dar-lhe tempo de fortificar-se, e deixo encarregado isto á minha cara Ambrozina; quando voltarmos, se o Ceo o permittir, se velar em Randolpho, e me permittir o reconduzi-lo, juro restitui-lo á sua familia coberto de gloria; não recearei mais a sua cólera. Se for eu o que succumba, encarrego deste cuidado os que sobreviverem; se todos morrermos, a minha Ambrozina o fará; e se o mesmo Randolpho for viotima da sua coragem, ó meus amigos, que seu pai ignore sempre o que perdeu; elle bastante o chorará, pois vê nelle o esposo destinado a sua filha; mas he da minha, eu o espero, he da minha Zina que Randolpho ha de fazer a ventura.

Todos os amigos concordáraõ que Montheit tivera razão de calar-se, e admiráraõ sua prudencia. Quanto ao receio da cólera de Lord Roskelin, disse de Bourg, julgo te enganas; sua satisfação por encontrar hum filho tal, e seu proprio interesse, vencerá tudo.

Sim, com seu pai . . . . mas sua mãe, que dirá ella?

Talvez, disse Ross, não viverá já

então, pois está muito doente, e isso seria huma felicidade; jámais ella poderá pensar no Castello do Valle, e ver seu filho, sem se envergonhar; até por isto fizeste bem em differir a descoberta do segredo.

Durante esta conversa, outra havia não menos interessante entre Randolpho, e Zina. Entrando em casa, elle a encontrou só, e pensativa, e não pôde resistir ao desejo de assentar-se a seu lado. He esta a ventura, disse ella, que me tinha promettido da reintegração de meu pai? Quizesse o Céo, Randolpho, que estivessemos ainda na Ilha de Barra! Minha mãe, a pesar de seus esforços, treme por meu pai, eu bem o conheço; se elle morre, sei que ella não pôde sobreviver-lhe; hum só golpe pôde fazer-nos orfãos duplicadamente; eu posso, Deus! que pensamento! posso perder juntamente pai, mãe, irmãos, quanto amo!

Que desgraçada catastrophe imaginas, cara Zina! não apoies tão tristes idéas; pensa antes no momento de nos veres voltar, é em que juntos riremos dos teus receios.

Juntos . . . todos . . . não, Randolpho, nunca todos. Se voltares, serás estranho para nós, não ouviste o Rei? casarás com a nossa joven prima, e serás filho de Lord Roskelin.

Naõ sei que poder, cara irmã, poderia arrancar-me de huma casa, de huma familia que tanto estimo. He verdade que o Rei falou de huma uniaõ entre as nossas duas familias, mas meu consentimento naõ terá lugar, e juro-te que eu, e Mathilde nunca seremos unidos por outros laços mais que os da amizade, que deve reinar entre parentes. Confesso todavia que conheço he perfeitamente bella; mas naõ quero casar-me, e julgo que ella tambem me naõ quereria.

Que idéas, Randolpho! julgas que haja mulher no mundo que naõ queira ser tua companheira?

Boa irmã! tua amizade te extravía, haveria mais que huma, eu o certifico, e Mathilde estimaria muito mais Lord Ronaldsa; ella naõ o vio com os mesmos olhos que tu, ou me enganò.

Lord Ronaldsa . . . sim, tu me il-

luminas; muitas vezes me falou nella, e com tantos elogios.... Cara, cara Mathilde! quanto quero tambem ama-la.

Tu não te escandalisas pois, cara Zina, que te haja roubado a tuá conquista?

Oh, não, pelo contrario, affirmo-te que lhe fico obrigada: todos os homens me são tão indifferentes! nada lamento, nada desejo mais que a passada felicidade da minha infancia; já mais voltará este tempo feliz. Recordas-te tu, Randolpho, dos nossos passeios sobre o mar, ou a pé pelos outeiros; as nossas noites de concertos em que a tua voz se unia á minha; nossos entretenimentos tão cheios de confiança; em fim nossos dias tão alegremente passados? Não lamentas tudo isto, Randolpho?

Esta pergunta avivou muitas lembranças no coração do mancebo; elle se perturbou, e se separou de Zina, dizendo-lhe com voz mal segura: Esqueçamos esse tempo, cara irmã; passarão as horas da ociosidade, outros cuidados me chamaõ. Elle a deixou tão

pouco tranquillã como elle mesmo se retirava.

## C A P I T U L O XII.

**E**m quanto na casa de Montheit todos se entregavaõ aos mais agradaveis sentimentos, Lord Roskelin voltava para o seu Castello acompanhado de sua filha; tremia de contar a sua mulher o que tinha succedido no palacio, ainda que convencido, que as violencias praticadas com sua mãi, forã a causa de apressar a sua confissãõ; conhecia que a sua raiva não teria limites. Mathilde tinha os mesmos receios, e de mais o pesar de ter sabido que a destinavaõ a seu primo Randolpho. Seu pai lhe falou claramente nelle, como na cousa que mais desejava, e muitas vezes lhe repetio que só esta uniaõ poderia consola-lo de seus pesares, e faze-lo apreciar a vida. A meiga Mathilde resolveo entãõ fazer todos os esforços para obedecer-lhe, e apartar Lord Ronaldsa de seu coração, que di-

zião estar destinado a sua prima; ella pediu a Deos lhe dêsse forças para isto.

Chegados ao Castello, disseraõ-lhe que a Condessa havia muitas vezes perguntado se já tinhaõ voltado, e lhes pedia fossem ao seu quarto, o que fizeram. Ella estava levantada, e parecia esperal-os com impaciencia para saber o motivo por que o Rei os tinha chamado: foi por tanto impossivel occultar-lho; e, ainda que o Conde Roskelin fosse effectivamente menos culpado que sua mãi, e sua mulher, disse-hia ao ve-lo tremor, que hia accusar-se de hum grande crime.

Sua narraçaõ teve o effeito que esperava; a Condessa pôde apenas ouvi-lo; desde as primeiras palavras entrou em hum daquelles accessos de raiva, em que ella mesma se não conhecia; proferio huma torrente de injúrias contra seu marido, contra os Montheits, e sobre tudo contra sua sogra. Essa casta Matrona, dizia ella, a filha, e a irmã dos Montheits, confessou publicamente a sua infamia, sua vergonhosa fraqueza, sua insensibilidade, sua falsidade, e as vis intrigas com

que me obrigou a romper com seu filho mais velho, que me adorava, e a entregar-me ao mais novo, que pela sua fraqueza se mostrou sempre indigno desta honra! insensata que eu era! sou eu, sou eu só que soffro agora o castigo de seus artificios.

O' minha mãe! disse Mathilde tremendo, socegai vossa agitação, eu vo-lo peço! com esta descoberta, nem perderéis vossos bens, nem vosso titulo; meu tio Montheit os renuncia, e deixa a meu pai.

Teu tio! filha indigna! como ousas proferir semelhante palavra? amaldiçoa esse tio, eu te ordeno, ou no mesmo instante não te reconheço por filha.

Não! nunca! não posso... O' meu Deus! disse ella pondo-se de joelhos, abençoai todos os meus parentes, e socegai minha pobre mãe.

Eleonora no cume da raiva, hia precipitar-se nos ultimos extremos, quando seu marido, até então mudo espectador do seu frenesi, se adiantou, levantou sua filha, e a separou de Eleonora. Retira-te, Mathilde, lhe disse ella, alguma joven não deve ser teste.

munha de scenas taes ; se fores necessaria , serás chamada.

Quero que fique , exclamou aquella mulher furiosa ; mando que se detenha.

Lord John entaõ , com huma firmeza de que ella talvez o naõ julgava capaz , a deteve , e lhe disse : Eleonora , vossa indigna conducta me faz entrar nos meus deveres de marido , e de pai ; sou aqui o unico senhor ; sahi , Mathilde , e naõ entreis sem que eu o mande.

Mathilde obedeceo , e a Condessa ficou hum instante estupefacta , mas recobrando sua altivez : Tu senhor aqui ! respondeo ella com desprezo , tu que dependes da bondade de teu irmaõ ! se tivesses o valor , e sentimentos de homem , lhe terias arrancado a vida , mesmo na presença do Rei , e á vista de tua odiosa mãi. O Conde estremeceudo , lhe mandou se calasse. Vos me horrorisais , Eleonora , disse elle ; o vosso reinado acabou ; e naõ tendes outro papel a representar , senaõ o da submissaõ , e obediencia.

Obediencia ! exclamou ella desesperada , obediencia ! .. ou tinguõs !

nunca, nunca. Assemelha-te, se pôdes, ao bravo Monheit, então poderás mandar.

E tu, mulher sem coração, e sem razão, assemelha-te, se he possível, á meiga, e virtuosa Ambrozina; torna-te como ella as delicias, e orgulho de teu marido; o amor, e exemplo de tua filha: se com ella te parecesses, Eleonora, terias conservado as graças da mocidade, e o coração de teu esposo, em lugar de haver perdido tudo; todavia ainda he tempo, e hum arrependimento, bem que tardio, pôde vencer ainda este coração tão justamente alienado, e fazer perdoar huma conducta tão culpavel.

Nada ferio tanto Eleonora como aquella comparação com Ambrozina; quiz responder, a palavra expirou em seus beiços, seus olhos se perturbáraõ; còrou, e desmaiou successivamente; em fim cahio em hum cadeira inundada de sangue, rompendo-se lhe huma veia pelo excesso da sua violencia. Lord Roskein assustou-se, despertou-se a sua ternura, chamou quem a elle accorresse, e se retirou por não pu-

der supportar aquelle triste espectáculo. Mathilde, que havia acudido com a primeira noticia do perigo de sua mãe, não a deixou em toda a noite. Na manhã seguinte, Lord Roskelin sabendo que estava melhor, fez chamar sua filha. Minha filha, disse elle, retiró-me de Roskelin por algum tempo ; meu partido está tomado, quero unir-me tambem aos defensores do meu Rei, e da minha patria: meu irmão, meu digno irmão me dá o exemplo, quero imita-lo. Vou, assim como elle, pôr-me á frente dos meus vassallos, e conduzi-los á fronteira. Deixo-te com tua mãe, e conheço assaz teu coração, para deixar de persuadir-me lhe prestarás todos os soccorros. Não tenho cuidado a teu respeito, minha cara filha; se ella recobrar a saude, e continuar com as mesmas violencias, ordeno-te vás para a companhia de tua avé, e de tua tia Ambrozina, ellas te receberão, e protegerão; que huma falsa ternura para com tua mãe te não faça desprezar esta ordem. Deixo ordenar aos meus dois mais fieis criados que te vigiem, e te observem quanto

passar ; assim não serei facilmente enganado ; e será a minha benção o premio da tua obediencia.

Mathilde lançou-se aos pés de seu pai. Peço-vos, disse ella, pelo amor da vossa unica filha, que não vos exponhais ao perigo das batalhas ; pensai no triste estado de minha mãe ! esta lição lhe servirá de proveito ; se a sua saude se restabelecer, ella será ainda o que deve ser para connosco ; meu pai, não nos deixeis.

Cara filha ! he preciso, e eu o quero ; acredita que a minha presença retardaria o restabelecimento de tua mãe, em lugar de o acelerar ; participa-lhe a minha partida quando o julgares conveniente ; dize-lhe que sigo o seu conselho ; ella me disse imitasse Montheit, e Montheit deixa humma mulher angelica, e filhos tão ternos como tu, para voar á defeza da patria. Não tenho mais que tu, cara filha, e deves animar-me a fazer meu dever. Se succumbir, fiz esta noite o meu testamento ; tua fortuna está segura, e meu valetoso sobrinho, Randolpho será teu esposo, e teu protector.

Mathilde nunca vio seu pai tão decidido; incapaz de replicar, só lhe respondeo com lagrimas, e em silencio o encomendou áquelle Deos, que se associava a todos os seus pensamentos.

Eu te confio, continuou elle, até que cases, a teu tio, áquelle que, podendo despojar dos seus bens o homem que lhe fez todo o mal que pôde, o deixa pacífico possuidor delles. Se S. Clair succumbir tambem ao ferro inimigo, he a sua mulher, á virtuosa Ambrozina a quem confio minha filha, o unico interesse que tenho neste mundo. Mas para que de todo esteja sociegado, promette-me de casar com teu primo Randolfo, succeda o que succeder.

Mathilde estremeceo: ella não tinha ainda triunfado dos sentimentos que animavaõ seu coração, e prometter casar com outro homem parecia-lhe hum perjurio. Meu pai, disse ella balbuciente, prometto não me ligar a alguem sem consentimento vosso; mas posso prometter meu coração, e minha mão a meu primo, quando ignore-se elle quererá accepta-la. *Volta de*

da guerra cruel, para onde partis a pensar meu, e encontrareis huma filha feliz, e obediente.

Nada mais peço, disse elle abraçando-a. Adeos, minha filha, volta para tua mãe; possa ella conhecer a ventura de ter huma filha tal! possa o Ceo torna-la digna do nosso amor! Mathilde juntou as mãos, levantou para o Ceo seus olhos banhados de lagrimas, beijou repetidas vezes a mão de seu pai, e retirou-se. Elle arranjou os seus negocios para em quanto durasse a sua ausencia, reuniu á pressa seus vassallos, e deixou tres dias depois o Castello de Roskelin á frente de trezentos homens, reunindo-se em breve tempo as tropas que o tinhão precedido.

Mathilde concentrando a sua dôr, guardou segredo sobre a partida de seu pai, em quanto sua mãe esteve em perigo; ella só lho disse depois que pôde levantar-se, e com todas as precauções possíveis. Eleonora não amara tanto seu marido, que se affligisse com a sua partida, ou se inquietasse com seus perigos; mas deo-se por offendida de que partisse sem dizer-lhe as

deos, e quando estava em estado tão crítico; conheceo que fôra demasiada a sua violencia, e que havia perdido o imperio sobre o esposo que até então completamente tinha subjogado. Ella soube tambem com magoa, que a Condessa viuva se tinha estabelecido em Montheit, e cada vez mais se ligava á familia de seu filho primogenito; tentou inutilmente excitar hum sentimento de inveja no coração de sua filha, repetindo-lhe continuamente, que sua avó, que a havia amado extremosamente, lhe preferia agora Zina, e seus irmãos. Mathilde lhe respondeo, que se alegrava de que sua avó fosse tão bem tratada como se estivesse na sua companhia; que estava certa da sua ternura, e satisfeita de a partilhar com huma familia que a ella tinha iguaes direitos. A Condessa furiosa com semelhante resposta, procurou só em seu coração os vingativos sentimentos que não podia transferir a sua filha; evitou mesmo a Mathilde, cuja meiguice, e sensibilidade excitavaõ sua cólera. Sem recursos, ou sua molestia tinhaõ acabado de destruir a pouca belleza que

ainda lhe restava; e aquella mulher, victima de seus proprios vicios, cheia de pezares, e arguições da propria consciencia, era o ente mais desgraçado do mundo.

Ambrozina na ausencia de seu esposo, e filhos tinha tambem pesares, mas eraõ minorados com a esperanza de os tornar a ver, e ser por elles estimada: quando delles se separou foi sem fraqueza; abraçou alternadamente S. Clair, Randolpho, e James. « O Ceo vos guarde, e reconduza, lhes disse ella; se devo acreditar os presentimentos de meu coração, brevemente estaremos reunidos, e esqueceremos nesse momento feliz da volta, todo o pesar da despedida. Randolpho, eu te recomendo James; S. Clair, recommendo-te teus filhos.

Montheit, deixando sua mulher, foi despedir-se de sua mãe com seus dois filhos; esta se sensibilizou com semelhante attençaõ, e lhe fez presente de ricas joias, promettendo a seu filho de passar em Montheit o tempo da sua ausencia. Ambrozina retirou-se com os dois filhos que lhe ficavaõ

no mesmo dia em que o exercito partio; quando chegou a Montheit encontrou Sara, Mary, e William, que alli se haviaõ estabelecido; a viagem, e huma situaçaõ mais feliz tinhaõ melhorado muito o estado da boa ama de Randolpho. Ambrozina lhe fez preparar hum quarto; casou Mary com William, e os admittio a seu serviço, com grande satisfaçaõ de Brigitte. Sara não deixou, como havia promettido, de contar a historia do lenço bordado; eseu-táraõ-na com pouca attençaõ, dizendo-lhe que o filho nascido mysteriosamente tinha sido reconhecido.

A Condessa viuva chegou alguns dias depois; nos primeiros tempos algumas lembranças crueis opprimiaõ a sua alma; mas os cuidados, e attenções de Ambrozina as minoráraõ, e conseguiraõ desvanecer-las: ella era tratada com hum terno respeito, que nunca tinha encontrado na casa dos Roskellins, e que lhe fazia experimentar a cada instante hum novo prazer. Zina partilhou brevemente o seu coração com Mathilde; ella se comprazia em as comparar, e lhes encontrava, com

feições differentes, hum gráo igual de belleza, e grandes semelhanças de humor, e de character. O jóven S. Clair tornou-se o seu favorito; encontrava nelle aquella belleza de que taõ vaidosa havia sido; declarou que o adoptava por seu herdeiro, huma vez que seus irmaõs eraõ ricos, Randolpho com a casa de Montheit, e James com a do Kintail.

Entré os que se alegráraõ com o arrependimento da Condessa, e sua confissãõ, naõ deve esquecer-se o Padre Thomaz; a pesar da sua idade, veio naõ só felicitar todos os habitantes do Castello, mas officiou na Capella muitos dias, com grande prazer da Condessa, cuja devoçaõ se augmentou com a felicidade, unindo-se-lhe hum vivo reconhecimento para com o Ente Supremo, que lhe tinha dado valor para confessar seus erros.

## C A P I T U L O XIII.

**A**penas haviaõ Montheit, e seus amigos, á frente de suas tropas, chegado ao Condado de Dumfries, quando com grande surpresa sua víraõ chegar Lord Roskelin, e o seu pequeno esquadraõ, que lhe pedio licença de se lhe unir, com huma franqueza que agradou a todos, e particularmente a S. Clair, que não podia assaz manifestar a alegria de ter encontrado hum irmaõ. Elles continuáraõ a marcha para o exercito grande, commandado por Jorge Douglas, Conde d'Ormond, e por Wallace de Craigie; souberaõ que os Inglezes tinhaõ passado o estreito de Solvaj, e destruido aquelle terreno; mas os inimigos, apenas se avisinhou o exercito Escosseze, se retiráraõ, e estabelecêraõ o seu campo nas margens do rio Sark. Suas guardas avançadas eraõ commandadas por Magnus, o guerreiro mais famoso daquelle tempo, que havia feito muito tempo a guerra em

França: sua figura colossal, o vermelho carregado de seu rosto, junto ao do seu cabello, e barba, lhe davaõ hum aspecto formidavel, e no exercito Escossez era conhecido sómente pelo nome de Magnus o Vermelho. Era hum soldado de fortuna, que não havia pedido outra recompensa de seus serviços, mais que a propriedade de quanto pudesse conquistar na Escosia. O centro do exercito Inglez era commandado pelo Duque de Northumberland, e a retaguarda por Sir John Pennington.

Os Escossezes estavaõ igualmente repartidos em tres divisões; a ala direita commandada por Wallace; o centro pelo Conde d'Ormond, e a ala esquerda pelos Lords Maxwell, e Johnstone. A divisaõ de Montheil ficou tambem separada; huma parte com o Chefe, seus dois filhos, e Lord Roskelin, se unio á ala direita; Ross, e MacGregor ao centro, e Hamilton, de Bourg, e Ronaldsa, á ala esquerda.

Decidio-se em ambos os exercitos huma batalha decisiva, e todos se preparãõ para ella. O Conde d'Ormond

falou a seus soldados, excitou energicamente o seu resentimento contra a Inglaterra, que os accusava de traição, e má fé, em quanto constantemente quebrantava os tratados de paz com a Escossia.

Montheit, antes da batalha, deo algumas instrucções geraes a Randolpho, e James; poz o primeiro á frente de cem homens escolhidos, e recomendou ao segundo, que era ainda tão joven, que o não desamparasse; Randolpho, lhe disse elle abraçando-o, o coração me diz que hoje te distinguirás de hum modo que me honre; mas lembre-te que a prudencia he huma virtude tão necessaria ao soldado como o valor. Na batalha, peço-te não penses em mim; ainda que tantos annos de descanso possam ter enferrujado minhas armas, encontrarei hoje toda a força da minha mocidade; mas tenho receios por meu irmão o Conde de Roskelin, que não está como nós costumado aos combates; quanto ultimamente solíreo, póde te-lo tornado indifferente á vida; vigia nelle, eu te rogo, e se se expuzer muito defende-o como defenderias teu pai.

Deo-se o signal: a ala direita commandada por Wallace cahio sobre o inimigo, mas foraõ recebidos com huma descarga dos archeiros Inglezes taõ terrivel, que teriaõ sido victimas da sua impetuosidade, se o seu Chefe os naõ animasse, e lhe mandasse se servissem das lanças, e espadas; e o seguisssem cerrando os inimigos taõ de perto, que seus arcos se tornáraõ inuteis. Montheit, e seus camaradas seguiraõ seu exemplo. « Vinde, meus bravos amigos, gritou S. Clair a seus soldados, repitamos o grito de guerra de Barra: *A victoria, ou a morte*; os Inglezes habeis em atirar o arco, triunfaõ sempre de longe, apertemo-los, e sejamos seus superiores na espada. » Dizendo estas palavras, a divisãõ inteira cahio sobre a vanguarda commandada pelo terrivel Magnus, e principiou-se hum combate mortifero. As duas divisões se batéraõ com igual animosidade; Wallace fez prodigios de valor; Montheit o igualou em habilidade, e coragem; a desolação, e a morte os seguiaõ, e bem depressa os corpos de seus inimigos amontoados

em torno delles, lhes serviaõ de reparo. Lord Roskelin ficou ferido neste ataque, e seria morto se Randolpho, que vio seu perigo, não tivesse empenhado tudo para o livrar; elle chegou a seu lado no momento em que seu adversario redobrava os golpes; e levantando a espada, cortou o braço dirigindo contra seu pai, que ainda só julgava seu tio. S. Clair, e Ronaldsa corriaõ tambem para elle; o primeiro o recebeu nos braços, e entregando-o a huns soldados: « Levai Lord Roskelin para fóra do campo, lhes disse elle, está ferido, mas espero que não mortalmente; animo, irmão meu, cuida na tua vida, que nos he preciosa, e o será para ti mesmo; depois da batalha porei na tua ferida hum balsamo, que a cicatrizará logo. Vamos, bravos camaradas, seguí-me, *a victoria, ou a morte.* » Montheit, proferindo estas palavras, se precipitou no mais espesso dos batalhões, seguido dos seus; vio com prazer os seus dois filhos desempenhando seus deveres, como o fariam experimentados guerreiros: passando junto de Randolpho, observou que

havia perdido o elmo, e que tinha a cabeça sem defeza; mas o joven heróe sem attender a isto, perseguia o inimigo com intrepido valor, e nada o detinha no caminho da gloria. Elle encontrou o formidavel Magnus, que procurava abrir caminho no exercito inimigo; nem hum, nem outro quiz recuar hum passo. « Arreda-te, mancebo, disse o guerreiro despresando taõ fraco inimigo, e querendo sómente aparta-lo, não embaraces o caminho a meus soldados, ou te mato. » Montheit vio aquelle fero inimigo ameaçando Randolpho, e tremeo pêla vez primeira, correndo ao soccorro de seu filho adoptivo; mas antes que pudesse chegar, hum mortal combate principiou entre o velho guerreiro, e o mancebo. S. Clair se deteve; a pesar do perigo do seu caro Randolpho, e da agitação que sentia, não quiz minorar a sua gloria ajudando-o, e ficou espectador de hum combate desigual pela força, e experiencia, e que o fazia tremer todas as vezes que a espada de Magnus se levantava sobre aquelle que estimava como seus filhos.

Todavia Randolfo resistia com huma intrepidez, e sangue frio que faziaõ balançar a victoria; os golpes de Magnus eraõ fortes, e pesados; os de Randolfo promptos, e redobrados; oppunha com incrível agilidade o seu escudo a todos os ataques do seu adversario, e ao mesmo tempo o atacava. Magnus se defendia com a vantagem da estatura; mas era desbaratado pela rapidez dos movimentos de Randolfo; suas lanças se cruzavaõ no ar, e em breve se fizeraõ em pedaços; arrancáraõ das espadas; seus cavallos foraõ mortos, e o combate continuou com o mesmo vigor. « He possível, exclamou Magnus, que se demore a victoria entre hum rapaz, que talvez se bâte pela primeira vez, e hum velho guerreiro consummado nos combates? » Cheio de admiração á vista de tão vigorosa resistencia: « Mancebo, disse elle a Randolfo, faço justiça a teu valor, e sentiria matar-te. Retira-te, podes faze-lo sem vergonha; depois do modo com que te defendeste, debes obter condições honrosas, e eu te concedo a vida. » Magnus falando assim,

quize avançar, mas Randolpho respirando, o atacou de novo dizendo-lhe: « Não, valente Magnus, não irás mais longe, hum de nós deve morrer neste encontro; he necessario que o velho guerreiro abata o mancebo, ou que o joven soldado triunfe do velho guerreiro. » O combate tornou-se então terrivel, e cada golpe mostrava ser o ultimo; a cota que cobria o braço direito de Randolpho foi desfeita; a de Magnus o estava tambem em diversos lugares. Debalde tentou o temivel Magnus, pegando na espada com ambas as mãos, emprega-la na cabeça descoberta do joven heróe, e terminar assim o combate; o agil Randolpho evitou o golpe, e aproveitando habilmente aquelle momento, dirigio hum ao peito do guerreiro, e o estendeo a seus pés.

Os gritos dos dois partidos encheram o ar; os dos soldados de Magnus eram de desesperação, os dos Escossez cantos de triumpho. O joven Randolpho tinha o braço descoberto até ao hombro, e o signal que a natureza lhe havia imprimido foi julgado sangue.

« Desgraça ! desgraça ! exclama

vão os Inglezes; nosso valente Commandante cahio, e com elle a nossa esperança; fujaos! fujaos! estamos perdidos! »

« Victoria! victoria! gritavaõ os Escossezes: o homem vermelho cahio! o braço ensanguentado triunfa! victoria! A Escossia já não teme a tyran-  
nia da Inglaterra: gloria ao joven vencedor, gloria ao invencivel exercito da Escossia. »

Levai o vosso Chefe, disse Randolpho aos soldados Inglezes consternados; julgo que vive ainda, e vergonha ao que fizer prisioneiro taõ valente guerreiro! Conduzí-o de vagar. Se amasse menos a minha patria, poderia chorar esta victoria. Randolpho desviou os olhos de hum taõ triste espectaculo; e envolvendo seu braço na banda voltou ao combate, que ainda estava d'vidoso por igual obstinação de ambas as partes, mas que se concluiu com a derrota completa do corpo d'exercito commandado por Sir John Pennington. O centro commandado pelo Duque de Northumberland, teve a mesma sorte. Sir John Pennington, e Lord Percy

forão prisioneiros, bem como Sir Roberto Harrington, e muitos outros Senhores. Os Inglezes, em plena derrota pela perda de seus Chefes, fugião desordenadamente para Solwai, e se lançáram a nado; mas estava tão crescido pela maré, que o maior número se afogou. A sua perda total nesta batalha foi pelo menos de tres mil homens, e foi a maior victoria que a Escossia ganhou sobre a Inglaterra depois da famosa batalha de Barrakburn.

A perda dos Escossezes subio a seiscentos homens; mas neste numero não entrou pessoa de consideração senão o bravo Wallace, que morreo tres mezes depois pelas feridas recebidas.

A guerra terminou-se com o ganho desta batalha, e mutuas felicitações substituíram os receios, e inquietações. Ninguém mais que Montheit gozou desta gloria, e seus amigos; alguns recebêram honrosas feridas, mas não perigosas.

A victoria conseguida sobre Magnus, que morreo em quanto o transportavaõ, poz Randolpho na lista dos mais distinctos guerreiros; e S. Clair

gozava anticipadamente do prazer que teria, quando apresentasse a seu irmão hum filho tal, hum tal herdeiro.

As feridas de Lord Roskelin eraõ graves, e passou mais de hum mez antes que pudesse ser transportado : neste intervallo Montheit, e Randolpho não quizerão abandona-lo, e differirão a sua retirada, assim como seus amigos, que não quizerão voltar sem o seu Chefe. Decidirão em huma conferencia particular, que se Lord Roskelin estivesse em perigo, não o deixariaõ morrer sem lhe dar a satisfação de reconhecer seu filho; mas que no caso contrario, não se faria esta declaração senão na volta, quando a familia estivesse junta. Felizmente Lord Roskelin ficou em breve fóra de perigo; estava convalescente tres semanas depois da derrota dos Inglezes. Decidio-se a partida; mas na vespera, estando sós os dois irmãos, houve a conversação seguinte :

« Com redobrada confusão, meu caro irmão, disse Lord John, tenho recebido tantas bondades, e taõ ternas provas d'amizade da tua parte. Huma só cousa poderia reconciliar-me com-

go mesmo : recebe os bens que te pertencem , e deixa contentar-me com huma porção de filho segundo.

« Roskelin, respondeo Montheit, talvez me pertença envergonhar-me na tua presença, e sollicitar o teu perdão; promette dar-mo quando o pedir.

« Pela minha honra, não sei que queres dizer-me, tu nunca me offendeste; eu o desejára, para ter também a ventura de perdoar.

« Recebo a tua palavra; e devo recordar-te, que eu devia estar vivamente irritado, e que meus amigos resentiaõ minhas injúrias como proprias.

« Tinhaõ razaõ, disse o Conde, e minha mulher poz o cumulo a ellas quando te roubou, e deteve prisioneiro no seu Castello.

« Como! disse Montheit córando, sabes esta circumstancia? quem ta disse?

« Eleonora mesma; e posso jurar que a reprehendi, e me felicitei por lhe haveres escapado.

« Jámais te julguei cumplice daquelle acção, replicou Montheit, e he a unica cousa que ainda me custa a perdoar, pelas terriveis consequencias

que podia ter; a incerteza da minha sorte quasi conduzio Ambrozina á sepultura, e de certo eu não lhe sobreviveria.

« Deos! disse Roskelin, que desgraça podia causar o seu inconsiderado zelo por meus interesses! Sua acção era imperdoavel; ella me falou de hum modo ambiguo, e peço-te me digas como te livraste.

Montheit lhe contou que havia sido roubado pelos Dinamarquezes, e Mac-Lellan, e libertado pelo joven Randolpho. Nesta narraçã evitou quanto podia despertar o ciume de Roskelin, e dar-lhe algumas suspeitas sobre os verdadeiros motivos da Condessa.

Roskelin ouviu aquella historia com espanto; não tinha idéa de que o cativo de Montheit tão longo, e cruel houvesse sido, e protestou de novo a sua ignorancia. O' Montheit! lhe disse elle, augmenta-se mais o meu affecto para com o teu bravo Randolpho. Feliz mortal! Que felicidade encontras na tua familia! Quanto não daria eu para ser pai de tal filho! Os mesmos Reis do alto do seu Throno devem olha-lo com inveja.

Dizes verdade, meu irmão; todós os dias bendigo o Ceo pela minha partilha; com a minha Ambrozina, e filhos que me deo, nada tenho a desejar. Ambrozina he ainda a meus olhos a mais bella, e a melhor das mulheres; nunca amei, nunca amarei senão a ella. . . . .

O' meu irmão, lhe disse Lord Roskelin rindo, convenho que Ambrozina deve fazer esquecer tudo; mas consente que te lembre primeiramente a minha bella Eleonora, que assaz amaste; e depois a desconhecida mãe do teu Randolfo, que não he filho da herdeira de Kintail.

Naõ és ainda meu Confessor, lhe respondeo Montheit; todavia bem depressa saberás quem he a mãe de Randolfo; em quanto o esperas, quero sómente dizer-te duas cousas; huma, que desde o momento que amei Ambrozina, conheci que só a ella tinha amado: a outra, que te juro que o nascimento de Randolfo he legitimo, e que elle será herdeiro dos meus bens.

E que transmittirá nobremente o teu nome á posteridade, respondeo o

**Conde.** Ah! o meu acabaria comigo, se contasse menos com a tua amizade. **O Rei** falou em huma uniaõ entre as nossas familias; o voto mais ardente de meu coração, he que **Randolfo** case com a minha cara **Mathilde**; e já que tens outros dois filhos, talvez consentirás que o primeiro filho que delles nascer se chame **Roskelin**, porque he o nome que tens da natureza, e que teus filhos deviaõ usar.

Eu o prometto, respondeo **Montheit** estendendo-lhe a mão; huma uniaõ entre as nossas familias he tambem o meu desejo. Desejava que tua mulher consentisse dar-vos **Mathilde** por algum tempo, ella se ligaria com a meiga **Zina**.

Eu a conduzirei a tua casa na minha volta, ou minha mulher o queira, ou não, respondeo **Roskelin**, não mais serei escravo de seus caprichos.

Neste momento entraraõ alguns de seus amigos, e a conversação se tornou geral. **Lord Roskelin** poucos dias depois pôde montar a cavallo, e todos juntos se dirigiraõ á Capital.

## CAPITULO XIV.

Hum mensageiro, enviado por S. Clair ao Castello de Montheit, logo depois da batalha, tinha dissipado as mortaes inquietações da familia; elle informava Ambrozina dos seus successos, e da ferida do Conde, que retardava a sua volta. As façanhas de Randalfo eraõ repetidas por toda a parte; attribuiaõ-lhe em grande parte o ganho da batalha. O Rei veio pessoalmente a Montheit dar os parabens a sua mãe; o orgulho maternal da Condessa viuva lisonjeou-se mais com os elogios que se davaõ a seu neto, e com a visita do Rei, do que o tinha sido em tempo algum da sua vida, e mais que nunca se applaudio de ter reconhecido S. Clair.

Algum tempo depois hum correio da Côrte as avisou, que o exercito conduzido por seus chefes vinha em marcha. Ambrozina propoz a sua sogra huma viagem a Edimburgo, para es-

perar alli seus amigos<sup>1</sup>, e ve-los alguns dias antes; ella o approvou, e toda a familia partio.

Tres dias depois de terem alli chegado, recebêraõ a feliz noticia de que as tropas estavaõ pouco distantes; ellas se decidiraõ a ir ao seu encontro. A Condessa ao lado de Ambrozina, e joven S. Clair ao de Zina, seguidos de muitos criados, se puzeraõ a caminho. Tinhaõ apenas andado quatro milhas, quando, com grande satisfaçaõ sua, víraõ apparecer o exercito. Os musicos vinhaõ adiante tocando huma guerreira marcha; depois delles vinhaõ as divisões, conduzidas por seus Comandantes, e precedidas das bandeiras, e troféos tomados ao inimigo.

Foi Randolfo quem primeiro descobrio a pequena tropa, que a elles se dirigia, e a mostrou a Montheit: Meu coração, disse elle, me diz mais que meus olhos, que aquellas saõ minha mãi, e irmã; ó meu pai! quaõ doce he o momento em que nos reunimos ás pessoas a quem amamos, quando tem havido receios de huma eterna separaçãõ!

Então Montheit, e Randolfo animados dos mesmos sentimentos, picáraõ os cavallos, e se dirigirão á comitiva; apeáraõ-se; Ambrozina fez o mesmo, e lançando-se nos braços de seu marido, pôde apenas articular o nome querido de *S. Clair*. Zina abraçada a Randolfo derramava suaves lagrimas. Minha generosa Ambrozina! dizia Montheit, sempre assim preveniste meus desejos. Elle se aproximou então de sua mãe, e ternamente lhe agradeceo a prova d'amizade que lhe dava. « *S. Clair*, respondeo ella, querria augmentar tua felicidade por todos os meios possiveis; mas tu me parecez o mais feliz possível, e me tornas tambem a mãe mais ditosa.; as atenções de tua mulher, e filhos renovarão minha mocidade; agora estou na estrada da paz, e da ventura. Se a tua casa não he o Ceo, pelo menos he o caminho para lá.

Naõ vo-lo dizia eu, replicou *S. Clair*, a minha Circe fez os seus encantos, que durarão por toda a vida. — Assim o espero, respondeo a Condessa, pois he a cousa mais a-

gradavel que hei sentido em toda ella.

Montheit unio as mãos de sua mãe, e mulher, e as levou ao coração; a Condessa derramou lagrimas: O' meu filho! ó minha filha! disse ella, quanto tempo desconheci a verdadeira felicidade! hum seculo de ternura apenas poderia expiar minha conducta.

Esse seculo já passou, respondeo Montheit, e esqueci tudo o que o precedeo; aquelles que gozárao por habito da ternura maternal, talvez não sintão tanto como eu o seu valor.

Elle abraçou depois seus filhos; e apresentou Randolpho como hum heroe temivel, e James como tendo dado mostras de valor, e honra. S. Clair levantando-se nas pontas dos pés, disse a seu pai que já era grande para poder ir tambem combater. O Conde de Roskelin, fraco ainda, chegou com os amigos de S. Clair, e tomou parte nas caricias, e parabens: a Condessa ficou contente da amizade que parecia reinar entre os dois irmãos. Todos montárao a cavallo, e fôrao procurar a tropa, que tinha feito alto para refrescar-se, e fazer com ordem a sua entrada na Capital.

Ambrozina, e seus filhos correrão as fileiras para agradecer aos bravos camaradas de Montheit. Os vassallos de Kintail, transportados por tornar a ver sua Senhora, a rodeavaõ dando palmas de alegria, e exprimindo sua satisfação com repetidas acclamações: ella com difficuldade pôde conseguir hum momento de silencio: « Meus bons amigos, disse, meu coração assaz enternecido não pôde, como eu desejava, exprimir-vos o meu reconhecimento, pelo zelo que desenvolvestes na batalha de Sark para com o meu amado Montheit; mas acreditai que já-mais o esquecerei, e que será a minha unica ventura o occupar-me da vossa. A justiça do nosso bom Soberano revogou a sentença que nos desterava em Barra; assim, meus amigos, frequentes vezes nos vereis em Kintail, onde nos propomos a viver huma parte do anno; e sempre em mim encontrareis huma mãe, e huma amiga, que vos prestará os soccorros que exigirdes em quaesquer circumstancias. Sei com prazer que poucos d'entre vós haõ morrido; mas ás mulheres, e aos

filhos dos que morrerão no campo da honra nada faltará; e vós que escapastes, ide reunir-vos ás vossas familias. Por mim mesma experimento quanto he gostoso, depois de huma taõ perigosa ausencia, tornar a ver esposo, e filhos.

Gritos de alegria resoáraõ de novo. Montheit apresentou sua mãi a seus soldados, e a nobre Condessa recebeu homenagens de que devia lisongear-se. « Viva, viva a mãi do nosso nobre Chefe! exclamavaõ elles, viva aquella que deo á luz o mais bravo, e o melhor dos homens, o digno ramo das illustres familias de Montheit, e de Roskelin! »

Vêde, diziaõ entrè si os soldados quando ella passava, vêde, o nosso Chefe se parece com ella! como tem o seu ar nobre, seus olhos pretos, e grandes, suas sobranceiras como dois arcos de ebano! Viva, viva a mãi do bravo S. Clair!

A Condessa nunca em sua vida tinha experimentado cousa semelhante ao sentimento de orgulho que enchia seu coração. A ventura de huma mãi

que ouve louvar seu filho, e a quem se dão os parabens de ser mãe d'elle, he talvez a mais viva de todas: assim esquecendo-se da sua natural altivez, agradeceo aos seus vassallos com grande sensibilidade, e fez aos soldados de Montheit as mesmas promessas, que Ambrozina havia feito aos de Kintail. Eu o devo, lhes disse ella, á memoria de meu pai, e de meu irmão, ao affecto que a meu filho consagro; sim, d'hoje em diante quero ser vossa mãe.

O éco repetio outra vez os gritos d'alegria; quando cessáraõ, Montheit falou assim:

« Minha mãe, disse elle a seus vassallos, me prevenio em hum dever que hia preencher: mas gósto que a filha, e irmã dos Montheits, aquella que nasceo no meio de vós, queira ser vossa protectora; ella me deixa desta fórma o meio de testemunhar tambem o meu reconhecimento a meus amigos, e fieis companheiros durante o meu desterro, áquelles a quem devo obrigações de que jámais poderei esquecer-me.

Os Ilheos mostráraõ igual viveza

na expressão do seu reconhecimento, e affecto para a familia de Montheit. Cada hum dos Chefes imitou o exemplo que aquella familia lhes dava. Promettêraõ a seus vassallos, licencian-do-os, amizade, e protecção, e tomá-raõ particular cuidado das mulheres, e filhos daquelles que tiuhaõ morrido.

Elles partíraõ depois para a Capital em boa ordem, e desfiláraõ diante do palacio do Rei, que os esperava a huma janela. Jaques lhes deo signaes do seu contentamento; os Chefes fô-raõ logo protestar-lhe os seus respeitos. Elle os recebeu com a distincção que seu valor merecia, sobre tudo, Randol-fo, que lhe foi apresentado como o vencedor de Magnus o Vermelho; e o salvador do Rei foi considerado tam-bem como o salvador da patria.

Lord Roskelin, sahindo do palacio, disse a seu irmão que partia immédia-tamente para o seu Castello; absoluta-mente ignorava o que alli havia suc-cedido depois da sua partida, e esta-va tão impaciente por tornar a ver sua filha, e saber do estado da saude de sua mulher, que Montheit não pôde

hum só dia demora-lo; mas fez prometter-lhe que viria a Menthait com sua filha, o mais breve que lhe fosse possível. « Tenho, lhe disse elle, a communicar-vos huma cousa da maior importancia, e de que já não posso differir a communicação. » Lord John, sem suspeitar o que pudesse ser, e julgando que se tratava do casamento de Zina, e Ronaldsa, prometteo hir; e tanto mais o acreditou, quando Menthait, não podendo acompanhá-lo, nem querendo deixá-lo ir só apenas convalescente, pedio ao joven Lord quizesse acompanhá-lo. Ficarei mais socegado, disse elle, se fores com hum amigo. Ronaldsa contentou-se com aquella commissão que o avisinhava de Mathilde; e Lord John vendo já nelle hum sobrinho, acceitou com prazer a sua companhia, e partíraõ ambos.

Mathilde sabendo o successo da batalha, pelos correios enviados ao Rei, esperava seu pai todos os dias. A impaciencia de o ver se ajuntava tambem a curiosidade de saber por elle noticias de todos os guerreiros, e se algum conhecido teria morrido. A languidez, e

sombria melancolia de sua mãe augmentava diariamente; fechada em seu quarto, se obstinava a não receber alli pessoa alguma; Mathilde mesma muitos dias successivos não tinha licença de entrar lá. Podia por tanto abandonar-se a seus pensamentos, a suas orações, e passeios solitarios no parque do Castello, e ao projecto de esquecer-se de Lord Ronaldsa, de que sem cessar se occupava. Desde que esperava seu pai todas as manhãs, e tardes, subia ao torreaõ do Castello, e com os olhos fitos na estrada de Edimburgo, espreitava a sua volta.

Enganou-se muitas vezes a sua esperança; huma tarde porém huma nuvem de pó que se offereceo a seus olhos a reanimou; ella a seguiu, e bem depressa distinguio dois Cavalleiros, que dirigiaõ seus passos para o Castello; as plumas ondeaõ nos capacetes, suas esporas são doutadas; trazem huma banda branca, e marchaõ hum ao lado do outro; são dois guerreiros... he... he seu pai, ella o reconheceo; e seu coração pula de alegria... Mas o outro... será Randoifo?... Não,

elle se não apresentaria assim na casa habi ada pela Condessa. Elles caminha-  
vão sempre, atravessão a ponte leva-  
diça, e do alto da torre Mathilde pó-  
de distinguir huns cabellos louros, e as  
feições de Ronaldsa. Que surpresa!  
Que agitação! Ella desce tremendo,  
chega ao pateo, lança-se nos braços de  
seu pai, e só pensa na felicidade de  
o tornar a ver; mas assusta-se com a  
sua pallidez, e fraqueza. Elle lhe fala  
na sua ferida, nos cuidados que seu  
irmão, seu sobrinho, e amigos tive-  
raõ com elle. Lord Ronaldsa, disse el-  
le apresentando-o a sua filha, foi hum  
dos mais assiduos; quiz acompanhar-  
me, e espero que o recebas como hum  
dos salvadores de teu pai. As lagri-  
mas de Mathilde correm ao saber o pe-  
rigo de Lord Reskein; e ao mesmo  
tempo sorrio-se de reconhecimento o-  
lhando Ronaldsa. Este não podia en-  
cobrir sua alegria, e hum só olhar de-  
clarou a Mathilde que elle não amava  
Zina. Entráraõ no Castello, e o Con-  
de indo ao quarto de sua mulher, dei-  
xou sua filha encarregada de fazer as  
honras da casa. Só com Ronaldsa, a

perturbação fez ao principio guardat-lhes mútuo silencio; ella o quebrou para lhe pedir noticias de sua avó, tia, e prima....

E do feliz Randolpho; não he elle quem mais vos interessa? disse Ronaldsa dando hum suspiro.

Sem dúvida me interessa; mas porque lhe chamais feliz?

Porque o he, e merece ser o homem mais afortunado; tudo o favorece; salvou o Rei, venceu Magnus, e mais que tudo isto, deve ser o esposo de Mathilde. Chamo a Deos por testemunha de que não lhe invejava ventura alguma.... Mas esta.... oh! sim.... feliz! mil vezes feliz Randolpho!

E sabeis, respondeo Mathilde córando, e abaixando os olhos, se este hymeneo faria a sua felicidade, se eu nelle encontraria a minha? Elle ainda não está concluido, e.... donde sabeis que meu pai tem este intento?

Delle mesmo; não me falou pelo caminho em outra cousa, e não prevê obstaculo algum....

Que! nem se quer vos falou em Zi-

na? Fez mal, podia também dizer-vos alguma palavra sobre o vosso casamento.

Meu casamento! Que quereis dizer?

Pois não estais promettido a minha prima Zina? Para que esse ar discreto, e mysterioso?

Quem vo-lo disse?

Quem? meu pai, e vejo que o vosso embaraço diz que falou verdade.

He verdade, respondeo Ronaldsa, que antes de ter visto Mathilde, julguei hum instante que amava Zina, e pedi a sua mão.... Elle se deteve confuso por deixar escapar seu segredo. Mathilde mais embaraçada lhe disse: Pois bem! porque,...

Zina rejeitou-me, não tive a ventura de agradar-lhe, e conheci depois que tinha razão...

He impossivel, exclamou Mathilde: e se deteve confusa pelo que acabava de dizer.

Lord Ronaldsa lançou-se a seus pés. Que ouvi? exclamou elle; he Mathilde quem julga que posso ser amado? Ah! se adora-la he hum titulo para agradar-lhe, quem mais do que eu póde ter direito a isso?

Mathilde interdicta, enternecida, nada respondia, mas não retirava a mão, que elle cobria de beijos. Elles ouviraõ os passos do Conde; Ronaldsa se levantou promptamente, e Mathilde correo ao encontro de seu pai; este estava tambem taõ agitado, que não conheceo a perturbação de sua filha. Ide a vossa mãe, lhe disse elle, necessita de vossos cuidados; forcejai por socega-la.

A grande mudança de Eleonora fez estremer seu marido, elle a amava assaz para não se commover vendo o rapido progresso do seu mal em taõ pouco tempo. Aproximou-se della com ternura, manifestou-lhe o interesse que lhe inspirava, e lhe pediu esquecesse quanto havia succedido antes da sua partida.

Como posso esquecer-me? disse ella com furor; a familia Montheit envenena o ar que respiro, na mesma solidão de meu quarto ouço o ruido de seus triunfos. Esse Randolpho, esse orgulhoso mancebo he o idolo do dia; o bastardo de S. Clair Mac-Crai he o favorito do Rei; e esse tyranno lhe des-

tina , segundo dizem , minha filha ; antes mata-la , que consentir neste opprobrio !

Lord John estremeceo de achar aquelle odio , e violencias ainda em maior exaltação ; quiz amaciar o espirito irritado , e furioso de Eleonora , e tentar de novo o caminho da persuasão. Eleonora , lhe disse , não sabes com que nobreza Montheit me cedeo os bens que lhe pertencião pela confissão de minha mãe , de que não póde duvidar-se ? Tu mesma estavas persuadida que elle era seu filho , e meu irmão , porque affectas agora chamalhe Mac-Crai ? Quanto a seu filho Randolpho , elle me jurou que seu nascimento era legitimo ; aquelle joven se conduzio como heróe ; a seu valor se deve o ganho da batalha ; e a não ser elle eu teria morrido. Posso d'outra fórma recompensa-lo , a não ser dando-lhe Mathilde ? a isso estou decidido.

Que baixeza ! exclamou ella com violencia , mais valia perder a vida , que dever-lha. Com que alegria morreria , se pudesse no instante da minha morte aniquilar a raça inteira dos Montheits !

Lord Roskelin se apartou horrorizado: Que! a doença, a visinhança da morte não póde amaciar aquelle espirito vingativo! Ella estava tão agitada, que elle receando a renovação da scena que precedeo á sua partida, se retirou do quarto da Condessa.

Vós fugis! lhe disse ella vendo-o sahir; todos me abandonão! Dizendo estas palavras experimentou hum accesso de convulsões a que era sujeita. O Conde espantado, lhe mandou sua filha, que a tratou com a costumada meiguice, e ficou toda a noite com ella. Entrando no seu quarto, e ajoelhando ante o Ente Supremo, lhe pediu por sua mãe, por ella, e Lord Ronaldsa. O' meu Deos! dizia ella, vós não quereis que o esqueça, pois o reconduziste, porque está aqui conduzido por meu pai, porque me ama, e não casa com a minha prima. O' meu Deos, fazei com que o possa amar sem desobedecer a meu pai! Mais socegada, entregou-se ao repouso, e na manhã seguinte, não podendo ver sua mãe, fez as honras do almoço na presença do Conde: os olhos de Ronaldsa

Ihe confirmáraõ a declaraçaõ da vespera.

Estava findo o almoço, e o Conde falava em voltar a Edimburgo, e Montheit, quando com grande espanto seu se abriu a porta da sala, e a Condessa Eleonora entrou. Ha mais de hum mez naõ tinha deixado o seu quarto; seu andar era tremulo, e fraco. Mathilde exclamou: Deos! minha mãi, e correo a sustenta-la. O Conde estava immovel de surpresa, e Lord Ronaldsa que a via pela primeira vez, apenas podia acreditar que fosse aquella cuja belleza tanto tinha ouvido exaltar. Todavia a pesar da sua espantosa magreza, se podia ainda descobrir a perfeita symmetria das suas feições; e quando a sua fisionomia naõ estava alterada pela cólera, conservava ainda hum encanto a que a custo se resistia: naquelle momento a sua expressaõ meiga, fazia desaparecer a furia da vespera.

Ella pegou no braço de sua filha, e avançando eom graça, e nobreza, pediu a seu marido que lhe apresentasse Lord Ronaldsa: Por Mathilde

soube quanto se interessou por vós na vossa doença, e que por esse mesmo motivo vos acompanhou aqui; quiz pessoalmente exprimir-lhe o meu reconhecimento. Lord John a olhava com espanto; não podia persuadir-se que fosse a mesma mulher, que na vespera lhe havia falado com tanto furor; e no seu encanto a achava quasi tão bella como em outro tempo. Mathilde levantava os olhos ao Ceo. Elle me escutou, pensava ella, aquelle Deus de bondade, que jámais se invoca debalde; teve compaixão de Mathilde, restituiu-lhe sua mãe, e Lord Ronaldsa.

O ultimo respondeo com politica, e graça ao cumprimento da Condessa: ella se assentou, sustentou a conversação, e disse que esperava que o Conde, e Lord Ronaldsa descansariaõ algum tempo em Roskelin das fadigas da campanha. Lord John contente com aquella inesperada mudança, não pensava em partir; gozava da ventura de ver sua mulher restituída a sentimentos de humanidade, que ha tantos annos desconhecia; mas o estado da sua saude perturbava esta ventura, e en-

baraçava tambem a sua partida. Cada vez mais fraca, e languida, poucos momentos se pôde demorar com elles, mas a sua doçura, e amabilidade se susteve, evitando falar em cousa alguma relativa a Montheit. Seu marido, pela sua parte, esperando tudo do tempo, e da disposiçaõ actual de sua mulher, receando irrita-la de novo, se calava, sem renunciar todavia ao seu projecto. Que sómente consinta ve-los, pensava elle, bem depressa, assim como minha mãi, e eu, aprenderá a ama-los.

Mathilde transportada da bondade de Eleonora, poucos momentos a deixava; com tudo teve mais do que humma occasiaõ de entreter-se com Lord Ronaldsa: era muito franca, e verdadeira para encobrir seus sentimentos: mas ao mesmo tempo lhe disse com firmeza, que nunca desobedeceria a seu pai. Lord Ronaldsa lhe pediu licença para se dirigir a elle, e pedir-lhe o seu consentimento: mas Mathilde certa de que não seria attendido, lhe pediu differisse aquelle passo, e que principiasse por attrahir Randolpho ao seu parti-

do. Elle me não ama, disse ella; apenas me vio momentaneamente no momento da confissão de minha avó; estima-vos, e se for o que dizeis, trabalhará pela nossa felicidade. Lord Ronaldsa, que não duvidava da generosidade do seu amigo, consentio no que Mathilde desejava.

Em fim depois de tres semanas de ventura, huma carta de S. Clair veio recordar a Lord Roskelin a sua promessa, e adverti-lo que era esperado em Montheit para hum negocio essencial; seu irmão lhe pedia se não demorasse; e que levasse tambem Mathilde; mas sua mãe rogou com tanta instancia que lha deixassem, e Mathilde mesmo receou tanto abandonala, que Lord John não insistio.

Elle partio na manhã seguinte com Lord Ronaldsa, promettendo a Eleonora voltar com brevidade; e despedindo-se de sua filha: « Mathilde, lhe disse elle apertando-lhe a mão, recorda-te que me juraste, quando parti a primeira vez, de não te penhorares sem meu consentimento, e que te encontraria docil, e submissa. Dás-me ainda a mesma segurança?

Sim, meu pai, respondeo ella beijando-lhe a mão, porque estou certa não quereis a desgraça de vossa filha.

Lord Ronaldsa podia apenas separar-se della, e dizer-lhe adeos; as lagrimas que manavaõ de seus olhos, prováraõ melhor a Mathilde quanto experimentava, que quanto dizer pudesse. A Condessa despedio-se delle com todas as suas graças, e lhe disse que esperava tornar a ve-lo em Roskelin.

Lord Ronaldsa pensava que Eleonora não era nem taõ bella, nem taõ má, como lhe tinhaõ dito; sejaõ quaes forem seus erros, pensava elle, he mãi daquella a quem amo, e talvez encontre nella hum apoio; elle lhe beijou a mão, depois a de Mathilde, e as deixou com o coração cheio d'amor, e esperanças.

Chegados a Edimburgo, foi encarregado pelo Rei d'objectos relativos ao licenciamento do exercito, e deixou Lord John seguir só o caminho de Montheit.

## CAPITULO XV.

O mensageiro que Montheit havia mandado a seu irmão, dizendo que elle chegava, aquelle montou a cavallo com seus filhos, e foi espera-lo. Chegados ao Castello, o Conde ficou agradavelmente surprehendido do recebimento que lhe haviaõ preparado; os vassallos de Montheit em equipagens de guerra, estavaõ em duas linhas ao longo da entrada; os menestreis com seus instrumentos acompanhavaõ suas acclamações, e applausos: o respeitavel Padre Thomaz, á porta da Capella, acompanhado por seus irmãos, lhes pedio que entrassem, e entoou-se hum *Te Deum*.

O Conde foi recebido á porta grande, onde estava collocada a aguia de ouro, pela bella Ambrozina, que o abraçou com a ternura de huma irmã: Meu irmão, lhe disse ella, porque não trouxestes Mathilde? só ella falta neste dia feliz.

Minha cara irmã, lhe respondeo o Conde, as ordens de sua mãe a detiverão; ella mesmo a não quereria deixar, e não quiz contraria-las. A minha Eleonora está tão mudada no coração como na figura; adquirio em bondade o que perdeu em graças; foi o Ceo quem fez este milagre.

Elle seja louvado! replicou Ambrozina; sua formosura voltará com a saude, e paz do coração; nossa amizade, a ternura de seus filhos, a entreterão na sua actual disposição. Eleonora he tambem huma feliz mãe.

Mathilde, respondeo o Lord, reune tudo o que pôde tornar huma mãe feliz, e orgulhosa.

E Randolpho não lhe cede em cousa alguma, disse Ambrozina.

O Conde, que vio naquellas palavras a segurança do casamento de sua filha com seu sobrinho, beijou com transporte a mão de sua cunhada: Randolpho, lhe disse elle, encontrará em mim segundo pai; elle occupará o lugar dos filhos que perdi.

Neste momento chegavaõ á porta da sala, onde os esperava a Condessa

viuva; ella abraçou seu segundo filho com alegria, e ternura.

Pouco tempo depois se servio hum sumptuoso banquete, a taça passou de mão em mão: Montheit estava sentado entre seu irmão, e Randolpho. Quando se servio a sobremeza, e os criados se retiráraõ, elle encheo huma taça de prata dourada, do melhor vinho. « A' nossa fraternal amizade, disse elle a Lord John; possa ella durar tanto como nós, e passar a nossos filhos! possa ser o penhor della hum mutuo esquecimento de nossos desvarios! Elle bebeo metade, e a apresentou a seu irmão: Roskelin a esgotou, depois de haver repetido a mesma saude. Entaõ Montheit dirigindo-se á Condessa viuva: « Perdoai, minha mãe, disse elle, se vos recordo huma penosa lembrança; lembrais-vos do velho Andrew? das palavras que nesta mesma sala proferio?

Perfeitamente, respondeo ella, e neste momento se apresentava a sua profecia a meu pensamento; eis a musica, e os applausos de alegria que resoã nas salas do Castello de Mon-

theit ; eis as aguias entradas no ninho de que haviaõ sido lançadas fóra ; eis os inimigos que juntamente esgotaõ a taça da amizade.

E eis , disse Montheit , levantando-se , e batendo no hombro de Randolfo , e dirigindo-se ao Conde de Roskelin , eis teu filho , teu herdeiro , que te apresento ; que seja elle o laço da nossa eterna amizade. Lord John julgando que elle ainda lho offerencia para genro , lhe estendeo a maõ dizendo-lhe com alegria : « Toca , meu filho , nesta , esperando que na Igreja te entregue a de Mathilde. Randolfo não pegou na maõ que lhe apresentavaõ , levantou-se , e disse com firmeza : « Meu tio , quero venerar-vos , e amar-vos como segundo pai , e minha prima Mathilde como huma irmã querida ; mas nada mais ; jámais casarei ; o meu unico desejo , a minha unica ambiçaõ he consagrar minha vida á patria , e ao Rei. Meu pai , não exijais mais do que isto , accrescentou elle , apertando as maõs de S. Clair , e permittí-me que volte para o exercito.

Não sou eu que sou teu pai , disse

Montheit com huma expressaõ triste, e ao mesmo tempo terna; tenho esses sentimentos; naõ amo meus tres filhos mais que Randolfo; mas he tempo de confessar a verdade: Randolfo, tu naõ es meu filho.

O mancebo deo hum grito, e cobrio o rosto com as maõs, deixando cahir a cabeça na meza.

Randolfo naõ he teu filho? exclamou Roskelin, grande Deos! Quem saõ pois os ditosos pais que lhe deraõ o ser? mas sem dúvida naõ existem, pois que elle mesmo os ignora, quem poderia ser pai de tal filho, e naõ se gloriar disso? Foi-te elle confiado na infancia? Seu nascimento he mysterio?

Seus pais vivem ainda, disse Montheit. Dize, meu irmaõ, pensas tu que seraõ contentes com o filho que devo restituir-lhes?

Penso, respondeo Roskelin, que seraõ felizes? Oh! se fosse possivel!... mas naõ, vã esperança! a morte, e os ladrões naõ restituem suas prezas. Mas dize, meu irmaõ, em nome do Ceo, donde te veio este thesouro? Quem to confiou?

Fui eu, disse Sir Alexandre, e meu irmão mais novo Randolpho MacGregor, que lhe deo o seu nome, seu affecto, e seus bens pela sua morte.

Era seu filho, ou o vosso? perguntou Lord John.

Nem de hum, nem de outro, era nosso prisioneiro; nós o roubámos ainda tão joven, que não podia conservar a menor lembrança da sua familia; nós o entregámos a S. Clair, que o adoptou a seu pesar, mas que o estimou como hum de seus filhos.

Vós o roubastes? disse o Lord com vivacidade. Em nome do Ceo, Sir Alexandre, onde, como teve lugar este roubo? ... Mas não, he impossivel....

Durante este entretenimento, Randolpho tinha ficado na mesma attitude, e parecia amortecido; repentinamente elle se levantou com altivez: « Que importa, disse elle, a quem devo minha desgraçada existencia? ah! já que Montheit me não reconhece, não quero outro pai; o mundo está aberto ante mim, deixo a Escossia para sempre.

Naõ! não! exclamou Roskelin; nome Randolpho, quem quer que sejas,

quero-te igualmente para meu genro, e só quero saber teu verdadeiro nome para ratificar minha promessa, e nomear-te meu filho.

Pois bem, disse Montheit com força, nomea-o teu filho, pois te deve a vida; seu nome he Montrose Roskelin, teu filho primogenito, e teu herdeiro, que te foi roubado perto da fronteira d'Inglaterra, não por ladrões, mas por amigos meus, em hum movimento de zelo inconsiderado, que desapprovei no primeiro momento. Diversos motivos me obrigáráõ a conservá-lo, e a educa-lo como se realmente fosse meu filho; eu to entrego, mas sem deixar de ser seu pai.

Lord Roskelin ficou em estado de não poder proferir huma unica palavra; sentia se desfalecer: a Condessa não menos agitada, aproximou-se vivamente de Randolpho, e pegando-lhe no braço direito: « Se he Montrose, se he o meu neto, exclamou ella, este braço direito deve ser vermelho como o sangue, desde o punho até ao cotovelo.

Assim he, disse Montheit, arrega-

quando a manga do vestido de Randolpho. O mancebo deixava fazer tudo, mas calado. Elle inclinou sua cabeça no hombro de S. Clair, e seus suspiros foraõ ouvidos. Ainda a natureza não falava a seu coração; ainda nelle não sentia mais que o pesar de não ser filho de Montheit. Lord Roskelin sahindo do seu abatimento, se lançou nos braços de seu filho, e o apertou ao peito, repetindo o nome de Montrose. A Condessa cahio desmaiada nos braços de Zina, que, lendo pela primeira vez em seu coração, bem dizia em segredo ao Ceo, por não ser Randolpho seu irmão.

Esta idéa ainda se não havia apresentado ao mancebo; elle ficava a pé, como ferido de ralo, com os braços cruzados, os olhos fitos no chão, e todas as feições alteradas; estava em huma espantosa immobildade: seu pai lhe estendeo os braços, repetindo o nome de Montrose; elle não o viu, nem ouviu, nem fez o menor movimento. « O' Montheit, exclamou Lord John com desesperação, tudo te perdoara, menos haver-me roubado o affecto de meu filho.

Naõ, naõ, respondeo Sir Alexandre, naõ o acrediteis; o nosso Randolpho será o mais terno dos filhos. Perdoai este primeiro momento de surpresa, e perturbação; naõ vê, naõ ouve, naõ sabe onde está; mas nós respondemos pelo seu coração, nós que o havemos formado. Alegra-te, Roskelin; em lugar de hum Cortezaõ-efeminado, nós te entregamos hum homem criado nos rochedos de Barra, firme como elles, o salvador do seu Rei, a esperança da sua patria. Criado com molleza debaixo das vistas de sua mãi, saber-se-hia nos seculos futuros que tinhas hum filho?

Ah! disse Roskelin, tu falas como heróe, eu sinto como pai; meu filho me amaria.

A esta sensivel palavra, Ambrozina vio que era tempo de falar ao coração do mancebo, chegou-se a elle, lançou-lhe os braços ao pescoço, e lhe disse em voz baixa: « Volta a ti, meu filho, meu Randolpho, cede á doce voz da natureza, ella deve fazer ouvir-se em hum coração tal como o teu; vai lançar-te nos braços do pai que te deo

a vida, aos pés da avó que cuidou na tua infancia. Feliz mancebo ! redobra-se para ti as mais doces relações da natureza: o pai de Zina não será sempre teu pai ? Sua mãe não será sempre a tua ?

Esta palavra, como por hum poder magico, tirou Randolpho do abatimento em que parecia mergulhado ; suas lagrimas corrêraõ abundantemente : Deos ! exclamou elle, apertando a mão de Ambrozina : sempre vosso filho ! e podendo adorar Zina sem crime ! Correo a lançar-se aos pés do Conde. Perdoa a teu filho o primeiro momento de perturbação ; dá-lhe a tua benção ; que elle seja teu filho, teu ditoso filho, sem cessar de o ser de Montheit, e Ambrozina ; seja Zina tambem tua filha !

He o voto de meu coração, exclamou Lord John transportado de alegria, abraçando seu filho. Mais prompto que o raio, o mancebo foi lançar-se de joelhos diante de sua avó, que recobrava os sentidos, e pronunciava já debilmente o nome de Montrose. Zina occultava sua perturbação, e alegria prestando-lhe os seus cuidados ; a Con-

dessa apertou em seus braços os dois netos. Suas faces se tocáraõ, e o sentimento taõ doce, e taõ cruel, que Randolpho experimentava quando, julgando Zina sua irmã, se aproximava della, foi entaõ muito mais delicioso.

Sua avó não se satisfazia de o ver, de levantar a manga do vestido, e repetir: « He elle! he elle! he este caro Montrose, que tantas lagrimas me custou! Ah Montheit! bem te tens vingado, mas eu fui mui criminosa, e este momento faz esquecer tudo.

Senhora, disse Sir Alexandre, Montheit não tem culpa neste negocio. Lord Roskelin, lembrais-vos dos montanhezes Escossezes, que vieraõ com huma ordem de S. Clair, a casa de Carnegio?

Eu me recordo, respondeo o Lord, que os tratei duramente; mas elles se desforráraõ, e sempre suspeitei que não eraõ o que fingiaõ. — Não vos enganastes, respondeo Sir Alexandre; era meu irmão Randolpho Mac-Gregor, e oito de nossos camaradas de desterro. Jámais se offendeo impunemente

hum Mac-Gregor, e sobre tudo o fero Randolpho. O acaso o fez encontrar a liteira de vossa mãe, que vos conduzia vosso filho; a occasião o tentou vivamente, para poder resistir-lhe. Eu estava com elle, aprovei seus intentos, e roubámos vosso filho, que meu irmão conduzio a Barra, com intento de o guardar como refens, no caso de se attentar contra a vida, ou liberdade de S. Clair. Devo dizer, que só elle condemnou a nossa acção, e que queria vos restituíssemos Montrose sem condição; mas foi o unico deste voto, e nós vencemos, dando juramento de guardar o menino, e o segredo, e bem vêdes se o temos conservado.

Resolvemos mais, accrescentou Hamilton, fazer teu filho nosso amigo, e torna-lo hum penhor da paz. Educámo-lo com o maior cuidado; correspondeo além de nossas esperanças. S. Clair era seu pai, e nós todos seus amigos, seus mestres, huns para os exercicios corporaes, outros para os do espirito; não se despresou cousa alguma; gloriamo-nos do nosso discipulo, e tu deves ensoberbecer-te com teu filho.

Faláraõ muito tempo neste objecto; na educaçaõ que Randolpho havia recebido; nos motivos que haviaõ obrigado a S. Clair a differir a sua entrega, e em fim no projecto de o casar com Zina, que foi decidido.

E pensais, disse Montheit, que vossa mulher o consinta? Acreditais que receberá seu filho, hum filho educado por Montheit, e que aborrece sem o conhecer?

Devemos esperar que a natureza falará a seu coraçãõ, respondeo Lord Roskelin. Queres, meu filho, que vá amanhã apresentar-te a tua mãi?

Naõ seria melhor preveni-la? disse Ambrozina. Huma tal commoçaõ no seu estado de fraqueza, poderia custar-lhe a vida. O Conde approvou aquella idéa, e resolveo-se a voltar só a Roskelin; mas ainda fraco por causa da ferida, cedeo ao desejo de passar mais alguns dias com a sua familia, e filho, tendo o projecto de partir no dia seguinte sido apenas filho de hum primeiro movimento. Randolpho, ou antes Montrose, reparava seus primeiros instantes de frieza com a expressãõ

de huma verdadeira ternura filial: elle se recordou que havia no Castello duas pessoas, para quem aquella descoberta seria huma ventura; e pedia licença para ir elle mesmo levar esta noticia a suâ ama, e collaça, Sara, e Mary. Voou, e pôde apenas exprimir-se qual foi a sua alegria; a dâ ama esteve a ponto de obrar huma revolução que lhe restituísse o uso das pernas. Foi preciso mostrar-lhê o braço vermelho, que melhor que ninguem conhecia; a pulseira que foi obrigada a pôr, e o pequeno vestido de veludo bordado, porque as amas não esquecem cousa alguma. A cada prova exclamava: « Sim! sim! he elle! » A mais incontestavel porém, erã a amizade que elle, e sua filha tinhaõ contrahido apenas se víraõ, e o que ella experimentou vendo-o entrar na cabana de Roskelin. « O que julguei medo, dizia ella, eraõ movimentos do coração, que me dizia: Eis o teu menino, e eu não me fartava de o olhar. » Zina abraçou tambem a ama do seu caro Randonio, e lhe prometteo viveria sempre com elles. Os jovens amantes foraõ depois passear

pelo parque ; que cousas tinhaõ a dizer ! e todavia não foi mais que huma frase mil vezes repetida. « Nunca mais nos separaremos ; a mais cara das irmãs , será a mais adorada das mulheres ; o melhor dos irmãos , será o esposo mais amado. »

Voltando ao Castello , encontráraõ tudo preparado para se dar huma festa a seus vassallos : Lord Roskelin queria que todos participassem da sua felicidade ; espalhou consideraveis beneficios , não sómente no Castello , mas nas Aldêas dependentes de Montheit , e estabeleceo á ama de seu filho huma pensão reversivel a seus filhos. A' noite illuminou-se o Castello , e poz-se huma grande meza no meio do pateo ; distribuíraõ-se pipas de vinho , e cerveja ; depois da comida os menestreis tocáraõ alegres danças , e de todos os lados se ouvia repetir : « Vivaõ os Lords Roskelin , e Montheit ! Vivaõ o bravo Montrose , e Zina ! » Estes prazeres duráraõ huma semana inteira ; fñda a qual o Conde annunciou que partia no dia seguinte : Montrose , disse elle a seu filho , occorre-me huma

idéa; vou por Edimburgo procurar o teu amigo Ronaldsa que alli deixei; necessito comigo alguem a quem fale da minha ventura, e de meu filho nos dias em que d'elle estiver separado; virá comigo a Roskelin, e logo que tenha preparado tua mãe a receber-te, virá buscar-te com mais pressa do que eu poderia fazer. Lord Montrose que desejava fosse seu irmão d'armas verdadeiro irmão desposando Mathilde, approvou este projecto, e disse a seu pai que o acompanharia até Edimburgo. Estando de noite só com elle, lhe communicou o affecto de Ronaldsa para sua irmã, e conseguiu o consentimento de hum pai, que não podia recusar-lhe cousa alguma, e que estimava o joven Lord. Randolpho estimava poder participar-lhe a sua ventura, e esta o consolava na separação por alguns dias de Montheit, e da sua cara Zina.

## CAPITULO XVI.

No dia seguinte Lord Roskelin partio com seu filho; chegando a Edimburgo procuráraõ Ronaldsa; mas naõ o encontráraõ; seus criados lhes disseraõ partira a cavallo haveria huma hora; que tinha dito que o naõ esperassem, que naõ sabiaõ quando voltaria, e que ignoravaõ o caminho que havia tomado, indo só como costumava. Aquelle contratempo contrariou o projecto de Lord John; mas Montrose lhe pedio consentisse que o acompanhasse até Roskelin, huma vez, que pela ausencia do seu amigo, se tinha transtornado o plano. He verdade, disse elle, que naõ deixo de ter receios sobre o acolhimento que me fará minha mãi, e nossa primeira entrevista, mas a impaciencia de ver minha irmã Mathilde he ainda maior; já me tarda ser-lhe apresentado por vós como seu irmaõ; com este titulo substituirá Zina em meu coração. Sofrei por tanto,

meu pai, que vá convosco ; minha mãe, como dizeis, está retida no seu quarto pela sua pouca saude, será facil ver minha irmã primeiro ; e esperarei, para mostrar-me, que digais a minha mãe que seu filho Montrose appareceo ; possa ella em seu favor perdoar a Randolpho !

Lord Roskelin, contente de não se separar de seu filho nem hum dia, consentio neste novo arranjo, e sem perder tempo, continuáraõ seu caminho, apressando os cavallos para chegar antes de se fechar o Castello, pois a tarde estava já adiantada.

Durante a ausencia de Roskelin, o bom humor, e doçura d'Eleonora se tinhaõ sustentado a ponto, que a julgariaõ a mais terna das mãis ; ella mostrava a sua filha o maior amor, não a deixava hum instante, e sem cessar lhe repetia que nada deixaria de fazer para a tornar feliz. Mathilde foi tanto mais sensivel ás suas bondades, quanto a ellas estava pouco acostumada ; e da sua parte lhe assegurava que tudo podia esperar do seu amor.

Todavia, lhe disse a Condessa a

braçando-a, não seremos felizes ; tu me darás por genro hum homem que detesto, e casarás com aquelle a quem não amas.

Eu, minha mãe, disse Mathilde córando . . . . vós acreditais . . . . eu vos asseguro. . . .

Não me assegures cousa alguma ; li, minha filha, em teu coração ; tua ventura assaz me interessa para não procurar penetra-la ; conheci que amas Lord Ronaldsa, e não me surpreendi.

Mas, pobre filha ! quanto he cruel pensar que serás sacrificada ao despotismo de tua avó, que não vê mais que seu filho primogenito, e sua odiosa familia ! Teu pai em outro tempo cederia aos teus desejos, e aos meus ; mas sua mãe o domina, e não deves esperar cousa alguma senão do teu amor, do teu valor, e da minha ternura maternal.

Mathilde suspirou, e lançando-se nos braços de sua mãe : « He verdade, lhe disse ella, não quero mentir, Lord Ronaldsa me agradou desde o primeiro momento em que o vi, e debalde combati a inclinação que me arrastra-

va; elle me disse que me ama, eu o acredito; mas jurei a meu pai não dispor de mim sem o seu consentimento. Lord Ronaldsa quer falar a Randolpho, este he bom, e generoso, meu pai tambem; não quereraõ fazer-me infeliz.

Pobre menina! continuou a Condessa, tu não conheces como eu aquelle astucioso Montheit: o seu favorito, o seu filho Randolpho, he hum bastardo, ainda que o contrario tenha dito a teu pai; mas sei com certeza, que nunca teve outra mulher legitima senão a herdeira de Kintail, e Randolpho não he filho de Ambrozina; he o de alguma obscura mãe, e taõ despresivel, que Montheit não se atreve a nomeala; não tem direito, nem aos bens de Kintail, nem de Montheit; nada tem; seu pai quer enriquece-lo, fazendo-o desposar a filha unica de seu irmão, e tu crês, pobre insensata, que abandonaraõ este plano? Teu pai, mais dominado por elles, do que era antes por mim, fará quanto quizerem; será surdo a teus rogos, a tuas lagrimas, arrastrar-te-haõ ao Altar, e esse generoso Randolpho se desculpará como tu,

dizendo que não quer desobedecer a seu pai. Mas huma mãe tem tambem seus direitos, farei vále-los para assegurar a ventura da minha cara Mathilde; peço-te sómente te deixes guiar por mim.

Ordenai, minha mãe, que devo fazer?

Escrever a Lord Ronaldsa, pedir-lhe que venha sem perda de hum instante; porque d'hum momento a outro teu pai póde conduzir o seu Randolpho; mas venha o teu amante nesta mesma tarde, na Capella te entrego a elle, hum Frade do visinho Convento já me prometteo unir-vos; e quando teu pai vier com esse odioso Randolpho, te acharaõ casada.

O' Deos! disse Mathilde, affrontar meu pai a tal ponto, faltar á minha palavra, escrever a Lord Ronaldsa, offerecer-lhe minha mão! não, minha mãe, não posso esquecer a tal ponto o que devo a meu pai, e a mim mesma.

Filha pusillanime, e desnaturalisada, amante sem coração, e sem energia! disse ella recobrando hum dos accessos de furor que com esforço conti-

nha ha dias, estimas mais ser huma esposa infiel, e perjura, causar a morte de tua mãe? Mathilde estremeceo. E eu tambem, continuou Eleonora mostrando hum punhal occulto na sua cinta, eu juro que no dia em que desposares Randolfo, me traspassará este ferro o coração; agora escolhe entre mim, e teu pai, entre os Montheits, e Ronaldsa.

O' meu Deos! disse a menina espantada, lançando-se-lhe aos pés; minha mãe, tende piedade de mim, de vós mesma; deixai-me o tempo de abraçar meu pai; elle estima Lord Ronaldsa, e quando lhe abra meu coração, estou certa combinará comvosco para a minha ventura.

Naõ, naõ, respondeo aquella exasperada mulher, nada mais de combinação com elle, naõ me disse que o meu reinado tinha acabado, que o meu papel era a submissão, e obediencia? Aprenderá a conhecer-me; saberá se póde insultar-me impunemente! Quero que quando voltar vos ache casada pela minha unica auctoridade; que na sua volta seja tambem o seu papel a obediencia, e submissão a mi-

nhas vontades. De resto, preveni teus escrupulos; conheci que não tens, como teu pai, força de character; tu sacrificarás hum amante digno de ti, para desposar o filho natural de S. Clair Montheit! não, quero servir-te a pesar teu, quero unir-te áquelle a quem amas. Tu bem depressa o verás; hum bilhete escrito em teu nome lhe foi esta manhã entregue; espero-o de momento a momento. Se he verdade que te ama, não arriscará perder-te, e saberá decidir-te melhor do que eu.

Se Lord Ronaldsa me ama, disse Mathilde com dignidade, não me pedirá cousa alguma contraria a meu dever; e inclinando-se respeitosa-mente, sahio da sala, e foi procurar na oração suas ordinarias consolações. Ajoelhada diante de hum pequeno Oratorio que tinha em seu quarto, supplicou a Deos lhe dêsse forças para sustentar a promessa que tinha feito a seu pai, sem induzir sua mãe a culpaveis extremidades; « O' Deos Todo Poderoso! dizia ella com fervor, tocaí seu coração, conduzí a elle a paz; não consintais que me esqueça de meus deveres:

com que prazer obedeceria, se meu pai, de acordo com minha mãe, me ordenasse me unisse a Lord Ronaldsa e quanto he cruel dever recusar o que me tornaria feliz!

A este tormento se ajuntava o da singular opiniaõ que formaria della Lord Ronaldsa, recebendo aquelle bilhete, em que o chamava; estava impaciente pelo ver chegar para o desabusar, e dizer-lhe que não fôra ella quem o escrevêra: mas se não vier, se me olhasse como huma mulher fragil, despresivel! . . . Este pensamento ainda lhe era mais penoso de supportar, e o unico para que não encontrava nem valor, nem consolação.

Elle havia com effeito recebido aquelle bilhete por hum expresso, e tinha sido grande a sua surpresa: elle estava concebido nestes termos:

« Se Lord Ronaldsa ama Mathilde,  
 » como tudo o faz acreditar, ella lhe  
 » pede venha ao Castello de Roskelin  
 » apenas receber este bilhete; e alli  
 » encontrará a recompensa do senti-  
 » mento que o conduzir. »

Lord Ronaldsa não conhecia a letra

de Mathilde, mas reconhecia a sua virtude, modestia, reserva, e não podia comprehender que dêsse hum passo tão pouco conveniente ao seu sexo, á sua idade, e tão opposto ao seu character, e a quanto lhe havia exprimido nos seus entretenimentos. Era com tudo possível lhe houvesse acontecido alguma cousa que necessitasse do seu soccorro, conselho, ou que pudesse dar-lhe alguma esperança: ella lhe promettia huma *recompensa digna do sentimento que o conduzisse*. Oh! pensava elle, quanto será grande esta recompensa, se igualar ao meu amor! Mas he Mathilde, a severa, e decente Mathilde quem a promette? Elle questionou o portador. Segundo a ordem que havia recebido, affiançou que era Mathilde quem o enviava, e que nada havia acontecido de extraordinario no Castello: devia, dizia elle, voltar logo a levar resposta. Ronaldsa lhe disse que o seguia, e o despedio: negocios relativos ao de que estava encarregado, o detiverão dyas horas; finalmente montou a cavallo, e rapidamente chegou a Roskelin. Não pôde com tudo che-

gar senão á noite ; achou na ponte levadiça hum homem que o deteve ; era o mesmo que lhe havia levado o bilhete , e hum criado confidente da Condessa : elle se chegou a Ronaldsa , e lhe disse tinha ordem de pedir-lhe se desmontasse , e o seguisse ao lugar onde Lady Mathilde o esperava .

A surpresa do Lord era sempre maior que a sua impaciencia ; elle fez quanto Mathilde ordenava , e deixou conduzir-se : o homem que o conduzia , em lugar de entrar no pateo , abriu a mesma Capella exterior , que em outro tempo Ambrozina tinha dado a Monteit como ponto de uniaõ para a sua fugida .

Ella estava illuminada , e o Altar adornado como para huma cerimonia ; elle vio a Condessa a pé diante d'elle , em huma attitude ameaçadora , e tendo hum punhal na mão : Mathilde banhada em lagrimas , estava a seus joelhos .

Ronaldsa estremeceo com semelhan-te vista : acreditou que a irritada mãe havia descoberto que sua filha o amava , que o chamava , e que a queria punir ; mas Eleonora não lhe consen-

tio por muito tempo esta idéa ; apenas o vio entrar vejo ao seu encontro.

Ronaldsa, lhe disse ella, tu amas Mathilde, ella he tua ; eu ta entrego com a minha auctoridade maternal ; ella te ama tambem, mas hum vaõ escrupulo combate ainda em seu coração ; ella receia offendér seu pai, e não teme insultar-me ; porém tu vais unir-te comigo para a decidir ; hum Padre espera na Sacristia as minhas ordens. Que esta fraca rapariga consinta unir-se áquelle a quem ama, ao homem da sua escolha ; Lord John, e o seu Randolfo chegaraõ tarde, e eu gozarei do prazer da sua baldada cólera.

Mathilde não tinha ousado interrompe-la, mas apenas pôde, levantou a voz dizendo : « Ronaldsa, o bilhete que recebestes não era meu ; amo-vos, sim, eu o confesso ; mas sem o consentimento de meu pai . . . . podermos nós ! . . . Não, nunca. »

Sem esse consentimento, exclamou Ronaldsa, recuso huma felicidade por que daria a vida, mas de que quero ser digno. Socegai, Mathilde, não

quero que essa ventura vos custe hum pesar. Senhora, disse elle á Condessa, conservai-me a vossa bondade, e huma preferencia cujo valor sei conhecer; obterei tambem o consentimento de seu pai, e serei para com ambos o filho mais reconhecido.

E se pedires, e obtiveres esse consentimento, respondeo Eleonora com furor, não terás o meu: quero, pertendo dispor de minha filha á minha vontade, uni-la ao homem que ama, e de quem he amada; he o meu dever, o meu direito. Quero que John, S. Clair, e sua *virtuosa* mãe saibão que não pódem dobrar-me á sua vontade; quero affrontar a raça toda dos Roskelins, e Montheits; quero assegurar-me de que esse odioso Randolpho nunca será meu filho. Em fim, Ronaldsa, desposa Mathilde no mesmo instante, ou renuncia-a para sempre; tenho, se ainda duvidares, meios de fazer com que não seja nem tua, nem de Randolpho.

Naõ duvido respondeo Ronaldsa apertando Mathilde em seus braços: querida menina, a vossa mão não deve ser o premio do odio, e da vingança.

ça ; não quero deve-la a hum perjurio. Guardai a promessa a vosso pai ; só elle tem o direito de dispor da vossa mão ; não serei vosso esposo ; mas serei vosso amigo , e defensor ; não vos deixarei senão para entregar-vos nos braços de vosso pai.

Elle se recordava do punhal que tinha visto nas mãos da Condessa , e tremia do que a raiva podia fazer-lheprehender. Ella estava no maior auge ; huma pallidez mortal cobria suas faces ; apossou-se della huma tremura geral , e convulsiva : « Assim , disse ella com voz abafada pela cólera , assim tudo me resiste ! e só de mim mesma he que devo esperar minha vingança ! ». Ella pegou no punhal , mas sua tremula mão o deixou cahir , e Ronaldsa o apanhou com ligeireza ; ella exhalou seu furor com vãs imprecações. Neste momento abriu-se a porta , o criado que havia conduzido Lord Ronaldsa , e que guardava a entrada da Capella , entrou com precipitação : « Mylord Roskelin , chegou , diz elle ; pergunta por Lady Mathilde , quer vê-la , e traz comsigo o joven Lord Mon-

theit, o salvador do Rei.... Ronaldsa deo hum grito de alegria, e Mathilde de terror; ella vio cahir sua mãe sem sentidos; correo a ella, e vio que a veia que se lhe tinha rompido, apenas cicatrisada, se tornára a abrir com huma violencia tal, que não deixava esperanças. Lord Ronaldsa vem a seu soccorro. Com ajuda dos criados levantão a desgraçada Eleonora, e procuravaõ estancar o sangue, quando o Conde, e Montrose dirigidos pelos gritos entraõ na Capella. Lord John tendo amado a culpavel Eleonora, não pôde deixar de mortificar-se pelo estado em que a encontrava. Elle acenou a Randolpho que se retirasse, podendo ser fatal á doente a sua vista quando recobrasse os sentidos. O bom mancebo obedeceo; e naquelle momento conheceo, pelos movimentos de seu coração, e pelo pesar de não poder aproximar-se de sua mãe, que aquelle titulo sagrado fala sempre ao coração de hum filho.

Lord John, sem comprehender por que motivo alli estava Lord Ronaldsa, e o que faziaõ na Capella a semelhan-

tes horas, veio ajudar a transportar Eleonora: e só depois de a pôr no leito, e a entregar ao cuidado de sua filha, he que pedio huma explicaçãõ. Lord Ronaldsa estava embaraçado: « Lady Eleonora, disse elle hesitando, tinha lido em meu coração; queria unir-me a Mathilde. . . . Mas vossa filha. . . . »

Mas que! caro Ronaldsa, respondeo o Conde interrompendo-o, acaso contrariará minha filha vossos desejos? elles são tambem os meus. Estimo saber que a Condessa os approva; se escapar teremos huma vez vontade igual. Eu falarei a Mathilde.

E Randolpho! disse Lord Ronaldsa: não posso ser feliz á custa do meu amigo.

Randolfo já não existe; he meu filho Montrose recobrado. Vós não sabeis? . . . Não, recordo-me que não estaveis no segredo. Chamem Lord Montrose, gritou elle á porta, e Lady Mathilde. Pobre Ellen, quando poderá ella saber nossa ventura?

Em quanto se executáraõ suas ordens, contou em poucas palavras ao

joven Lord, o roubo de seu filho pelos desterrados, e o que acabava de succeder no Castello de Montheit. Meu filho, lhe disse elle, casará com sua prima Zina Montheit, e seu segundo pensamento foi unir-vos a Mathilde; eu lho prometti, e com prazer vo-lo confirmo.... Mas ei-la aqui.

Montrose se informou logo do estado da Condessa, que estava ainda sem voltar a si. Eu sei, disse o Lord a sua filha, que resististe á sua vontade.

Sim, meu pai, eu o confesso, e sempre me magoará, se pensar que a minha resistencia motivou a sua recada; mas ella nunca se restabeleceo do seu fatal accidente. Ha muitos dias fazia mais do que podia; hoje quiz ir á Capella, e .... a fadiga, a agitação....

Foi a devoção que a conduzio lá?

Naõ, meu pai, foi.... Eu pensei que Lord Ronaldsa vos havia contado tudo.

Sim, minha filha; elle pensa que recusas absolutamente casar com elle; he verdade?

Sem vosso consentimento, meu pai...

Muito bem, minha filha, mas tu bem sabes que eu só quero a tua felicidade. Eis aqui teu primo Randolpho.

Elle se dirigia com os braços abertos para sua irmã, seu pai lhe fez hum signal que o deteve. Eis aqui teu primo Randolpho; tu sabes para que o conduzi; deixo-te porém a liberdade de escolher entre elle, e Ronaldsa; aquelle que rejeitares como esposo, o adoptarás por irmão. Consentis ambos nisto?

Nós o juramos! disserão ambos os amigos, hum será seu esposo, outro seu irmão.

Mathilde olhou para seu pai com timidez. « Pronuncia, continuou elle; tua escolha terá a minha approvaçãõ. » Então Mathilde, estendendo a mão a Randolpho com a maior ternura, lhe disse: « Aceitais-me por irmã? » A resposta foi lançar-se em seus braços, repetindo: « Minha irmã, sim, minha irmã querida, pela natureza, e pela escolha de teu coração: e apresentando-a depois a Ronaldsa: « É tu, lhe disse, és duplicadamente meu irmão, pela amizade, e pelo amor. Eis a mão de minha irmã, possais vós ser tão felizes como Montrose, e Zina ! »

Mathilde não comprehendia aquillo. Lord Roskelin lhe fez as necessarias explicações, apresentando-lhe Montrose, e apertando-os todos tres em seus braços: « Sou, disse, o mais feliz dos pais! »

Seus abraços foraõ interrompidos por huma criada da Condessa, que vinha avisa-los, que sua ama havia recobrado os sentidos, e pedia sua filha, e esposo; elles corrêraõ, e apenas ella pronunciou as primeiras palavras, conhecêraõ que chegava ao fim da vida. Ella lhes pediu se assentassem ao seu lado: « Sinto que morro, disse ella falando a custo; dai-me vosso perdaõ, será para mim esperanza de poder conseguir o do Ceo. Roskelin, eu causei o tormento da tua vida; mas dei-te Mathilde, a melhor, a filha mais obediente, e por este titulo ousei esperar o esquecimento de meus desvarios. Ella ama Lord Ronaldsa, e o sacrificava á obediencia de seu pai; se pudesse lisonjear-me de que podia ser attendida a minha ultima rogativa, eu te pediria a felicidade de tua filha: eu te supplicaria renunciasses a teus projec-

tos a respeito de Randolpho!... Queres conceder-me este penhor da paz, e do perdão? »

Mathilde banhada em lagrimas beijava a mão de sua mãe, e não podia falar : Lord John chorava tambem : « Eleonora, disse elle, tudo está esquecido ; se o Ceo te conceder a vida, se recobrares hum coração de esposa, e mãe, podemos ainda ser felizes com nossos filhos. Concedo-te o que pedes para Mathilde, casará com Ronaldsa, mas com a condição que vou pedir-te.

Fala, se estiver em meu poder, está feita.

Perdoa a Randolpho Montheit, elle está aqui, consente em o ver.

O rosto moribundo de Eleonora mostrou ainda huma expressão de horror : ella guardou silencio alguns instantes, e depois disse a Lord John : « Juras-me que nunca será teu filho? »

Juro-te que não desposará Mathilde.

Pois bem ! venha, disse ella com esforço ; que não farei eu, minha filha, para reparar meus erros contigo !

Lord John foi buscar Randolpho, e o

trouxe junto ao leito de sua mãe expirante. O mancebo, oppresso com aquelle espectáculo da morte, e com a idéa de que não via a que lhe tinha dado a vida, senão á borda da sepultura, sua agitação, os suspiros de Mathilde, as lagrimas de seu pai, tudo excitou sua sensibilidade de fôrma, que suas lagrimas corrêraõ, e se lançou de joelhos. Eleonora o olhava com surpresa: « Tu choras, mancebo, disse ella, e tua inimiga morre! Todas as paixões se extinguem neste momento terrivel. Randolpho, já não te aborreço, nem a ti, nem a teu pai; pronuncia tambem huma palavra de benção para a minha alma. » O mancebo não podia falar, os soluços abafavaõ sua voz.

Tu lhe pedes a sua benção, disse o Conde? Ellen, dá-lhe a tua. Lembra-te de nosso filho primogenito, de Lord Montrose? . . .

Se me lembro! O' Deos! que queres dizer? Seria possivel? exclamou ella; e a morte pareceo desviar-se hum instante; suas faces se córaraõ, sua vista se reanimou, ella se levantou. « Randolpho, disse ella, mostra-me o

teu braço direito. » Roskelin levantou a manga do vestido de Randolpho : « Sim, Eleonora, he nosso filho, he Montrose. Eleonora deo hum pequeno grito, balbuciou : « Meu filho, eu te abençoó ; perdoa . . . . perdoa a tua mãe ! . . . Sua cabeça cahio para traz ; espalhou-se em seu rosto a pallidez da morte ; Eleonora já não existia. Nos primeiros momentos vendo-se a consternação geral, se poderia dizer, que havia acabado a melhor das mãis, e das mulheres. Lord Ronaldsa unio seus pesares aos de seus amigos. A Condessa tinha sido sempre boa com elle, e era a mãe de Mathilde. Elles misturáraõ suas lagrimas, e os ternos cuidados de amor tiveraõ difficuldade em acalmar os pesares da sensivel Mathilde. As lagrimas de Lord John eraõ sinceras ; conhecia os defeitos de sua mulher, mas amava-a ; todavia seu pesar não podia ser taõ vivo, como se tivessem perdido huma esposa, e huma mãe que preenchesse seus deveres. Lord Roskelin teve o gosto de apresentar Montrose a seus vassallos, como seu filho, e seu herdeiro ; e as suas

maneiras amaveis lhes promettiaõ a maior ventura para o futuro.

Quando findáraõ as ceremonias fúnebres, resolvêraõ voltar a Montheit. Passando por Stirling, fôraõ cumprimentar o Rei, que manifestou sua alegria pela uniaõ das duas familias, e casamentos projectados; prometteo interessar-se nelles, e conseguir as dispensas da Igreja para o de Montrose, e Zina.

Hum correio tinha levado a Montheit a noticia da morte da Condessa, e proxima chegada de Lord John, e seus filhos. Naõ se poupáraõ esforços para mitigar a dôr de Mathilde; o affecto de sua avó, que tornou a ver com grande satisfaçaõ, os cuidados de Ambrozina, a amizade de Zina, de Randolpho, e seus primos, juntos ao amor de Ronaldsa, produzíraõ finalmente o seu effeito; mas sempre fiel a seus devotos principios, pedio, e conseguiu de seu tio, que fizesse dizer Missas por espaço de hum mez, pelo descanso da alma de sua mãi, a que assistio sempre. No fim deste tempo, Montheit, para acabar de a distrahir, pro-

poz huma viagem a Kintail, e Barra, que se executou sem demora.

A sua chegada ás Ilhas encantou os bons Ilheos: elles víraõ que o seu amado Chefe continuava a ser seu amigo. Os viajantes passáraõ hum mez na fortaleza: Zina julgou-se entaõ mais feliz alli do que na sua infancia; mil saudosas lembranças enternecêraõ Ambrozina, e Montheit. James, e St. Clair encontráraõ os seus jogos da infancia, e seus camaradas: Randolpho, e Ronaldsa eraõ felizes em toda a parte com Zina, e Mathilde; e Lord John, e sua filha, que naõ conheciaõ as Hebridas, admiravaõ suas grutas, e bellezas. Dalli passáraõ ás Orcadas, e depois de se demorarem algum tempo no Castello de Ronaldsa, voltáraõ para a Escossia, visitando as differentes terras de seus amigos, que se encontravaõ no caminho.

A Condessa viuva os havia acompanhado nesta viagem, enterneceo-se vendo a terrivel habitaçaõ em que tanto tempo havia relegado seu filho. «Pódes perdoar-me? lhê dizia ella olhando os muros arruinados da fortaleza; quan-

to a mim nunca me perdoarei haverte repellido do meu seio. »

Montheit lhe mostrou com a mãe Ambrozina, e seus filhos: » Foi alli, disse elle, onde ella viveo comigo; foi alli onde elles nascêraõ; foi alli, onde, a pesar da sorte, fui o homem o mais ditoso. »

Finalmente elles voltáraõ para Montheit; e recebêraõ as dispensas da Igreja. Lord Ronaldsa conseguiu do Conde, e de Mathilde, que não se esperasse para o seu casamento pelo fim do luto. Os dois pares foraõ recebidos no mesmo dia na presença do Rei, que honrou aquelle cerimonia, e os encheo de presentes, e signaes de distincção. Huma universal alegria reinou entre os habitantes das differentes propriedades das duas familias: a união entre os irmãos foi cimentada pelo casamento de seus filhos, e este laço mais se fortificou no fim de hum anno, pelo nascimento de hum filho de Montrose, e Zina. Aquella terna esposa pediu que seu filho tivesse o nome de Randolpho, que era caro a todos.

Mathilde foi tambem mãe de huma

filha, e custaria a decidir qual das duas familias era mais ditosa. Montrose, e Ronaldsa foraõ pais sem deixar de ser amantes.

A Condessa viuva passou successivamente metade do anno em Roskelin, e outra em Montheit, onde Ronaldsa se havia estabelecido; em toda a parte era festejada, e acariciada; vio seus bisnetos, e morreo no centro da sua familia, lamentando o tempo que della esteve separada.

Os amigos de Montheit raramente estavaõ separados d'elle: Ross, Hamilton, e Mac-Gregor, viviaõ nas suas terras, que naõ distavaõ de Montheit, e que se tornavaõ o fim de hum passeio agradavel. Montrose recusou o legado de seu padrinho Randolpho. Alexandre, e Roberto Mac-Gregor o deiraõ ao segundo filho que teve, e de que elles foraõ padrinhos. O Cavalheiro de Bourg nunca deixou o seu amigo; elle animava a sociedade com seus conhecimentos variados, e conversação agradavel. Conservou estas vantagens na mais remota velhice.

Montrose, e Zina ligados desde a

mais tenra infancia, assim como Ronaldsa, e Mathilde, não se separarão senão quando a patria careceo de defensores; e huma longa paz veio ainda assegurar a sua felicidade, que só foi perturbada pela perda de seus pais, que conservarão até avançada idade. O exercicio de seus deveres, a paz interior das familias, eis o mais seguro meio de prolongar a vida, e conseguir a verdadeira felicidade.

F I M.



**Livros que se vendem em casa de ROLLAND,**  
**Rua Nova dos Martyres, N. 10,**

- Alberto , ou o Deserto de Strathnavern ,**  
em 8. 3 Vol.
- Adagios , Proverbios , Risões , e Anexins**  
**da Língua Portugueza , em 8.**
- Agricultura simplificada segundo as Regras**  
**dos Antigos, em 8.**
- Bom Lavrador , em 8, 2 Vol.**
- Boa Lavradora , em 8.**
- Compendio da Grammatica Portugueza ,**  
em 8.
- Compendio das Metamorphoses de Ovidio ,**  
em 8.
- Compendio das Sciencias , e Artes , em**  
**Portuguez , e Francez , em 8.**
- Despedidas ( As ultimas ) da Marechal**  
**de \*\*\* a seus filhos, em 8.**
- Desvarios da Razaõ , em 8. 3 Vol.**
- Diccionario ( novo ) da Língua Portugue-**  
**za , em 4.**
- Dialogos Francezes , e Portuguezes , em 8.**
- Dialogos dos Mórtos ; em 8.**
- Eneida de Virgilio , traduzida em verso por**  
**João Franco Barreto , em 8. 2 Vol.**
- Elogios Historicos dos Reis de Portugal ,**  
em 12.
- Escóla Fundamental , em 8.**
- Elementos da Poetica , em 8.**
- Grammatica ( Nova ) Franceza por Abba-**  
**die , em 8.**
- Grammatica Portugueza , e Ingleza de An-**  
**tonio Vieira , em 8.**

- Historia de Theodosio o Grande, em 8.**
- Historia Geral de Portugal, por Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, em 8. 20 Vol.**
- Historia Romana do Dr. Goldsmith, em 8. 4 Vol.**
- Historia de Carlos XII, Rei de Suecia, em 8. 2 Vol.**
- Historia Geral de Portugal, por Mr. La Clede, em 8. 16 Vol.**
- Historia Universal pelo Abbade Millot, em 8. 10 Vol.**
- Historia de Mafoma, em 8.**
- Historia das Revoluções de Portugal, escrita em Francez por Vertot, e traduzida por Fr. Mattheus da Assumpção, em 8. 2 Vol.**
- Lyma de Diogo Bernardes, em 12.**
- Laura de Anfriso, em 8.**
- Memorias Historicas sobre Buonaparte, em 8.**
- Memorias Secretas sobre Buonaparte, em 8. 2 Vol.**
- Numa Pompilio, em 12. 2 Vol.**
- Obras de Sá de Miranda, em 8. 2 Vol.**
- Obras escolhidas do Marquez de Caraccioli, em 8. 13 Vol.**
- Rimas de Manoel Mathias, em 8. 2 Vol.**
- Theatro Estrangeiro, em 8. 7 Numeros.**
- Vida de Luiz XVI. Rei de França, em 8. 2 Vol.**
- Viajante Universal, em 8. 51 Vol.**
- Vida de D. Joaõ de Castro, em 8.**
- Viagens de Cyro, em 12. 2 Vol.**

